

JOÃO MURILO DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
SUPERIOR A DISTÂNCIA: ANÁLISE DAS
CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA
PRÁTICA AVALIATIVA EM INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS DE RECIFE-PE**

Orientadora: Dulce Maria Morais do Amaral Franco

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2015

JOÃO MURILO DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
SUPERIOR A DISTÂNCIA: ANÁLISE DAS
CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DA
PRÁTICA AVALIATIVA EM INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS DE RECIFE-PE**

Dissertação defendida em provas públicas na
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, no dia 30/01/2015 perante o júri
nomeado pelo Despacho de Nomeação nº
38/2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro

Arguente:

Prof. Doutor Manoel da Costa Leite

Vogais:

Prof.^a Doutora Ana Benavente

Orientadora:

Prof.^a Doutora Dulce Maria Morais do
Amaral Franco

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2015

Se compreendermos, nos três graus de ensino, a perspectiva construtivista e dialógica do erro, as tarefas dos alunos transformar-se-ão em elementos fundamentais à produção de conhecimento.

Hoffmann, 1993

Dedico esta produção acadêmica aos meus pais: Carlos Gilberto dos Santos (em memória) e Ivonete Barbosa dos Santos.

“Tê-los como família foi mais um presente de Deus do que uma missão”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai da sabedoria.

Aos meus pais, Carlos Gilberto dos Santos (em memória) e Ivonete Barbosa dos Santos, meus primeiros educadores, que além de me darem formas orgânicas e comportamentais, também me apoiaram e investiram nessa longa da escalada do saber.

Aos amigos de turma, pela partilha do aprendizado e pela troca de conhecimentos, como também pelo companheirismo que nos uniu no decorrer desses anos de convivência.

A todos os mestres, que ao invés de facilitarem minha forma de raciocínio, problematizaram para que eu pudesse pensar mais e mais.

A minha Orientadora Professora Doutora Dulce Maria Morais do Amaral Franco, pela disponibilidade em responder as minhas inquietações relacionadas à minha dissertação, organizando-as e norteando-as para que a conclusão dessa investigação fosse efetivada.

Ao diretor do programa de Mestrado Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Santos, João Murilo dos (2015). *Avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância: análise das concepções docentes acerca da prática avaliativa em instituições públicas de Recife-PE*. Lisboa, 167 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT.

A avaliação da aprendizagem sempre será um tema recorrente em pesquisas das ciências da educação, isso porque ela faz parte da prática docente como um todo, hoje não se pode mais pensar na avaliação sem refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto sabemos que as crenças e os fatos sociais também impactam nas mudanças educacionais, a exemplo da inserção tecnológica na educação contemporânea, por isso, consideramos haver alterações no modo que os docentes avaliam a aprendizagem de seus alunos. Por isso, essa produção acadêmica aborda o tema avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância. Pretende-se investigar as concepções docentes acerca da prática avaliativa em instituições públicas do ensino superior em Recife-PE; para além da questão inicial intentamos descrever o histórico, as concepções e tipologia da avaliação da aprendizagem na Educação a distância (EAD); demonstrar a regulamentação e a funcionalidade da EAD no Brasil; identificar a trajetória, os conceitos, as nomenclaturas e as concepções da aplicabilidade da tecnologia na educação, mapear e analisar as concepções dos professores acerca da avaliação da aprendizagem na EAD. Nesta investigação inicialmente coordenamos uma discussão com autores que se debruçam sobre o tema, e com relatos atuais de profissionais que contemplem as produções acadêmicas sobre a avaliação da aprendizagem na EAD apoiada pela literatura científica consultada. Após as análises constatamos que as concepções docentes acerca da avaliação da aprendizagem concatenam com a dos autores consultados, que apelam por mudanças paradigmáticas das instituições e dos atores da educação. Identificamos a falta de compreensão dos tipos de avaliação apresentados nessa literatura pelos professores. Constatamos a convergência na concepção de teóricos e professores sobre o hibridismo avaliativo (avaliação presencial & avaliação a distância) e o imperativo da avaliação presencial na EAD. Quanto a utilização das TIC, os professores revelaram que há uma preparação para eles utilizarem as tecnologias, em detrimento dos alunos, e isso, dificulta o acesso. Quanto aos instrumentos utilizados na avaliação a distância, identificamos que o mais utilizado é o computador, enquanto os recursos são: ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), a webquest e o *chat* e é por meio desses que se incentiva nos alunos a participação na construção de textos e conceitos; no quesito experiências adquiridas na EAD, os professores revelaram que as mais enriquecedoras foram nos níveis intelectual, curricular e pessoal em detrimento da progressão na carreira. Esta investigação pretende, no âmbito das Ciências da Educação, contribuir para: a necessária inclusão do tópico “tipologia da avaliação” nos cursos de licenciatura; uma maior reflexão acadêmica sobre o imperativo da avaliação presencial na EAD; a extensão do programa da literacia informática, para os aprendizes e a revisão de políticas educacionais que tentam viabilizar a progressão na carreira do professor da EAD no Brasil.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Concepções de professores, Ensino Superior, Educação a distância, TIC.

ABSTRACT

SANTOS, João Murilo dos (2015). Assessment of learning in higher distance education: analysis of the conceptions teachers about the evaluation practice in public institutions of Recife. Lisbon, 180 p. Dissertation (Master in Education) - Graduate Program in Educational Sciences, ULHT.

The evaluation of learning will always be a recurring theme in research of educational sciences, because it is part of the teaching profession as a whole, today we can no longer think of evaluation without reflecting on the whole teaching-learning process. However we know that beliefs and social factors also impact on educational change, such as the technological integration in contemporary education, so we consider changes in the way teachers assess learning in their students. Therefore, this academic work addresses the topic assessment of learning in higher education distance. We intend to investigate teachers' conceptions about the evaluation practice in public institutions of higher education in Recife; beyond the initial question, we intend to describe the history, concepts and learning assessment of typology in the Educação a distância (Distance education) - (EAD); as well as to demonstrate the regulation and functionality of distance learning in Brazil; identify the path, concepts, classifications and concepts of the application of technology in education, mapping and analyzing the views of teachers on the assessment of learning in distance education. In this investigation we initially coordinate a discussion with authors that focus on the subject, and current reports of professionals that address the academic productions on the assessment of learning in distance education supported by the scientific literature consulted. After the analysis found that teachers' conceptions about the assessment of learning concatenate with the authors consulted, which call for paradigm shifts of the institutions and actors of education. We identified a lack of understanding of the types of assessment presented in this literature by teachers. We note the convergence in the design of thinkers and teachers on the evaluation hybridity (on-site assessment & distance evaluation) and the imperative of classroom assessment in distance education. When it comes to the TIC, teachers revealed that there is a preparation for them to use the technology to the detriment of the students, and this makes it difficult to access. As for the instruments used to evaluate the distance, we found that the most commonly used is the computer, while resources are: virtual learning environment (Moodle), the webquest and chats and it is through these that it encourages students' participation in building texts and concepts; Question on the experiences acquired in the EAD, teachers revealed that the most enriching were the intellectual levels, curriculum and staff at the expense of career advancement. This research aims in the context of Educational Sciences, to promote: the necessary inclusion of the topic "Evaluation typology" in undergraduate courses; greater academic reflection on the imperative of classroom assessment in distance education; the extent of computer literacy program, for apprentices and the revision of educational policies that attempt to facilitate the progression EAD teacher career in Brazil.

Keywords: Evaluation of learning, conceptions of teachers, higher education, distance education, TIC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABT	Associação Brasileira de Tele-Educação
AD	Análise do Discurso
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENAFOR	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino
CETEB	Centro de Ensino Técnico de Brasília
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisas
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ESAD	Ensino Superior a Distância
ED	Excerto de Depoimentos
FCBTVE	Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
FEPLAM	Fundação Educacional Padre Landell de Moura
FD	Formação Discursiva
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
POSGRAD	Pós-Graduação Tutorial a Distância
PIBITI	Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico
PROFEAD	Professor da Educação a Distância
PRONTEL	Programa Nacional de Teleducação
SIGA	Sistema de Informação e Gestão Acadêmica
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta no Brasil
UNEAD	Universidade de Educação a Distância

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	11
Capítulo I: Avaliação da Aprendizagem: histórico e concepções	17
1. Avaliação da aprendizagem: histórico e concepções.....	18
1.1. A avaliação da aprendizagem na EAD como prática reflexiva.....	20
1.2. Tipologia da avaliação da aprendizagem	21
1.2.1. Avaliação diagnóstica.....	22
1.2.2. Avaliação Formativa	23
1.2.3. Avaliação Mediadora.....	23
1.2.4. Avaliação Sumativa.....	24
1.2.5. Avaliação por Instrução Programada	25
Capítulo II: Educação a Distância no Brasil: histórico, regulamentação e funcionamento	27
2. Educação a distância no brasil: histórico, regulamentação e funcionamento	28
2.1. Histórico.....	28
2.2. Regulamentação da EAD no Brasil	31
2.3. Funcionamento da EAD.....	34
Capítulo III: Tecnologia e Educação: histórico e concepções.....	37
3. Tecnologia e Educação: histórico, concepções e recursos.....	38
3.1. Histórico.....	39
3.2. Concepções	40
3.3. Recursos tecnológicos na educação.....	43
Capítulo IV: Problemática e Questões Norteadoras	46
4. Problemática e questões norteadoras	47
4.1. Objetivos	47
4.1.1. Geral	47
4.1.2. Específicos	47
4.2. Tipo de pesquisa	47
4.3. Locus de Pesquisa.....	48
4.4. Sujeitos da Pesquisa.....	49
4.5. Critérios de inclusão/exclusão.....	49
4.6. Instrumento de coleta de dados	50
4.7. Instrumento de análise dos dados	51

Capítulo V: Análise dos Dados	53
5. Análise dos dados	54
5.1. Formações Discursivas	54
5.1.1. (FD) - Mapeamento do perfil dos docentes inquiridos.....	54
5.1.2. (FD) - Concepção acerca da avaliação da aprendizagem	55
5.1.3. (FD) - Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem	58
5.1.4. (FD) - Compreensão acerca da avaliação da aprendizagem na EAD.....	61
5.1.5. (FD) - Concepção acerca da avaliação presencial na EAD	65
5.1.6. (FD) - Utilização das TIC por docentes/discentes	68
5.1.7. (FD) – Instrumentos de avaliação na EAD	73
5.1.8. (FD) – Experiências na EAD	77
Considerações Finais.....	83
Referências Bibliográficas	86
Apêndices	I
Apêndice I.....	II
Apêndice II.....	III
Apêndice III	VI
Apêndice IV	VIII

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação	40
Quadro 2. Critérios de seleção de inclusão e exclusão	50
Quadro 3. Descrição das categorias das questões aplicadas nas entrevistas dos professores da EAD.....	51
Quadro 4. Mapeamento do perfil e lotação dos professores da EAD “PROFEAD”.....	54
Quadro 5. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação da aprendizagem”	56
Quadro 6. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem”	59
Quadro 7. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD”	61
Quadro 8. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação presencial na EAD”	65
Quadro 9. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Utilização das TIC por docentes/discentes”	69
Quadro 10. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Instrumentos de avaliação na EAD”	73
Quadro 11. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD - Experiências na EAD	78

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Brasil com o Estado de Pernambuco em destaque vermelho	49
Figura 2. Mapa do Estado de Pernambuco com o Município de Recife em destaque azul	49

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sofrido desdobramentos que vem se tornando objeto de estudo de interesse não apenas das Ciências da Educação, mas também de outras áreas do conhecimento como a Sociologia, Psicologia, Antropologia entre outras. Um dos desdobramentos da Educação que está em evidência é a “avaliação da aprendizagem”, e essa evidência ocorre pelo fato de grandes mudanças ocorridas nas últimas décadas em decorrência da inserção do uso da tecnologia de ponta no cenário educacional.

Sabemos por tanto que a meta da maioria das universidades é formar profissionais para ingressar no mercado de trabalho, com qualificação, competitividade e cultura de pesquisa que favoreça e motive a investigação para solucionar problemas, por meio de inquéritos e pesquisas em busca de resultados para se obter um diagnóstico que se aproxime o mais que possível da nossa realidade. É nesse sentido que Hoffman (1993, p.10) afirma: “experiências em avaliação mediadora precisam ser ampliadas, pela conquista de novas parcerias e também pelo ataque aos céticos. Esse continua a ser o desafio maior!”

É nesse sentido que esta dissertação tem como questão de partida saber quais as concepções dos professores acerca avaliação da aprendizagem na educação a distância das Instituições de Ensino Superior da rede pública de Recife-PE; Para além da questão inicial de pesquisa intentamos descrever o histórico, concepções, prática pedagógica e tipologia da avaliação da aprendizagem na EAD; demonstrar o histórico, a legislação e a funcionalidade da EAD no Brasil; identificar a trajetória, os conceitos, as nomenclaturas e as concepções da aplicabilidade da tecnologia na educação e mapear as concepções dos professores acerca da avaliação da aprendizagem na EAD. Para tanto, nos baseamos nas considerações de estudiosos e investigadores das Ciências Humanas (Ciências da Educação, Psicologia da Educação e Aprendizagem, Antropologia, Ciências Sociais entre outras) sobre o processo de aplicabilidade da avaliação da aprendizagem no modelo de educação à distância.

É por meio desses objetivos que esta pesquisa se intitula como “avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância: análise das concepções dos docentes acerca da aplicabilidade nas instituições públicas de Recife-PE.

No Brasil, o histórico da educação a distância (EAD) teve início na década de 1990, para atender a uma demanda de profissionais em atividade e com pouca disponibilidade de tempo para

a mobilidade presencial. No entanto, apenas no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE). Regulamenta a EAD no Brasil¹.

É importante saber sobre a história da EAD, porém, a problemática dessa investigação gira em torno do processo político de avaliação da aprendizagem e seus documentos legais na referida modalidade de ensino, pois ainda é bastante comum observamos na prática do ensino à distância, um certo pragmatismo acentuado acerca da evolução tecnológica, ou seja, a utilização de recursos e instrumentos como: sistema de tutoria virtual, aulas em videoconferência produção de hipertextos e outros estão sempre em voga, enquanto que, a avaliação da aprendizagem na educação a distância permanece obedecendo aos critérios do sistema presencial, e assim o é, pois segundo o CensoEAD.br.

“Nas avaliações, na aplicação das mídias e em alguns métodos, percebe-se ainda forte presença dos paradigmas presenciais nos cursos de EAD. Quase a metade de todas as instituições (48%) distribui seus alunos por turmas, assim como na educação presencial, e outros 11% tanto mantêm turmas quanto praticam o ensino individualizado, em que o aluno pode se formar independentemente da existência de outros fazendo o mesmo curso.” (CensoEAD.br, 2010, p.12)

Desse modo, supomos que ministérios, secretarias, reitores e diretores investem maciçamente em recursos burocráticos: registros, secretaria, protocolos; em recursos tecnológicos: *Datashow, netbooks, tablets, videoconferência*, novos *softwares* entre outros e gestão de pessoas: coordenadores, professores, tutores entre outros, porém, no requisito “avaliação da aprendizagem” observamos que se tem investido muito pouco, por isso faz-se necessário que produções acadêmicas sejam efetivadas, principalmente pesquisas sobre a prática de ensino superior a distância.

Por isso, objetivamos encontrar caminhos que tentem responder: Qual a concepção dos docentes acerca da avaliação da aprendizagem? Como ocorreu a trajetória de aplicabilidade da avaliação da aprendizagem na educação a distância das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas?

Atualmente são vários os problemas que interferem na avaliação da aprendizagem do ensino a distância, e esses problemas vem sendo motivo de muita preocupação pela sociedade, em especial pelos atores da educação (docentes, discentes, tutores virtuais e também pela gestão educacional).

¹http://portal.mec.gov.br/index.php?itemid=865&catid=193%3aseed-educacao-a-distancia&id=12778%3alegislacao-de-educacao-a-distancia&option=com_content&view=article

Nesse sentido essa investigação torna-se relevante por apresentar dados concretos e atuais sobre o processo de avaliação da aprendizagem na EAD das Instituições de Ensino Superior - IES públicas do município de Recife-PE, de modo que abrirá precedentes para a investigação, apuração, controle e fiscalização em instituições particulares, e também deverá contribuir no sentido de fomentar a elaboração de novas propostas que favoreçam aplicabilidade das avaliações da aprendizagem no sistema de ensino a distância em outros níveis.

Atualmente esta temática tem sido abordada pela academia, através de teses, dissertações e coletânea de artigos, diante dessa produção destacamos a tese de doutoramento em engenharia de produção, intitulada “Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem”, de Van Der Linden (2005). Nessa pesquisa a autora trás grandes contribuições não apenas ao modelo de ensino a distância, mas, especificamente ao estudo dos entraves relacionados à avaliação da aprendizagem na referida modalidade. Seus estudos se concentraram: na avaliação, na centralidade da avaliação nas políticas educacionais, nos princípios básicos da avaliação educacional, na multidimensionalidade da avaliação (tipos e enfoques), nas dimensões (política, ética, curricular, didática e afetiva) da avaliação, nas abordagens da avaliação, na avaliação em ambientes virtuais interativos apoiados pela internet, nos objetos de avaliação na educação online e também nos recursos e ferramentas para a avaliação da educação online.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a tese de doutorado de Vianney (2006) “As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial”. Analisou as representações sociais dos alunos em ambas as modalidades de ensino. Nessa pesquisa foram entrevistados 396 alunos sendo 201 da EAD e 195 na modalidade presencial, constatou-se nessa pesquisa a ocorrência de 80% entre as cinco palavras integrantes do núcleo central da representação social da educação a distância nos grupos A e B, para ambos os grupos as características comuns foram: facilidade, rapidez, comodidade, flexibilidade de horário para estudos, liberdade e internet. Essa pesquisa apresentou também o histórico da educação a distância no Brasil desde 1904 até 2006.

Enquanto na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em termos de dissertação de mestrado destacamos a pesquisa em Educação Matemática e Tecnológica “As representações sociais da avaliação da aprendizagem de licenciatura em matemática on-line”, de Silva (2010). Com essa pesquisa a autora colocou como foco as representações sociais da avaliação da aprendizagem nos cursos de formação de professores em matemática na modalidade EAD, para tanto, considerou o contexto sociocultural da atualidade. Essa contextualização, segunda a autora

é delimitada por uma crescente presença tecnológica associada a uma complexidade polêmica do sistema avaliativo da aprendizagem, com essa perspectiva científica as maiores contribuições foram nos pressupostos do conceito da avaliação da aprendizagem, na evolução do processo sócio histórico da avaliação da aprendizagem, na funcionalidade da avaliação no processo educacional, nos instrumentos avaliativos da prática pedagógica, na legislação educacional da avaliação e nas interfaces de um processo da avaliação da aprendizagem na EAD.

Pesquisadores de várias universidades têm se debruçado sobre a mesma temática, verticalizando a mudança de novos conhecimentos através de ensaios e artigos. Os ensaios elaborados por Viannney (2011), Fernandes (2011), Van Der Linden (2011) entre outros autores, intitulam-se “Educação a distância: uma coletânea de textos para subsidiar a docência online”, publicado pela editora da UFPB no ano de 2011. Esta coletânea apresenta um panorama geral da educação a distância na pós-modernidade brasileira.

A coletânea de textos consegue delinear a atual situação do modelo educacional a distância no Brasil sistematizando o histórico, a legislação, a organização e os desafios encontrados pelos professores e tutores virtuais. Contemporaneamente, há evidências que a avaliação da aprendizagem na modalidade a distância tornou-se um dos maiores desafios encontrados, tanto na sua aplicabilidade prática quanto nas produções acadêmicas.

Vianney (2011) em “Resultados sociais e avaliação da aprendizagem na EAD”, contextualiza o ensino superior à distância no Brasil comparando a outros países das Américas (norte e sul) e da Europa, que adotaram e alavancaram esse modelo de ensino nas suas bases educacionais. Além de trazer a contextualização histórica do tema, traz também resultados sociais como redução de custos e de preços aplicados a esse sistema, a questão da EAD como fator de inclusão social, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que apresentam indicadores de qualidade nesse sistema de ensino por meio da avaliação da aprendizagem na EAD e apresenta uma análise de premissas colocadas para a implantação da EAD no ensino superior brasileiro. Em outros textos o autor discorre sobre a cronologia e a legislação da EAD no Brasil.

Enquanto, Fernandes (2011) apresenta textos na mesma coletânea que abordam os referências de qualidade para a educação superior a distância tais como: infraestrutura de apoio, recursos humanos, sistemas de comunicação, avaliação da aprendizagem e material didático.

Nessa revisão literária, faz-se necessário citar também os textos de Van Der Linden (2011) que tratam do histórico da EAD, do perfil do aluno virtual, da aplicabilidade dessa modalidade de ensino na UFPB, das comunidades virtuais de aprendizagens, da avaliação em

ambientes virtuais apoiados pela internet e do sistema dialoga de avaliação de fórum aplicado ao *Moodle*.

Os principais artigos que iremos destacar nesse referencial teórico são frutos de pesquisas na área de exatas (física e matemática) e de ciências da educação (reflexão sobre o papel da avaliação). Flores, Ern, Taneja e Silva (2010) apresentam uma pesquisa efetivada pelo NUPA – Núcleo de Pesquisa e Avaliação, no ano de 2005, período esse em que se implantou e cursos de licenciatura em física e matemática na modalidade a distância da UFSC. Preocupados com o sistema de avaliação desses cursos foi elaborado e colocado em prática um modelo de avaliação que tinha como foco a integração das vertentes de avaliação e de pesquisa de forma a garantir as dimensões qualitativas e quantitativas de tais cursos.

Nessa pesquisa evidenciou-se que apesar desse modelo de avaliação ser considerado um processo ainda inacabado, sujeito a críticas e correções ao longo de sua implantação, há de fato a necessidade de um maior empreendimento no trabalho avaliativo dos cursos, considerando a possibilidade e a formação de pessoal capacitado (professores, tutores e coordenadores) com envolvimento e comprometimento de programas de pós-graduação e pesquisas voltadas a avaliação qualitativa em educação a distância.

Segenreich (2006) em “desafios da educação a distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação” faz uma análise das regulamentações relacionadas à educação a distância e sua inserção em universidades consolidadas, nessa pesquisa foi constatada a marginalização da EAD em meados de 2003 devido às dificuldades em ser avaliada, porém em termos de intencionalidade impactou a educação superior de forma a ser regulamentada em 2005. A autora afirma que é necessário o aprofundamento, as discussões sobre, bem como o mapeamento das questões controversas que estão em pauta, e propõe um estudo da atual sistemática de avaliação de cursos, programas e instituições de ensino superior para poder dar conta às questões de qualidade nos critérios utilizados pelo Ministério da Educação no desempenho de suas funções de regulação, supervisão e avaliação, quantidade da qualidade dos dados disponíveis para o desempenho dessas funções e definir o sistema de regulamentação desse sistema sem sufocá-lo.

Pela construção do estado da arte descrito acima, podemos compreender que nos dias atuais refletir sobre o processo da aprendizagem no ensino a distância no Brasil não representa uma tarefa tão difícil. Porém, a tentativa de diagnosticar a aprendizagem por meio de avaliações e sistematizar o processo de avaliação da aprendizagem, identificar e apresentar propostas didáticas

e tecnológicas que favoreçam tanto aos alunos quanto aos professores do ensino a distância, talvez não seja uma tarefa tão simples quanto pareça.

É pois, pela descrição acima que emerge a necessidade de compreendermos de forma mais aprofundada sobre o histórico e as concepções acerca da avaliação da aprendizagem principalmente na educação a distância do Brasil, assunto que será discorrido em nosso primeiro capítulo. Para composição dessa pesquisa, utilizamos a sistematização em cinco capítulos que intentam explicar a concepção dos docentes acerca da avaliação da aprendizagem na EAD, para isso, elegemos como categorias de análise a descrição do histórico, das concepções, das práticas pedagógicas e tipologia da avaliação da aprendizagem na EAD como elementos do primeiro capítulo; enquanto que no segundo será demonstrado o histórico, a legislação e a funcionalidade da EAD no Brasil; o terceiro identifica: a trajetória, os conceitos, as nomenclaturas e as concepções da aplicabilidade da tecnologia na educação e o quarto capítulo é constituído pela descrição da problemática e das questões norteadoras e o quinto capítulo apresenta a análise dos dados por meio do mapeamento das concepções dos professores acerca da avaliação da aprendizagem na EAD.

Para a elaboração da presente pesquisa seguiram-se as normas para elaboração e apresentação de teses de doutoramento (Aplicáveis às dissertações de Mestrado), vigente no despacho nº 52/2008 da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT).

CAPÍTULO I:
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: HISTÓRICO E
CONCEPÇÕES

1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: HISTÓRICO E CONCEPÇÕES

O termo “avaliação da aprendizagem” historicamente teve outra nomenclatura bem como outros objetivos que não eram apenas a certificação do conhecimento do aluno sobre determinado conteúdo, a avaliação nos seus primeiros passos, ela tinha um caráter muito mais disciplinador do que diagnóstico, vejamos o que diz Cambi:

“Enfim, a escola ritualiza o momento do exame atribuindo o papel crucial do trabalho escolar. O exame é o momento em que o sujeito é submetido ao controle máximo, mas de modo impessoal: mediante o controle do seu saber. Na realidade, porém, o exame age sobretudo como instrumento disciplinar, de controle do sujeito, como instrumento de conformação.” (Cambi, 1999, p.206)

Devemos pontuar na citação acima que a princípio a avaliação tinha como nomenclatura “exame” atualmente ainda é comum o uso desse termo pelas instituições – exame de admissão (década de 1939 a 1970) – exame nacional do ensino médio (ENEM) – exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE) entre outros, porém o que os diferencia são os objetivos como afirma Cambi:

“Tais instituições da prisão a escola, passando pelo exército, pelo hospital etc., operam antes de tudo um controle do corpo: assim o faz também a escola, que disciplina os gestos e as posições do corpo “bem regulado”, que introjetou as boas maneiras e se submete à autodisciplina.” (Cambi, 1999, p.206)

A avaliação de fato está presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a serviço não apenas da análise do professor sobre o estudante, mas também da própria prática docente; mostrando o caminho para elaborar objetivos, planejar e avaliar todo o processo, redirecionando a prática pedagógica, a partir dos resultados obtidos por meio da avaliação.

Por isso vejamos como Libâneo define a avaliação como:

“Um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.” (Libâneo, 1994, p. 196)

O autor nessa citação enfatiza que a avaliação é um processo que visa verificar e qualificar os resultados para correspondê-los aos objetivos do ensino, desse modo entende-se que se não houver correspondência entre os resultados e os objetivos devem ser revistas outras formas de ensino. Enquanto Sant’anna diz o seguinte a respeito do processo de avaliação: “Avaliar significa atribuir algum valor, e não implica em desvalorização. É preciso acreditar no potencial do aluno e dar-lhe liberdade para aprender.” (Sant’anna, 2009; p.16)

A avaliação, além de ter significado e ser diagnóstica, deve servir para o desenvolvimento e aprendizagem do estudante de forma integral. Sant'anna acrescenta que:

“A avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar, continuamente, as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza então possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos.” (Sant'anna, 2009, p. 24)

Nessa citação a autora nos faz entender que a avaliação perpassa a questão do significado e da diagnose, pois ela torna-se um instrumento a serviço da verificação constante das práticas pedagógicas do professor suas atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas também se submetem ao processo do desenvolvimento e da aprendizagem total do aluno. Ela ainda conclui que avaliação:

“É um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. “Avaliar é conscientizar a ação educativa”.” (Sant'anna, 2009, p. 32)

A avaliação da aprendizagem passa a assumir um caráter transformador e não o de uma mera constatação e classificação; antes de tudo a avaliação deve estar comprometida com a promoção da aprendizagem de todos os jovens. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo.

Compreendemos que a cultura docente ainda tem grande resistência as pesquisas referentes à avaliação de seu próprio trabalho, e isso compromete todo o processo avaliativo. Devemos entender que por se tratar de questões que envolvem crença (concepção) e registro (avaliação), o cruzamento dessas informações apresentam dados relevantes a essa investigação. Hoffmann (1993, p.85) acrescenta que:

“Os registros de avaliação devem responder essas questões que parecem esquecidas na escola e que de fato dão significado as perguntas principais: O aluno aprendeu? Ainda não aprendeu? Por que não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos ou por fazer nesse sentido?” (Hoffmann, 1993, p.85)

Essa contribuição de Hoffmann nos leva a pensar sobre a prática reflexiva da avaliação da aprendizagem, ou seja, a auto-avaliação, também defendido por Demo:

“Seja como for, é certo que não poderíamos ficar somente com as indicações externas ou do ponto de vista exclusivo do pesquisador-professor, mas precisamos chegar à auto-avaliação, através do qual o processo participativo não só se avalia, mas também se forma.” (Demo, 1988, p.55)

A auto-avaliação na visão do autor seria um tipo de avaliação que deve ser efetivado constantemente pelos professores, é nesse sentido que a auto-avaliação deve tornar-se uma prática

pedagógica reflexiva, porque esse tipo de avaliação está entre outros, presente tanto na educação como em outras instâncias a exemplo da avaliação do profissional da área médica, que na atualidade busca compreender tanto sua prática de avaliar quanto sua própria atuação.

1.1. A avaliação da aprendizagem na EAD como prática reflexiva

No entanto, avaliar envolve julgamento da produção objetiva do estudante em função de critérios já pré-estabelecidos coletivamente, isso por que estamos tratando da avaliação no modo presencial, pois quando nos referimos a avaliação na EAD, aumenta o nível de complexidade, vejamos o que pensa Van Der Linden: “A incorporação das tecnologias da internet à educação é muito recente, fato que pode indicar um dos motivos de ainda serem reduzidos os estudos específicos sobre a avaliação da educação mediada por computadores.” (Van Der Linden, 2011; p.161)

Com esse discurso da pesquisadora, concordamos desde o início desse trabalho que por se tratar da inserção de recursos nunca antes utilizados no ambiente educacional, o uso das tecnologias na educação, põe em evidência algumas práticas pedagógicas que ficaram esquecidas ou até pouco valorizadas em relação à produção científica. O fato é que, pela nossa cultura científica positivista valorizamos muito as coisas palpáveis e concretas para obtermos respostas defendidas de forma implacável para o seu devido controle, dessa forma, a obediência e observância plena do lema científico: “conhecer para prever e prever para controlar” promove essa característica científica engessada, igualando-se a um arquétipo de desinteresses pelas pesquisas que envolvem o campo da virtualidade.

Para uma melhor compreensão sobre a virtualização do ensino e o uso da tecnologia na educação contemporânea, faz-se necessário apresentar o sincretismo recorrente dos modelos de ensino presencial e à distância defendido por Moran:

“O ensino presencial está se virtualizando e o ensino a distância se presencializa, ou seja, os encontros em mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, à distância através da internet. E dessa forma a EAD acaba ficando cada vez mais próxima das pessoas, permitindo a comunicação entre alunos e professores formando comunidades de aprendizagem.” (Moran, 2007, p.171)

Com essa afirmação o autor considera que a hibridização “uso das tecnologias pelos dois modelos de ensino” já não é uma utopia, e não podemos negar que apesar da constatação de resistência de alguns professores e alunos ao uso da tecnologia e da virtualização no ensino, somos convidados a refletir sobre tal afirmativa, porque verificamos nessa trajetória que muitos professores e alunos que resistem ao uso da tecnologia, são os mesmos que adquirem celulares

equipados com tecnologia de ponta, um excelente instrumento para gravar aulas, registrar fotos de eventos acadêmicos, publicar nas redes sociais, pesquisar na internet, enviar torpedos (MMS) com questões da avaliação entre outros.

Como podemos constatar por meio da literatura o uso das tecnologias na educação tornou-se uma prática empobrecida, como afirma Nóvoa:

“A pobreza actual das práticas pedagógicas, fechadas numa concepção curricular rígida e pautadas pelo ritmo de livros e materiais escolares concebidos por grandes empresas, é outra face do excesso do discurso científico-educacional, tal como ele se produz nas comunidades académicas e nas instituições de ensino superior.” (Nóvoa, 1999, p.06)

A citação acima descreve a concepção atual curricular rígida focada em livros e materiais escolares, como também sinaliza o excesso no discurso educacional, é nesse sentido que o autor elucida a existência de uma retórica de “inovação” de “mudança” de “professor reflexivo” de “investigação-ação” dentro da uma universidade conservadora que reproduz dicotomias entre o saber/fazer dos professores. Esse contexto atual trazido por Nóvoa requer mudanças na forma de pensar tanto da academia como também dos professores. No entanto a mudança mais emergente deve ser da academia, principalmente a mudança de paradigmas como afirma Alarcão:

“A mudança de que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento próprio e o dos outros.” (Alarcão, 2001, p.15)

A autora exorta sobre a necessidade de mudanças na política educacional, e traz como proposta a prática da reflexão sobre todo o contexto escolar. Porém não é nossa intenção se aprofundar nessa temática e sim, compreender o processo de avaliação da aprendizagem na EAD, para tanto, será elencado no tópico seguinte os tipos de avaliação da aprendizagem.

1.2. Tipologia da avaliação da aprendizagem

Muitos autores escrevem sobre a avaliação com diferentes concepções, uns concebem como uma forma especulativa (formativa) outros como forma de julgamento (punitiva e meritocrativa), mas, o importante é que mesmo sendo concepções com focos diferentes terminam convergindo, o fato é que o nosso modelo de ensino atual trata a avaliação da aprendizagem como meta de premiações institucionais, é justamente nesse modelo que a avaliação da aprendizagem perde o seu sentido real, pois foge do contexto de construção do conhecimento que está ligado a ciência humana, para atender as exigências da ciência econômica/capitalista.

É nesse contexto que a avaliação da aprendizagem atualmente requer um esforço não apenas de professores e alunos, mas também de todos os atores do cenário educacional (gestores, coordenadores, pais entre outros) numa constante reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, pois a interferência de outras áreas que visam lucros ignora e impede o processo natural e coerente da formação humana. Outra necessidade de reflexão sobre avaliação da aprendizagem recai sobre a questão do preconceito existente entre um modelo de educação em detrimento do outro, pois existem na atualidade legalmente classificados dois modelos de educação a presencial e a EAD. Por isso, os autores Silva e Silva (2008, p.35) exortam sobre a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o processo avaliativo.

“As avaliações requerem uma melhor análise, isto porque focar o peso da avaliação num momento presencial contradiz os projetos pedagógicos de diversos cursos que julgam ser importante uma avaliação de formação e não somativa e também pelo preconceito com a educação à distância, de que a avaliação deva ser presencial.” (Silva e Silva, 2008, p.35)

Devemos observar nessa citação que os autores se preocupam e já apontam o começo do delineamento do nosso objeto de investigação, ou seja, a compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem pelos professores e a sua aplicabilidade no modelo EAD. Por isso os tópicos a seguir elencam os tipos de avaliação da aprendizagem existentes na literatura:

1.2.1. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica segundo Luckesi:

“É inclusiva e por isso construtiva, discute a questão da mensuração como base para qualquer investigação da aprendizagem do educando, porém, na prática escolar temos-nos aprisionado nas medidas, transformando-as em notas (classificação) sem saber usá-la para proceder uma avaliação da aprendizagem.”(Luckesi, 2011, p.45)

O objetivo da avaliação diagnóstica é verificar por meio de instrumentos as habilidades e competências dos alunos. Esse tipo de avaliação também intenciona encontrar problemas de aprendizagem e tentar solucioná-los. Desse modo, as informações percebidas pelo professor devem servir como ponto de partida para oferecer possibilidades de ensino que favoreçam as unidades escolares em seu planejamento e suas intervenções, com esses procedimentos os alunos deverão atingir conhecimento efetivo. Sua aplicabilidade ocorre como um processo em que o professor apresenta as teorias que compete à disciplina ministrada por ele, em seguida é elaborada e aplicada em forma de questões que podem ser objetivas ou subjetivas, a mensuração ocorre por meio da apuração da quantidade de respostas corretas ou incorretas, dessa forma deve-se conferir ao aluno um diagnóstico favorável ou desfavorável, na medida em que o professor lhe atribui

notas que segue uma escala crescente de zero à dez. Essa diagnose é temporal e fixa, ou seja, ocorre duas ou três vezes no semestre letivo, e é prescrita no calendário acadêmico de cada IES. Esse diagnóstico segundo alguns teóricos deve servir para identificar, predizer, adaptar e explorar as habilidades e competências promovendo a aprendizagem significativa dos alunos.

1.2.2. Avaliação Formativa

Morales (1998) afirma que é um tipo de avaliação realizada como um processo interativo que busca cumprir um programa instrucional visando o aperfeiçoamento. Por tanto é concebida como um meio para informar e corrigir erros a tempo por meio de feedback ao aluno e ao professor. Perrenoud acrescenta que “é formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.” (Perrenoud 1991 apud Hadji, 2001) Lannes e Velloso acrescentam que a avaliação formativa é:

“Realizada em uma única oportunidade, relativa aos processos ocorridos num período de tempo passado; por isso também é uma avaliação final, cujas funções se destinam a verificar se os objetivos inicialmente estabelecidos são os resultados alcançados ao término de um processo, sendo que sua aplicação está geralmente voltada para a certificação, promoção ou seleção.” (Lannes e Velloso, 2007)

Em sua aplicabilidade, ela tem como características principais a centralização no aluno e a progressividade, ou seja, todos os alunos devem progredir juntos, nela o professor apresenta as teorias que compete à disciplina ministrada por ele, e no final de cada exposição, são feitas arguições orais ou escritas, ou pequenos exercícios de fixação com intenção de nivelar o conhecimento (progressivo) de cada aluno, a mensuração desse tipo de avaliação geralmente segue uma ordem crescente numa escala de zero à dez, para que os avanços no desenvolvimento sejam sucessivos e possam ocorrer sem deixar nenhum déficit de aprendizagem. Nesse tipo de avaliação não existe a obrigatoriedade de se aplicar provas em períodos semestrais, pois a prática pedagógica de ensino-aprendizagem é contínua. Por ser um tipo de avaliação contínua, geralmente é mais utilizada na educação básica, onde os professores se esforçam mais para acompanhar o progresso de cada aluno, tendo que avaliá-lo em todos os momentos.

1.2.3. Avaliação Mediadora

Segundo Hoffmann (1993, p.95) esse tipo de avaliação busca analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vem formulando a respeito de determinados

assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas. Esse acompanhamento visa o acesso gradativo do aluno a um saber competente na escola e, portanto sua promoção a outras séries e graus de ensino. Esse tipo de avaliação tem como características principais a centralização no aluno, a progressividade, a valorização da autorealização e do crescimento pessoal do aprendiz, ou seja, nesse tipo de avaliação os alunos além de progredirem juntos, são incentivados a criar e recriar seus próprios conceitos e idealizações. Com esse tipo de avaliação o professor consegue fomentar no aluno os insights por meio de sua percepção e visão de mundo, sendo assim o professor apresenta as teorias que compete à disciplina ministrada por ele, e no final de cada exposição são feitas arguições orais ou escritas por meio de fóruns de debate, seminários, apresentação de banners entre outros, com intuito de acompanhar os avanços sucessivos e as autodescobertas que devem ocorrer naturalmente. Com esse tipo de avaliação o professor muitas vezes é desobrigado de aplicar provas em períodos semestrais, pois a prática pedagógica de ensino-aprendizagem é contínua. Esse tipo de avaliação contínua é muito utilizado na educação superior principalmente na EAD, nessa avaliação, professores e alunos se esforçam mutuamente, pois ela exige de ambos o comprometimento, o envolvimento e potencial intelectual baseado na criatividade.

1.2.4. Avaliação Sumativa

Termo que expressa “o sumo do conhecimento”. Tradicionalmente é a mais utilizada nas escolas, sua característica principal é comparar os resultados obtidos por diferentes alunos, ela é concebida por muitos estudiosos como um elemento de julgamento, pois busca: classificar, atribuir conceitos e notas. Por isso, que alguns lhe atribuem o termo de somativa. Para tanto, Hoffmann (1993, p.95) a descreve como “avaliação classificatória”, pois consiste em corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino. É nesse tipo de avaliação que fica subentendido os seguintes objetivos relacionados aos estudos: estudar se houver prova, estudar apenas para a prova e estudar apenas o que deverá cair na prova. Esse tipo de avaliação tem como características principais julgar, classificar, segregar, confundir e reproduzir. No Brasil é muito conhecida pelo nome de prova, um termo próximo de quem quer provar alguém. Elencamos a seguir a explicitação de cada característica:

- i. Julgar - ocorre pela pré-suposição de alguém pela aparência, forma ou atitude;

- ii. Classificar - por se apropriar da escala de notas para dividir em classes aqueles que possuem características parecidas;
- iii. Segregar - pelo ato de separar e excluir os que supostamente não conseguem avançar;
- iv. Confundir - por intencionalmente promover erros por meio de dúvidas e indecisões nas respostas, o confundir dá a esse tipo de avaliação uma dimensão aética;
- v. Reproduzir - por admitir apenas o certo pelas produções já existentes; e os aprendizes, nele.

É nesse compilado de características que se fundamenta a avaliação sumativa, nela muitos professores se apóiam com as mais diversas intenções, entre elas citamos:

- i. A supervalorização da disciplina;
- ii. A facilitação do processo de correções por meio de gabaritos,
- iii. A subestimação do desenvolvimento do aprendiz;
- iv. A minimização dos esforços necessários para o acompanhamento do desenvolvimento dos avaliados, entre outros.

A aplicabilidade desse tipo de avaliação ocorre como um processo em que o professor apresenta as teorias que compete à disciplina ministrada por ele. Sequencialmente é elaborada e aplicada a avaliação (prova) em forma de questões que geralmente são objetivas (múltiplas escolhas), a mensuração ocorre por meio da apuração do número de acertos e erros, que conferem ao aluno um diagnóstico favorável ou desfavorável, e isso lhe dá a condição de ser pontual, pela atribuição de notas que segue uma escala crescente de zero à dez. Essa diagnose é temporal e fixa, ou seja, ocorre duas ou três vezes em cada semestre letivo obedecendo impreterivelmente ao calendário acadêmico de cada IES.

1.2.5. Avaliação por Instrução Programada

Há algumas décadas a psicologia vem se apropriando dessa temática numa perspectiva plenamente behaviorista, acredita-se que esse tipo de avaliação surgiu por meio das dificuldades de atendimento individual aos alunos, o teórico Skinner Foi o precursor desse tipo de avaliação aplicada com a ajuda de máquinas (tecnologia). A principal característica desse tipo de avaliação é a valorização de acertos (reforço positivo) se contrapondo às penalidades como resultado de aprendizagens. Por tanto esse tipo de avaliação deve obedecer aos critérios da proposta da Instrução Programada a seguir segundo Cinel (2006):

- i. O Conteúdo é desdobrado em pequenas informações.

- ii. Cada informação oferecida ao aluno exige dele uma resposta.
- iii. Acerto ou erro é imediatamente constatado pelo aluno.
- iv. Cada informação deve estar ordenada, para formar conjuntos de conteúdos com fins específicos.

A descrição da tipologia da avaliação da aprendizagem torna-se um objeto de estudo bastante intrigante, pois devemos levar em consideração a carga subjetiva que cada docente possui em relação ao seu modo de diagnosticar a aprendizagem do aluno. A crença, os valores e a política impositiva educacional também influenciam na prevalência desse diagnóstico, que pode ser visivelmente observado no modelo de ensino presencial, portanto, deverá ser ainda mais no modelo da EAD dos cursos em nível superior. De modo que nossa próxima categoria de estudo será a trajetória histórica da EAD no Brasil, para tentarmos compreender o contexto político como uma variável de nossa pesquisa.

CAPÍTULO II:
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRICO,
REGULAMENTAÇÃO E FUNCIONAMENTO

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRICO, REGULAMENTAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste capítulo topicalizamos o histórico, a legislação e a funcionalidade da EAD no Brasil, para compreendermos se existe alguma influência histórica, algum insumo na legislação ou até mesmo no funcionamento que promova a convergência das concepções docentes.

2.1. Histórico

Historicamente, a modalidade de educação a distância no Brasil teve início na década de 1920, porém, seu reconhecimento e regulamentação só veio ocorrer na década de 1990. Segundo registros obtidos pelo site WWW.TELEBRASIL.ORG.BR/EAD² a inserção do EAD no Brasil ocorreu da seguinte forma:

- 1923 – Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
- 1936 – Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde.
- 1937 – Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.
- 1959 – Início das escolas radiofônicas em Natal (RN).
- 1960 – Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB – Movimento de Educação de Base – sistema de ensino a distância não formal.
- 1965 – Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa.
- 1966 a 1974 – Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul.

² www.telebrasil.org.br/ead.pdf acesso em 14/01/2012

- 1967 – Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a FEPLAM (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de teleducação por multimeios.
- 1969 – TVE Maranhão/CEMA – Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série.
- 1970 – Portaria 408 – emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco horas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada em cadeia nacional a série de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela FEPLAM e pela Fundação Padre Anchieta.
- 1971 – Nasce a ABT – inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava desde 1969 os Seminários Brasileiros de Teleducação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos à distância, capacitando os professores através de correspondência.
- 1972 – Criação do PRONTEL – Programa Nacional de Teleducação – que fortaleceu o SINRED – Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa.
- 1973 – Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, PRONTEL, CENAFOR e secretarias de Educação.
- 1973-74 – Projeto SACI conclusão dos estudos para o Curso Supletivo "João da Silva", sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto-piloto de tele-didática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão.
- 1974 – TVE Ceará começa a gerar tele-aulas; o CETEB – Centro de Ensino Técnico de Brasília – inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobras para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente.

- 1978 – Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos.
- 1979 – Criação da FCBTVE – Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso "João da Silva", surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV – (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos Estados do Brasil.
- 1979 a 1983 – É implantado, em caráter experimental, o POSGRAD – pós-graduação Tutorial à Distância – pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – do MEC, administrado pela ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país.
- 1981 – FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC-Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa.
- 1983/1984– Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul. Início do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios.
- 1988 – "Verso e Reverso – Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos/ MEC Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete.
- 1991 – O "Projeto Ipê" passa a enfatizar os conteúdos curriculares.
- 1991 – A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro".
- 1992 – O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da

Tele-Universite du Quebec (Canadá), criam o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série do 1º grau, utilizando o EAD. O curso é iniciado em 1995.

Por meio desse histórico podemos observar que houve de fato um avanço significativo na manutenção da EAD no ensino fundamental e médio, e pelos registros acima descritos podemos notar que apenas em 1979 essa modalidade alcançou o nível superior em fase experimental como afirma os dados. Quanto ao histórico regulamentar da EAD no Brasil, Lobo Neto faz o seguinte comentário:

“Quando, no dia 10 de fevereiro de 1998, o Decreto nº 2.494 – substituído em dezoito de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622 – regulamentou o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, no dia 7 de abril daquele mesmo ano, através da Portaria nº 301/98, o ministro da Educação e do Desporto estabeleceu os procedimentos para o credenciamento de instituições e a autorização de cursos a distância no nível de graduação, completou-se o primeiro e fundamental passo de inserção concreta da educação a distância no sistema educacional brasileiro.” (Lobo Neto, 2011, p. 399)

Devemos considerar que para a EAD se consolidar como uma modalidade de ensino verdadeiramente válida e vigente, ela passou por um processo de aculturação, mesmo mencionada sua autenticidade pela LDB, a resistência, a intolerância e o preconceito de muitas instituições, e também de muitos profissionais da educação retardaram esse processo de consolidação, para isso, se faz necessário compreendermos a inserção da regulamentação da EAD no Brasil.

2.2. Regulamentação da EAD no Brasil

De acordo com Lobo Neto “a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – em seu Art. 80, Título VIII: Das Disposições Gerais – trazia algumas determinações sobre o ensino/educação a distância, mas as remetia a futuras regulamentações.” (Lobo Neto, 2011, p. 399) O autor sintetiza ao elencar as principais determinações da LDB:

- a. O Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância.
- b. O ensino a distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.
- c. A educação a distância organiza-se com abertura e regimes especiais.
- d. A educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

- e. Caberá a União regulamentar requisitos para realização de exames para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.
- f. Caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação.
- g. Poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
- h. A educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

Na sequência faremos uma discussão sobre cada uma das regulamentações descritas: “O Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância”. - Observamos que essa regulamentação não institucionaliza o órgão público que deve promover o incentivo, o desenvolvimento e a veiculação desses programas, de modo que, faz-se necessário um complemento para essa regulamentação que determine o órgão do poder público.

“O ensino a distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. - Essa regulamentação também deixa brechas no sentido da não especificação do envolvimento dos níveis, modalidades e formação continuada, por exemplo: acredita-se que nos ciclos iniciais seria inconcebível implantar-se um curso a distância, já na modalidade presencial há uma resistência nesse desenvolvimento por questões óbvias e referentes a modalidade presencial, exemplo: se o docente não se presencializa em sala está sujeito a sofrer punições já que o curso é estritamente presencial, enquanto que a formação continuada ainda está em estágio embrionário os programas EAD são quase inexistentes. Por isso faz-se necessário a delimitação dos níveis das modalidades e da formação continuada.

“A educação a distância organiza-se com abertura e regimes especiais”. - Iremos discorrer sobre essa regulamentação no tópico que trata do funcionamento da EAD.

“A educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União”. - Como a União credencializa as Instituições por meio de autorizações de funcionamento faz-se necessário delegar uma diligência para o devido acompanhamento e manutenção dessa modalidade de ensino.

“Caberá a União regulamentar requisitos para realização de exames para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância”. - Os requisitos para realização de exames e para registro de diplomas, ainda encontram-se pautados na modalidade presencial, com um sistema protocolar obsoleto que retarda a entrega da certificação.

“Caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação”. Essa regulamentação é de fato uma contradição, no momento em que se outorga aos sistemas a normatização, produção, controle e avaliação, não se deixa espaço para imposições, no caso aqui estudado a aplicação da avaliação presencial num curso a distância.

Poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. - Essa regulamentação já esta em vigor, existem registros de algumas instituições que integraram e nessa fusão, surge outra modalidade de ensino a semipresencial.

“A educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais”. - Essa regulamentação revela o impacto econômico a que se deve aplicar a EAD brasileira.

No intuito de prosseguir com os insumos referentes a essa investigação, focaremos doravante no processo de regulamentação da avaliação da aprendizagem na EAD do Brasil.

Segundo Fernandes (2011) foi por meio do decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 que foi regulamentada a EAD no Brasil, e quanto à questão das avaliações da aprendizagem ficou determinado no artigo 4º que:

“Artigo 4º - a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo mediante;

I – cumprimento das atividades programadas; e

II – realização de exames presenciais.

§ 1º os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.” (Decreto 5.622, 2005)

Enquanto que Lobo Neto (2011, p. 400) apresenta o Art. 7º absorvido pelo mesmo Decreto 5.622/2005, que exclusivamente se refere a avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação e diplomação, essa se dará:

- No processo;
- Por meio de exames presenciais que “deverão avaliar competências descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver” (Art. 7º § Único);
- De responsabilidade da instituição credenciada para realizar o curso;

- E segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado;

Devemos considerar que a regulamentação da EAD em nível superior no Brasil teve um caráter eminentemente de política de vanguarda, pois se tratava de uma nova era política, aliás, política esquerdista que objetivava apresentar dados concretos de avanços não apenas na a economia, mas, principalmente na educação brasileira.

Devido a essa mudança política, foi preciso romper o paradigma da educação presencial tradicional, que era limitado e excludente. Com essa nova política educacional iniciou-se um processo de investimentos financiamentos, linhas de crédito para educação superior, programas educacionais sociais (Prouni³), entre outros, possibilitando aos segregados sem diploma, a oportunidade de cursar um grau superior. Nesse contexto houve o enfrentamento com outros problemas, por exemplo: como congregar tantos alunos absorvidos pelo mercado de trabalho? Como proporcionar cursos que funcionem de acordo com as necessidades desses alunos proativos? É nesse sentido que entra em cena a modalidade EAD para suprir a demanda de formação superior no Brasil. Por isso se faz necessário compreendermos a funcionalidade dessa modalidade de educação, assunto que será discorrido no próximo tópico.

2.3. Funcionamento da EAD

Para compreender o funcionamento da EAD no Brasil é preciso decompor as modalidades, essa decomposição é de fato uma fragmentação explicada por Hermida & Bonfim:

“O outro extremo se localizam três modalidades de EAD: a aula não-presencial; o ensino-aprendizagem por correio; e o ambiente virtual de aprendizagem. Estas três modalidades se caracterizam pela não coincidência no tempo e no espaço do professor e seus alunos, permitindo ao recurso tecnológico o desenvolvimento das atividades de acordo com os interesses e possibilidades de seus participantes.” (Hermida & Bonfim, 2006, p.169)

Essa sucessão de modalidades trazida pelos autores nos remete a uma reflexão mais aprofundada sobre as diversas possibilidades de funcionamento no ensino-aprendizagem que surgiram a partir das necessidades emergenciais no Brasil, por isso, Lobo Neto (2011, p. 400-401) enfatiza que “A atual pauta temática da educação a distância refere-se especialmente a três aspectos em geral abordados com um forte sotaque de imperiosa modernização”:

³ Prouni – refere-se ao Programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.

- a. Suas possibilidades de abertura e ampliação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, como resposta adequada as exigências de mais e melhor formação em uma modernidade globalizada e competitiva.
- b. Sua consistência como solução de problemas e dificuldades colocadas pela falta de disponibilidade de tempo de candidatos a cursos de diferentes níveis e modalidades, pela exigüidade de espaços e carências quantitativa e qualitativa de agentes educacionais para seu atendimento.
- c. Seu real valor como instrumento eficaz de renovação e mudança de paradigmas pedagógicos diante das ilimitadas potencialidades das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A reflexão que podemos fazer desses três aspectos abordados na atual pauta da educação a distancia é:

“Suas possibilidades de abertura e ampliação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, como resposta adequada as exigências de mais e melhor formação em uma modernidade globalizada e competitiva”. – O aspecto relacionado a possibilidades de abertura e ampliação no acesso a educação por si só, não garante uma formação de qualidade, entendemos que não é a demanda que fomenta a qualidade e sim o comprometimento dos atores envolvidos no cenário educacional a distância.

“Sua consistência como solução de problemas e dificuldades colocadas pela falta de disponibilidade de tempo de candidatos a cursos de diferentes níveis e modalidades, pela exigüidade de espaços e carências quantitativa e qualitativa de agentes educacionais para seu atendimento”. – É nesse segundo aspecto que encontramos os insumos do funcionamento da EAD no Brasil, observamos que existe de fato flexibilidade na gestão no enfrentamento aos problemas oriundos da disponibilidade dos candidatos. De modo que constatamos existem Instituições que delimitam os horários de acesso as plataformas de ensino, enquanto outras flexibilizam esse acesso.

“Seu real valor como instrumento eficaz de renovação e mudança de paradigmas pedagógicos diante das ilimitadas potencialidades das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação”. - O terceiro aspecto refere-se a quebra de paradigmas pedagógicos no funcionamento da EAD pela inserção da instrumentação tecnológica de ponta, no caso as TIC que servem de base para a efetivação do funcionamento. Porém devemos entender que é importante e inevitável o domínio na utilização desses instrumentos principalmente por docentes como afirmam Vavassori & Raabe:

“Assim, torna-se óbvia a necessidade de atualização docente para incluir o uso de tecnologia computacional em sua prática pedagógica. No entanto, são diversas as ferramentas existentes que podem ser utilizadas na educação. [...] É importante também saber que a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem, ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Ou seja, não é a tecnologia que resolverá todos os problemas educacionais, mas poderá colaborar se for usada adequadamente para o desenvolvimento educacional dos estudantes.” (Vavassori & Raabe, 2011, p. 314)

Com a colocação dos autores, acreditamos que o funcionamento da EAD precisa ser refletido como um todo, ou seja, desde a flexibilização temporal, como a concepção docente acerca dos conceitos, nomenclaturas e uso das tecnologias na educação a distancia brasileira, assunto que será abordado no próximo capítulo.

CAPÍTULO III:

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: HISTÓRICO E CONCEPÇÕES

3. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: HISTÓRICO, CONCEPÇÕES E RECURSOS

A utilização da tecnologia na educação brasileira vem merecendo destaque em pesquisas e experimentação. Essa afirmação se dá pela ultrapassagem no avanço da tecnologia em relação ao avanço científico, ou seja, a velocidade em que são produzidas as invenções tecnológicas supera a velocidade das produções científicas. Esse distanciamento entre a tecnologia e a ciência está ficando cada dia mais inalcançável pela quantidade e qualidade de informações e treinamentos que são pertinentes ao campo educacional.

Atualmente apesar da forte resistência de alguns professores em se adequar ao uso da tecnologia, existe registro da conscientização de que os mesmos são obrigados há pelo menos identificar esses recursos e utilizá-los em sala. Essa “obrigação” nesse contexto torna-se um conflito que muitas vezes impede o domínio do uso desses equipamentos, a forte pressão do ideal pragmático do uso das tecnologias na educação, ora traz benefícios, ora cria uma atmosfera indesejada pelos professores e pela própria instituição de ensino, isso pela cultura (hábito) da aula presencial concebida como livre da utilização dessas tecnologias, vejamos a crítica de Lévy:

“É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no ditar/falar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe portanto o abandono de hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos.” (Lévy, 2010, p.9)

Estudos atuais apontam que o uso das tecnologias da informação e comunicação não é específico da modalidade a distância como muitas pessoas concebem, a utilização das tecnologias permeia todas as modalidades educacionais, isso significa que tanto a modalidade presencial tradicional como as três modalidades EAD (aula não-presencial, ensino-aprendizagem por correio e ambiente virtual de aprendizagem), utilizam as tecnologias efetivamente. Nesse sentido Hermida & Bonfim afirmam que:

“Dependendo de sua combinação, vamos ter como resultado diversas formas de organização educativa e de utilização tecnológica. No extremo mais tradicional está a aula presencial, na qual professores, recursos tecnológicos e alunos coincidem no tempo e no espaço. O outro extremo se localizam três modalidades de EAD: a aula não-presencial; o ensino-aprendizagem por correio; e o ambiente virtual de aprendizagem. Estas três modalidades se caracterizam pela não coincidência no tempo e no espaço do professor e seus alunos, permitindo ao recurso tecnológico o desenvolvimento das atividades de acordo com os interesses e possibilidades de seus participantes.” (Hermida & Bonfim, 2006 p.169)

Com esse discurso os autores afirmam que a educação na modalidade presencial sempre fez uso das tecnologias da informação e comunicação, e que essa modalidade apenas se diferencia da modalidade a distância na questão do tempo e do espaço.

Como foi abordado no segundo capítulo o tempo na modalidade a distância pode ser fixo (determinado) ou flexível, a depender da organização de cada Instituição de ensino. Em algumas instituições as aulas em ambientes virtuais são em um horário pré-estabelecido, enquanto que em outras o aluno pode acessar a aula em qualquer horário.

Relativamente ao espaço tem as mesmas particularidades, sendo fixo (determinado) o aluno terá que se dirigir a uma das unidades (pólos) da instituição para assistir as aulas. Enquanto que em outras instituições de ensino o espaço assume um caráter flexível e sem fronteiras, ou seja, em qualquer lugar “espaço físico” que pode ir além do município, estado ou até país, desse modo o aluno tem acesso às aulas onde quer que ele esteja, em qualquer espaço físico, desde que utilize um computador com internet.

Como vimos até agora os ajustes estabelecidos para o funcionamento da EAD serviram para atender os interesses tanto das instituições e professores como também dos alunos, e para que isso acontecesse de fato o uso dos recursos tecnológicos tornou-se inevitável. Sendo assim, entendemos que a tecnologia sempre esteve a serviço da educação desde a antiguidade até a contemporaneidade, portanto faz-se necessário que as instituições educativas detenham o domínio da utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, mas principalmente no processo avaliativo pertinente a modalidade EAD.

Por isso, apresentaremos no capítulo seguinte o caminho que percorremos para sistematizar a problemática e as questões norteadoras acerca da avaliação da aprendizagem na EAD.

3.1. Histórico

Historicamente a instituição escolar (espaço educacional) surgiu na Grécia antiga com a proposta do filósofo Platão, provavelmente naquela época já se fazia uso da tecnologia, a massificação da educação seguia as linhas da pedagogia da personalidade que visava a formação individual, e da pedagogia humanista que visava o desenvolvimento dos indivíduos no contexto social dando ênfase a aprendizagem universal. Nesse contexto, apresentaremos na sequência o quadro I, que sistematiza o surgimento a época o método e os principais precursores das tecnologias da informação e comunicação, esses são os principais insumos para fomentar pesquisas na área educacional.

Quadro 1. Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação

TIC	ÉPOCA	MÉTODO	PRECURSOR
Palavra	Grécia - séc IV a.C. + ou - 470	Maiêutica (parto das ideias) ou dialética (a arte do diálogo)	Sócrates
Escrita	Grécia - 387 a.C.	Reflexão sobre a função da escrita no auxílio da memória (fundação a academia)	Platão
Impressão	1789 - d.C. Praga Europa	A litografia foi precursora da impressão offset (livro)	Alois Senefelder
Quadro negro e giz		Escrever textos ou desenhos utilizando pedras de giz apagável.	
Quadro branco e marcador	1980 - atual	Escrever textos ou desenhos utilizando pinceis marcador apagável.	
Mimeógrafo	1887 - EUA	Cópias de papel escrito em grande escala e utiliza na reprodução um tipo de papel chamado estêncil e álcool	Thomas Alva Edison
Retroprojektor	1960 - EUA	Projetar imagens ampliadas de textos (ou fotos) sobre uma tela, ou parede. Estas imagens são obtidas a partir de objetos impressos em lâminas de plásticos transparentes.	Roger Appledorn
<i>Flip charts</i>	Final do séc XIX	Conhecido no Brasil como tripé ou cavalete é um tipo de quadro, usado geralmente para exposições didáticas ou apresentações, em que fica preso um bloco de papéis. Quando o quadro está cheio, o apresentador simplesmente vira a folha (em inglês, <i>flip</i>), sem perder tempo apagando o quadro.	
Televisão	Rússia (1889-1982)	O kinoscópio, aparelho tubo de Zworykin que seria levado à industrialização e disseminação da TV, acelerada a partir de 1945.	Vladimir Zworykin
Computador	Londres (1830) usado na educação a partir do final do séc XX.	Dispositivo desenvolvido por instruções em séries para o cálculo analítico, criando conceitos tais como sub-rotinas, loops e saltos condicionais.	Charles Babbage & Ada Augusta Byron

Fonte: <http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/rmano/comp2hc.html> & outras.

3.2. Concepções

A pluralidade de termos conceitos e concepções sobre o uso da tecnologia no âmbito educacional é sem dúvida uma preocupação vigente, muitos autores sinalizam essa preocupação, e se debruçam sobre esses termos buscando respostas mais próximas de nossa realidade. Miranda descreve as seguintes concepções:

“Começamos por uma clarificação conceptual. De que falamos quando dizemos Tecnologia Educativa (TE), Tecnologias Educativas, Tecnologias Aplicadas à Educação, Tecnologias da informação e comunicação (TIC), Novas Tecnologias da informação (NTI), Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), Literacia Informática e Educação Tecnológica?” (Miranda, 2007, p.42)

Diante dessa demanda de termos apresentados, a autora tenta esclarecer o sentido histórico e real de cada um deles, com a proposta de contextualizar o uso do termo mais coerente no âmbito educacional para isso, Miranda conceitua os termos:

- *Tecnologia Educativa*- tem alguma tradição no mundo anglo-saxónico. É um domínio da educação que teve as suas origens nos anos 40 do século XX e foi desenvolvido por Skinner na década seguinte com o ensino programado (cf. Skinner, 1953, 1968). O termo não se limita aos recursos técnicos usados no ensino mas a todos os processos de concepção, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem.
- *Tecnologias Aplicadas à Educação*- pode ser considerado sinónimo de Tecnologias Educativas, pois trata-se de aplicações da tecnologia, qualquer que ela seja, aos processos envolvidos no funcionamento da educação, incluindo a aplicação da tecnologia a gestão financeira e administrativa ou a outro qualquer processo, incluindo, como é óbvio, o processo educativo ou instrutivo propriamente dito.
- *Tecnologia da Informação e Comunicação* (TIC)- refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologias das telecomunicações e tem na internet e mais particularmente na *word wide web* (WWW) a sua mais forte expressão. Quando essas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa.
- *Novas Tecnologias da Informação* (NTI) e *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação* (NTIC)- termos redundantes segundo a autora, pois a referencia a novidade nada acrescenta a delimitação e clarificação do domínio. Mais ainda, o que é novo hoje deixa de o ser amanhã.
- *Literacia Informática*- pode ser definido como “o conjunto de conhecimentos, competências e atitudes em relação aos computadores que levam alguém a lidar com confiança com a tecnologia computacional na sua vida diária”. (McInnerney, McInnerney & Marsh; Soloway, Turk & Wilay, citados por Tsai & Tsai, 2003, p.48). Esta definição inclui três termos que convém elucidar: primeiro, conhecimentos e competências sobre a tecnologia computacional; segundo, atitudes positivas face a essa tecnologia; e terceiro ter confiança para usar os computadores sem grande ansiedade.” (Miranda, 2007, p. 43- 44)

As TIC aplicadas nas modalidades presencial e a distância no Brasil se apresentam como o maior exemplo dessa carência em pesquisas e experimentos, no sentido de que sua proposta supostamente está voltada a atender as demandas emergenciais da política educacional – “educação para todos”. Colocar pessoas em frente a um computador e cadastrá-las no processo educacional para apresentar dados estatísticos favoráveis à educação brasileira parece, ora um desafio que pode ser assertivo como também um intento político capcioso que visa colocar o Brasil no rank dos países em desenvolvimento que se destaca por uma educação de qualidade. Pesce faz uma releitura observando as contradições da forma como o sujeito social vem se relacionando com a TIC:

“Ao fazê-lo, percebe as contradições inerentes tal instrumental. Por um lado, a ampliação da esfera política midiática, a condensação das redes de comunicação e o aumento do igualitarismo. Por outro, a descentralização dos acessos à informação e a fragmentação dos nexos de comunicação. Como consequência, outra tensão: em um turno a subversão positiva em regimes totalitários; em outro, o enfraquecimento das conquistas das esferas públicas tradicionais, em meio ao anonimato e a dispersão de instruções.” (Pesce, 2007, p.191)

Enquanto Moran faz uma leitura mais otimista dessa relação do sujeito social com as TIC. Ele acredita no seguinte:

“Estamos numa fase de consolidação da EAD no Brasil, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo e sustentado. O Brasil aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EAD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Algumas razões principais para esse crescimento rápido: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos alunos são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização.” (Moran, 2007, p.19)

De acordo com essa citação podemos compreender que o autor acredita na consolidação do ensino a distância pela implantação rápida de novos projetos e de programas complexos principalmente em nível superior no Brasil. Ele acrescenta que, isso ocorre por meio de uma demanda que ele chamou de reprimida. Essa demanda supostamente fortalece os investimentos na abertura de novos cursos na modalidade a distância, e é por causa dessa demanda e do avanço tecnológico que o autor afirma ser hoje um desafio para os pesquisadores que tentam avaliar a EAD no Brasil, pelas inúmeras dificuldades a nível da subjetividade (interesses, valores visão, missão) como também a nível da velocidade de expansão, nesse sentido ele acrescenta:

“É muito difícil fazer uma avaliação abrangente e objetiva do ensino superior a distância no Brasil, pela rapidez com que ela se expande nestes últimos anos, porque a maior parte das pesquisas foca experiências isoladas e porque há uma contínua inter-aprendizagem, as instituições aprendem com as outras e evoluem rapidamente nas suas propostas pedagógicas.” (Moran, 2007, P.20)

Observamos nessa fala, que o autor evidencia as dificuldades em se avaliar a EAD no nível superior do Brasil, e ele justifica essa dificuldade pela dimensão das pesquisas. Por outro lado, devemos concordar quando ele afirma que nesse processo existe uma contínua inter-aprendizagem das IES que revigora e dissemina novas propostas pedagógicas. Por isso acreditamos que quando ele se refere ao “Passamos de importadores de modelos de EAD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez”. Na sua concepção prevalece o desafio assertivo desse processo.

É no sentido de disseminar as práticas e promover um ensino de qualidade que nos propomos a descrever o processo do uso das tecnologias da informação e comunicação no âmbito escolar brasileiro, a começar pela concepção da educação a distância. Segundo Moran⁴ (2009), “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde

⁴MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 25/01/2013.

professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Esse espaço, no entanto assume algumas características específicas do processo da EAD. Por isso em primeiro lugar devemos compreender o sentido e conceituação de cada terminologia, pois existe certa sutileza entre os termos “educação a distância” e “ensino a distância” que por vezes são amplamente confundidos, como veremos a seguir: De acordo com a LDB no Art. 1º (BRASIL, 2005) o termo EAD “educação a distância” refere-se:

“Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005)

Landim (1997, p.10), diferencia os termos educação e ensino a distância da seguinte forma:

“O termo Ensino está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo Educação refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.” (Landim, 1997, p.10)

Observamos nessa citação que os termos ensino e educação a distância estão sempre em evidência e destacam-se por suas definições e por seus conceitos, enquanto que não há um conceito estabelecido para a terminologia “aprendizagem a distância”. Nesta ótica seguiremos a linha de raciocínio da autora na citação acima que distingue justamente os papéis, sendo assim, entendemos ser a aprendizagem a distância um termo exclusivo que se refere ao papel do aluno, ou seja, como o ele deve aprender (estratégias e técnicas de aprendizagem). Nesse sentido acreditamos ser esse, um dado importante para futuras pesquisas na área da EAD, porém não é o objetivo dessa pesquisa o aprofundamento nessa temática.

Vimos que até agora, os estudos da prática de ensinar perpassam os estudos do aprendizado, e isso pôde ser constatado pelo baixo índice de produções científicas, sendo assim, entendemos que tanto a aprendizagem como a avaliação da aprendizagem tornam-se apenas temáticas isoladas na composição da prática pedagógica como um todo. Entendemos que por esse motivo a avaliação da aprendizagem na EAD seja um tema que muitas vezes parece ser até esquecido no meio de todo esse processo.

3.3. Recursos tecnológicos na educação

Antes mesmo de apresentar os recursos tecnológicos aplicados na educação brasileira, se faz necessário uma discussão para entendermos a significação da palavra “recurso”, pois muitas pessoas confundem o termo recurso com ferramentas ou até mesmo instrumentos. Pois bem, recurso é toda a tecnologia que nos rodeia está a nossa disposição, como foi apresentado no quadro acima vai, desde a palavra, livro, giz, televisão, telefone celular até o computador. Enquanto que o termo instrumento deve ser utilizado à aplicação do recurso a algo, por exemplo: o telefone celular como instrumento de comunicação ou de educação ou até mesmo de divulgação. A ferramenta é um termo comumente verbalizado para designar a utilização do instrumento. Por exemplo: foi utilizada a ferramenta câmera do telefone celular como instrumento de registros fotográficos para a aula de educação comparada.

Embora nosso foco seja apenas a educação, nosso dever como acadêmicos é ter uma compreensão global da utilização desses termos e suas aplicabilidades, não apenas na educação, mas também na comunicação, na divulgação, na captação de informações e até mesmo no entretenimento.

O recurso que iremos explorar nessa produção corresponde ao “computador”, o recurso mais utilizado na educação por ser o mais popular no Brasil, pois a maioria dos brasileiros tem acesso a ele. Não iremos nos deter ao *tablet*, pois esse recurso ainda faz parte de um projeto piloto da política educacional nacional. Enquanto que o computador é de fato o recurso que serve como instrumento para diversas áreas, e suas ferramentas são utilizadas no processo ensino-aprendizagem desde a produção textual à exibição de trabalhos acadêmicos. Portanto, focaremos apenas nas ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, AVA, definido por Vavassori & Raabe como “um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades através da internet em um curso a distância.” (Vavassori & Raabe, 2011, p. 314) Como podemos observar surge um quarto elemento “a internet”, e essa é definida por Moran:

“A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. [...] A internet pode ajudar a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões “escondidas”. As conexões não são lineares, vão “*linkando-se*” por hipertextos, textos interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação.” (Moran, 2012, p. 53)

É por meio da internet que professores e aprendizes utilizam também as ferramentas dos AVA e que estão agrupados da seguinte forma:

- Fórum de discussão – Um fórum de discussão pode ser definido como um *website* que tem por exclusiva finalidade receber perguntas sobre um determinado assunto e deixá-las disponíveis para que outras pessoas possam respondê-las ou consultá-las. Qualquer pessoa que tenha acesso a internet pode ler as discussões em andamento no fórum e deixar sua contribuição para as discussões que estão ocorrendo, ou ainda pode iniciar um novo tópico para debate. (Vavassori & Raabe, 2011)
- *Chat* – É uma sala que permite um espaço mais informal de comunicação entre os participantes; se diferencia do fórum de discussões pela sensação de interação dos participantes em tempo real, suprimindo certas expectativas no processo de comunicação por causa da resposta imediata dos interlocutores. (Eberspächer, ET AL. 2000)
- *TeamWave* – Também conhecido como CSCL (Computer Supported Collaborative Learning), ou seja, “aprendizagem colaborativa apoiada por computador. É um ambiente colaborativo que permite coordenar o trabalho em grupo, a colaboração entre pessoas, além do acompanhamento de informações, através da internet. (Vavassori & Raabe, 2011)
- *Cu-seeMe* – O CU-SeeMe, abreviatura em inglês de See You-See Me (Vejo você-Me Veja), é um sistema de vídeoconferência a conversação com outras pessoas utilizando imagem (vídeo), som e textos. (Vavassori & Raabe, 2011)
- *AulaNet* – É um ambiente para criação, participação e administração de cursos baseados na web, [...] tal ambiente caracteriza-se por incorporar várias das ferramentas citadas; embora a interface seja diferenciada, os recursos assemelham-se. A aulaNet permite a definição dos papéis do docente, do discente e do administrador. (Fuks, 2000).

O domínio na utilização dessas ferramentas por professores e alunos na EAD é imprescindível, pois os alunos, só serão motivados através dos conhecimentos prévios que auxiliarão nas descobertas dos caminhos ocultos apresentados por (Moran, 2012), para isso o professor precisa fomentar no aluno a intuição dessas descobertas.

CAPÍTULO IV: PROBLEMÁTICA E QUESTÕES NORTEADORAS

4. PROBLEMÁTICA E QUESTÕES NORTEADORAS

Nesta investigação inicialmente coordenamos uma discussão com autores que se debruçam sobre a avaliação da aprendizagem, e com os questionamentos atuais de profissionais que contemplem a amplitude das produções acadêmicas sobre o processo da avaliação da aprendizagem na EAD, e para isso foram consultados materiais bibliográficos como livros, dissertações, teses, coletânea de artigos científicos, dicionários, revistas, como também consultas em acervos digitais e sites na internet.

4.1. Objetivos

4.1.1. Geral

Analisar as concepções dos professores do ensino superior a distância de Instituições públicas de Recife- PE, acerca da avaliação da aprendizagem e sua aplicabilidade.

4.1.2. Específicos

Descrever o histórico, as concepções, as práticas pedagógicas e tipologia da avaliação da aprendizagem na EAD;

Demonstrar o histórico, a legislação e a funcionalidade da EAD no Brasil;

Identificar a trajetória, os conceitos, as nomenclaturas e as concepções da aplicabilidade da tecnologia na educação;

Mapear e analisar as concepções dos professores acerca da avaliação da aprendizagem na EAD.

4.2. Tipo de pesquisa

Objetivando responder as questões que norteiam essa investigação, utilizamos a metodologia do tipo descritiva com abordagem qualitativa, por se tratar de um método que atende as expectativas das Ciências Sociais e especificamente na área da educacional. Sobre a metodologia descritiva Rudio faz o seguinte comentário dessa abordagem comparando-a com a experimental:

“A diferença que geralmente se estabelece entre os conceitos descrever e explicar pode, aproximadamente, indicar como a pesquisa descritiva se distingue da experimental. Descrever é narrar o que acontece. Explicar é dizer por que acontece. Assim, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando

descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. A pesquisa experimental pretende dizer de que modo ou por que causa o fenômeno é produzido.” (Rudio, 2009, p.57)

Com essa analogia o autor consegue exprimir o real interesse dessa investigação que é relatar o que acontece no processo avaliativo da EAD, na tentativa de explicar por que se aplica uma avaliação presencial em um curso à distância. Com esse questionamento se configura a hipótese dessa investigação, que busca compreender as concepções docentes acerca da avaliação nesse modelo de ensino.

A abordagem qualitativa assegura esse tipo de investigação descritiva, pois trata da análise com mais profundidade e significados se se aproximam o máximo da nossa realidade. Por isso Oliveira afirma:

“A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.” (Oliveira, 2008, p.59)

Nesse sentido, os caminhos para explicação da hipótese foram obtidos por meio de instrumentos, técnicas e recursos pertinentes a essa metodologia. A exemplo nessa pesquisa utilizamos como recurso a entrevista, e após coletarmos os dados recorreremos ao recurso da hermenêutica “arte da interpretação” por meio da análise de discurso (AD) de modo que traçamos qualitativamente o mapeamento das concepções dos professores do curso superior em EAD. Nessa intermediação, o discurso por eles proferidos na entrevista gravada em áudio foi a nossa matéria prima para análise, pois acreditamos que é por meio da linguagem que o homem expressa e imprime sua marca na história.

4.3. Locus de Pesquisa

Efetivamos essa investigação em duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Estado de Pernambuco - Brasil, que oferecem vários cursos no modelo de EAD a partir do ano de 2010.

As IES selecionadas estão situadas na região metropolitana do Recife no Estado de Pernambuco, e doravante terão denominações fictícias (UNEAD 1 e UNEAD 2) para o devido resguardo do anonimato dos professores envolvidos nessa pesquisa. O estado de Pernambuco possui 10 (dez) IES públicas, sendo que 03 (três) delas se concentram na capital Recife, e as demais são pólos que se concentram no interior do Estado. Para um melhor entendimento apresentaremos o mapeamento do estado que identifica a localização das referidas IES no Estado de Pernambuco.



Fonte: <http://www.aQUIpernambuco.com.br/pernambuco.htm>

Figura 1. Mapa do Brasil com o Estado de Pernambuco em destaque vermelho



Fonte: <http://www.aQUIpernambuco.com.br/pernambuco.htm>

Figura 2. Mapa do Estado de Pernambuco com o Município de Recife em destaque azul

4.4. Sujeitos da Pesquisa

Fizeram parte deste estudo 09 (nove) professores que lecionam nas Universidades descritas no locus (item 4.3) e no modelo da Educação a Distância. Desse quantitativo temos uma representação de quatro professores da Universidade “UNEAD 1”, cinco professores da Universidade “UNEAD 2”.

4.5. Critérios de inclusão/exclusão

De forma a melhor definir o perfil dos sujeitos alvo dessa pesquisa foram definidos critérios de inclusão e exclusão conforme indicados no quadro 2:

Quadro 2. Critérios de seleção de inclusão e exclusão

Critérios	
Inclusão	Exclusão
<ul style="list-style-type: none">• Que estejam em exercício docente há mais de um ano na EAD;• Que estejam lotados nas referidas IES;• Que tenham a titulação de graduação com licenciatura plena para o exercício docente;• Que se disponibilizem a participar da pesquisa.	<ul style="list-style-type: none">• Professores com menos de um ano de atuação na EAD;• Que lecionem em IES privadas;• Que tenham titulação para o exercício docente em nível básico e médio.

4.6. Instrumento de coleta de dados

O instrumento que utilizamos para a elaboração dessa investigação foi a entrevista semi-estruturada, essa entrevista, é constituída de tópicos com perguntas abertas em um mesmo padrão, que deixa o entrevistado livre para proferir o seu discurso. (ver modelo apêndice I). Esse instrumento foi escolhido por se tratar de uma excelente ferramenta de coleta de dados. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas num segundo momento para a devida correção ortográfica, no intuito de eliminar erros e vícios de linguagem que por ventura, venham interferir no processo de análise. Segundo Oliveira:

“A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre o pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando. No entanto, é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele (a). Quando não entender uma determinada frase, deve solicitar que o entrevistado (a) repita o foi dito anteriormente. Jamais deve direcionar as respostas, ou suscitar dúvidas, *como você quis dizer que...*” (Oliveira, 2008, p.86)

Dessa forma, entendemos ser a entrevista um instrumento capaz de elucidar o fenômeno investigado por meio da interpretação do cruzamento das informações advindas das respostas dos docentes. Para efeito de registro, todas as entrevistas foram gravadas em áudio cronologicamente nos seguintes intervalos de tempo de relógio: 14:39; 27:38; 34:58; 48:34; 32:45; 37:37; 26:08; 25:11 e 32:45 para cada docente. Esse procedimento justifica-se por compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos, segundo Oliveira (1999, p.117). As categorias que nortearam as questões aplicadas nas entrevistas dos professores estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 3. Descrição das categorias das questões aplicadas nas entrevistas dos professores da EAD

QUESTÕES	CATEGORIA DAS QUESTÕES
Q1	Identificação pessoal, lotação na IES, idade, gênero, tempo de formação, tempo de atuação na EAD
Q2	Concepção sobre a avaliação da aprendizagem
Q3	Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem
Q4	Concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD
Q5	Concepção acerca da avaliação presencial na EAD
Q6	Utilização das TIC por docentes/discentes
Q7	Instrumentos de avaliação na EAD
Q8	Experiências na EAD

4.7. Instrumento de análise dos dados

O instrumento utilizado para analisar os dados dessa investigação foi a análise do discurso (AD), que se volta para entender os sentidos e as significações que emergem do discurso. A análise do discurso (AD) – refere-se ao processo de interpretação e desconstrução do corpus discursivo, e obedece a seguinte ordem:

- Formas de produção – essas “representam o contexto social que envolve um corpus, isto é, um conjunto desconexo de fatores entre os quais são selecionados previamente os elementos que permitem descrever uma conjuntura”. (Maningueneau, 2001, p.53)
- O *corpus* – refere-se ao recorte dado na seleção da produção textual que serão analisadas na linguagem do sujeito do discurso. “É na língua que a ideologia se materializa. Nas palavras dos sujeitos” (Orlandi, 2009, p.38).
- O interdiscurso – esse tem como característica o desdobramento de novos discursos que surgem a partir da imbricação entre outros caminhos discursivos quem confrontam os discursos em lugares e tempos diferentes, consistindo no discurso recuperado pela memória. Sabendo-se que na história no passado um discurso foi produzido e quando ele é recuperado em outro momento histórico através da memória mesmo que seja apresentado de maneira diferente ele é tratado como interdiscurso. “[...] aquilo que fala antes, em outro lugar” (Orlandi, 2009, p.18).
- O dito, o não dito e o silenciado – O dizer não é fácil, a carga subjetiva que nos silencia é a mesma que nos denuncia. Existe uma subdivisão entre os termos dizer, não dizer e silenciar define (Orlandi, 1995, p. 24). “Por isso distinguimos entre a) o silêncio fundador, aquele que existe nas palavras, que significa o não dito e que dá

espaço de recuo significante, produzindo as condições para significar e b) a política do silêncio que se subdivide em b1) silêncio constitutivo, o que nos indica que para dizer é preciso não dizer (uma palavra apaga necessariamente as outras palavras) e b2) o silêncio local, que se refere à censura propriamente (aquilo que é proibido dizer em uma certa conjuntura)”. Portanto é a partir desses passos que construímos as Formações Discursivas (FD) que representam os sentidos das falas nessa investigação.

CAPÍTULO V: ANÁLISE DOS DADOS

5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados nessa investigação foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com 09 professores que decidiram colaborar com esse processo investigativo. A princípio fez-se necessário visualizar o perfil dos professores a partir dos agrupamentos das questões elaboradas.

5.1. Formações Discursivas

É importante ressaltar que iniciamos as formações discursivas (FDs) a partir do mapeamento do perfil dos 09 docentes entrevistados, e esse mapeamento foi obtido por meio da transcrição dos dados de identificação pessoal, lotação da IES, idade, gênero, tempo de formação e tempo de atuação na EAD.

As formações discursivas (FDs) que foram contempladas nessa dissertação representam o produto do discurso dos 09 professores entrevistados. A produção discursiva está agrupada em 08 formações discursivas (FDs) descritas a seguir: 1. Mapeamento do perfil dos docentes por meio da coleta de dados de identificação pessoal, lotação na IES, idade, gênero, tempo de formação, tempo de atuação na EAD; 2. Concepção sobre a avaliação da aprendizagem; 3. Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem; 4. Concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD; 5. Concepção acerca da avaliação presencial na EAD; 6. Utilização das TIC por docentes/discentes; 7. Instrumentos de avaliação na EAD; 8. Experiências na EAD.

5.1.1. (FD) - Mapeamento do perfil dos docentes inquiridos

O quadro 4 abaixo, descreve por ordem sequencial de entrevista o perfil dos docentes inquiridos, nesse contexto foram entrevistados 09 professores que lecionam na modalidade de ensino a distância, esses professores por questões éticas serão doravante denominados de (PROFEAD). Dos 09 PROFEADs, 04 deles lecionam na Universidade EAD que também por questões éticas receberá a denominação de (UNEAD 1) e 05 deles lecionam na Universidade EAD que denominamos de (UNEAD 2).

Quadro 4. Mapeamento do perfil e lotação dos professores da EAD “PROFEAD”

PROFESSOR	UNIVERSIDADE	IDADE	GÊNERO	TEMPO DE FORMAÇÃO	ATUAÇÃO NA EAD
PROFEAD 1	UNEAD 2	34 anos	Feminino	10 anos	06 anos
PROFEAD 2	UNEAD 2	25 anos	Feminino	05 anos	04 anos
PROFEAD 3	UNEAD 1	54 anos	Feminino	30 anos	02 anos
PROFEAD 4	UNEAD 1	60 anos	Feminino	18 anos	09 anos
PROFEAD 5	UNEAD 2	27 anos	Feminino	04 anos	03 anos

PROFEAD 6	UNEAD 2	25 anos	Feminino	06 anos	03 anos
PROFEAD 7	UNEAD 2	32 anos	Feminino	04 anos	03 anos
PROFEAD 8	UNEAD 1	69 anos	Feminino	48 anos	06 anos
PROFEAD 9	UNEAD 1	29 anos	Masculino	10 anos	03 anos

Fonte: Entrevistas realizadas no período de 09 de maio de 2014 à 03 de julho 2014.

Na análise do mapeamento do perfil e lotação dos docentes, verificamos que a idade cronológica dos PROFEADs tem as seguintes características: 04 PROFEADs tem idade entre 20 à 29 anos que corresponde à 44,44%; 02 PROFEADs tem entre 30 à 39 anos, que corresponde à menos de 22,22%; 0 PROFEAD tem a idade entre 40 e 49 anos, que corresponde à 0% ; 02 PROFEADs tem idade entre 50 à 59 anos totalizando em 22,22% e 01 PROFEAD tem a idade entre 60 à 69 anos que corresponde à 11,12%. Desse modo entendemos que existe uma maior abertura para admissão de PROFEADs com menos de 30 anos.

No seguimento gênero verificamos que dos 09 entrevistados 08 são do sexo feminino que representa 88,88%; e apenas 01 do sexo masculino representado estatisticamente por menos de 11,12% da correspondência de participação de homens nessa investigação.

No que se refere ao tempo de formação acadêmica, constatamos que cronologicamente que 04 PROFEAD se encontram com o tempo de formação acadêmica entre 01 e 09 anos, o que corresponde à 44,44%; 03 PROFEAD tem tempo de formação entre 10 e 19 anos, que indica 33,32% dos entrevistados; apenas 01 (um) PROFEAD com 30 anos de formação que sinaliza 11,12%, e 01 PROFEAD tem 48 anos de formação acadêmica que também corresponde à 11,12%.

Quanto ao tempo de atuação na EAD verificamos que 100% dos PROFEADs lecionam entre 02 à 09 anos, indicando que todos estão dentro dos critérios de inclusão para essa investigação.

5.1.2. (FD) - Concepção acerca da avaliação da aprendizagem

Teoricamente a concepção da avaliação da aprendizagem nos remete a um apelo de mudanças em contrapartida da prática avaliativa inflexível (imutável). Essa prática ideologicamente deveria promover apenas o controle do saber, entretanto sua ação é mais evidente no controle disciplinar dos aprendizes, como nos afirma Cambi:

“[...] a escola ritualiza o momento do exame atribuindo o papel crucial do trabalho escolar. O exame é o momento em que o sujeito é submetido ao controle máximo, mas de modo impessoal: mediante o controle do seu saber. Na realidade, porém, o exame age sobre tudo como instrumento disciplinar, de controle do sujeito, como instrumento de conformação.” (Cambi, 1999, p.206)

O autor ainda afirma que a prática avaliativa tornou-se um instrumento de conformação, no momento em que a instituição ritualiza e outorga a ação dos professores no controle máximo dos alunos.

Na entrevista realizada com os PROFEADs, o primeiro questionamento versa sobre as concepções deles acerca da avaliação da aprendizagem no contexto atual, portanto efetivamos a análise do discurso por meio dos excertos de depoimentos (ED) dos: PROFEAD 1; PROFEAD 2; PROFEAD 3; PROFEAD 4; PROFEAD 6; PROFEAD 7 e PROFEAD 8, agrupados na (FD) concepção acerca da avaliação da aprendizagem, esses, estão expostos no quadro a seguir. A sigla (ED) refere-se aos excertos dos depoimentos obtidos nos discursos transcritos e analisados de acordo com o contexto das produções.

Quadro 5. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação da aprendizagem”.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED- EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD – Concepção acerca da avaliação da aprendizagem
PROFEAD 1	<i>Acredito que avaliação da aprendizagem, tem seguido o mesmo padrão de muitos anos, como avaliação presencial, questionários. Mas tem, havido também, uma grande abertura para o debate com os alunos, discussões, principalmente com seminários.</i>
PROFEAD 2	<i>A avaliação da aprendizagem ela pode ser feita de diferentes modos. Então, o professor ele precisa conhecer isso para poder avaliar o seu aluno. Então, eu compreendo como um tipo de avaliação, abordagem que o professor ele vai usar na hora de aplicar a avaliação, e na hora de receber o feedback dos alunos.</i>
PROFEAD 3	<i>A avaliação da aprendizagem pode ser aplicada de diversas formas: uma é no retorno feedback imediato do aluno com o assunto, outra que a gente pode fazer é através de exercícios de fixação e, o retorno que eles deram a partir desse exercício de fixação. Estudos de caso, dirigido e outros mais. Eu acho que esse ainda é o mais interessante e que a gente consegue realmente ver como é que o estudante aprendeu.</i>
PROFEAD 4	<i>Quando o professor tem uma concepção de ensino-aprendizagem mais, vamos dizer assim, participativa, interativa com o aluno, dentro de uma concepção mais hoje chamada sócio-interacionista vamos dizer então vai realmente se preocupar em aplicar uma avaliação mais, processual no caso eu não vou dizer com isso que não, que invalide prova, trabalho individual, todo tipo. Eu não desprezo que a prova tem sua importância, que o trabalho em grupo tem sua importância, mas o que vai diferenciar é, eu oportunizar várias formas de avaliação em diversos momentos para esse aluno, e acompanhar realmente, não só marcar aquela prova ao final de um bimestre e aplicar; e aquilo ser a minha nota mas, oportunizar e ser isso um balizador do meu processo de ensino também, o que é que é isso vem apontar vamos dizer assim, de que aquilo esteja realmente sendo efetivado e a aprendizagem daquele aluno ou não.</i>
PROFEAD 6	<i>Eu acredito que avaliação continuada, é o processo continuado de avaliação em sala de aula, trabalhar a construção do aluno nesse período, por normas institucionais, existe, tem que existir uma avaliação, deve existir uma avaliação, então, esse método de pontuar o aluno por um dia que ele faz avaliação, eu discordo porque eu continuo acreditando na continuada e não sei como poderia modificar esse sistema além de avaliar positivamente, e aí eu parto isso para o ensino a distancia e, acredito que é o mesmo problema que é precisar fazer uma avaliação presencial, positividade virtuais que são bem problemáticas, enfim, acredito que esse processo, que é super discutido essa questão de avaliação, processo sincronizado e avaliação pontuada.</i>
PROFEAD 7	<i>É uma forma de perceber como é que vai a aprendizagem do aluno. Agora, eu acho que tem que ser uma avaliação que o aluno entenda, que consiga fazer, que ela consiga ser</i>

	<i>feita. Não depende da dificuldade nem de dificuldade que o aluno não consiga fazer. Para mim tem que ser uma avaliação objetiva, clara que tenha sempre um processo que o aluno realmente consiga desenvolver o que ele aprendeu durante um período. – é minha concepção, eu concordo lá com o método de avaliação que é a tradicional, eu acho que pelas várias oportunidades que eles têm de se expressar pelo ambiente, de se demonstrar o que eles estão discutindo pelo ambiente, eu acho que, a avaliação tradicional é a única forma, ou uma das formas de conclusão de aprendizagem em relação a educação a distância.</i>
PROFEAD 8	<i>Eu tenho como professor, esse compromisso de estar em constante interação, em constante comunicação, em constante, desenvolvimento com o meu aluno, a minha preocupação com, com o professor da EAD é justamente levar o meu aluno a me compreender e eu compreender esse aluno. Então no momento que há essa interação e compreensão, há uma possibilidade, há um entendimento maior, e havendo esse entendimento maior, a avaliação se torna realmente muito proveitosa.</i>

Na análise do discurso (AD) do *corpus* dessa investigação, identificamos nas concepções desses sujeitos, reveladas em seus discursos acerca da avaliação da aprendizagem a concatenação com a concepção de autores, que apelam por mudanças paradigmáticas das instituições. Essas são mais emergenciais, segundo Alarcão (2001, p.15):

“A mudança de que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento próprio e o dos outros.” (Alarcão, 2001, p.15)

A PROFEAD 1 em seu discurso sinaliza que o processo avaliativo continua seguindo o mesmo padrão, mas, que tem se havido abertura para discutir as mudanças necessárias nesse processo: *Acredito que avaliação da aprendizagem, tem seguido o mesmo padrão de muitos anos, como avaliação presencial, questionários. Mas tem, havido também, uma grande abertura para o debate com os alunos, discussões, principalmente com seminários.*

As PROFEADs 2 e 3, concebem que a avaliação da aprendizagem pode ser feita de diferentes modos. Dessa forma, o professor precisa conhecer todas as formas para avaliar seu aluno, *nessas abordagens o professor deve receber o feedback imediato dos alunos.*

Enquanto que a PROFEAD 4 também concebe: *a existência de várias formas de avaliação em diversos momentos para esse aluno. Acredita numa avaliação: sócio-interacionista de profissionais que acompanham realmente, esses profissionais não se detêm em apenas marcar aquela prova ao final de um bimestre e aplicar. Acrescenta que: a avaliação é também um momento de oportunizar e ser isso um balizador do meu processo de ensino também. Nisso concorda Demo:*

“Seja como for, é certo que não poderíamos ficar somente com as indicações externas ou do ponto de vista exclusivo do pesquisador-professor, mas precisamos chegar à auto-avaliação, através do qual o processo participativo não só se avalia, mas também se forma.” (Demo, 1988, p.55)

O autor afirma que a auto-avaliação deve ser uma constante no momento da aplicação da avaliação pelos professores, e que se faz necessário incorporar a auto-avaliação como uma prática pedagógica reflexiva.

A PROFEAD 6, acredita na: *avaliação continuada*, em detrimento da: *avaliação pontuada*, e que esse deve ser: *um processo continuado de avaliação em sala de aula*. Afirma não saber como poderia modificar esse sistema, tratando-o como um *problema* inclusive para EAD, colabora dizendo que: *esse processo é super discutido essa questão de avaliação, processo sincronizado e avaliação pontuada*. Na síntese do seu discurso, existe a concordância com a concepção de mudança predita por Alarcão (2001).

A PROFEAD 7 no seu discurso concebe a avaliação da aprendizagem como um instrumento em que *o aluno consiga entender claramente, sem nenhum esforço os questionamentos exigidos pelo professor*. Ele também afirma: *Para mim tem que ser uma avaliação objetiva, clara que tenha sempre um processo que o aluno realmente consiga desenvolver o que ele aprendeu durante um período*. Fica claro nas entrelinhas desse discurso, que ele não acredita nas avaliações que dificultam e confundem o aluno. Por outro lado ela revela sua crença na avaliação tradicional/processual, diz ele ser a única avaliação que dá *várias oportunidades que eles têm de se expressar pelo ambiente, de se demonstrar o que eles estão discutindo pelo ambiente*.

Para finalizar a PROFEAD 8 também concebe que a avaliação deve ser processual, e que os professores tem esse compromisso que é de fato: *estar em constante interação, comunicação e desenvolvimento com o aluno*, segundo ela: *havendo esse entendimento maior, a avaliação se torna realmente muito proveitosa*. As concepções dos PROFEADs 7 e 8 coadunam com a de Hoffmann:

“Os registros de avaliação devem responder essas questões que parecem esquecidas na escola e que de fato dão significado as perguntas principais: O aluno aprendeu? Ainda não aprendeu? Por que não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos ou por fazer nesse sentido?” (Hoffmann, 1993, p.85)

5.1.3. (FD) - Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem

Atualmente muitos autores produzem textos sobre a avaliação da aprendizagem, essas produções, na maioria das vezes nos trazem uma visão taxonômica e nos faz elencar os tipos de avaliação da aprendizagem por meio dos seguintes insumos: dimensão (ética e aética), intenção (premiar e punir), tempo (processual e pontual) classificação (agregar e segregar) mediação (diagnosticar e acompanhar) mensuração (medir e conceituar) entre outros, sendo esses tipos um produto do meio educacional, tornam-se objeto de estudo da ciência da educação, por isso nessa

investigação atentamos pela importância dos registros de conhecimento dos professores sobre os tipos de avaliação existentes em nossa realidade.

O segundo questionamento dessa investigação é sobre a compreensão dos professores sobre os tipos de avaliação, em nossos estudos elencamos cinco tipos, dos quais descrevemos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação mediadora, avaliação sumativa e avaliação por instrução programada. Constatamos por meio da análise da fala que, dos 09 PROFEADs inquiridos apenas 04 citaram alguma nomenclatura tipológica existente na literatura. Como mostra o quadro 6:

Quadro 6. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem”

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD - Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem
PROFEAD 2	<i>A avaliação da aprendizagem de um modo geral, nós temos os tipos que podemos usar! Por exemplo, avaliação em nível escrita, você fazer aquela formal que é o mais usado hoje na, academia, e tem também outros tipos de avaliação você pode avaliar o aluno em questão de apresentação oral, argumentação, construção de conceitos, questão de vídeos, de uso de tecnologias, pode usar essas tecnologias para vídeos, para blogs, isso também serve para avaliação, fugindo daquele modelo mais usado que é o modelo de avaliação formal e escrita.</i>
PROFEAD 3	<i>A somativa é a prova tradicional, certo. Os seminários com pesquisas de campo são as... Formativas, onde ele vai ter oportunidade de fazer um paralelo entre o que ele aprendeu de teoria com o que ele está vendo nos bancos escolares. Isso acontece muito no ensino da educação a distância, porque o aluno da educação a distância em sua maioria já está lá dentro do mercado trabalhando, e está tentando fazer o curso superior para melhorar na sua carreira, melhorar nos seus conhecimentos [...]. Por outro lado, o que me chama muito atenção na avaliação da aprendizagem de um modo geral é que, os seminários e os trabalhos em grupo se por um lado instiga ao debate e a discussão em relação à temática, também tem aluno que não abre a boca e fica lá só aproveitando os que os outros estão fazendo e, termina sendo contemplado junto com os demais. Esse aí nós, identificamos, e dependendo do contexto temos que fazer [...] um novo tipo de avaliação com eles ou não. Embora passe pelo problema da discriminação [...]. De qualquer forma, ali a avaliação seja ela formativa ou somativa, ela é uma forma de fazer com que nós tentemos melhorar o nível de aprendizado dos estudantes certo.</i>
PROFEAD 4	<i>Os tipos de avaliação vão depender da concepção de avaliação, do processo de ensino-aprendizagem como um todo, se o professor tem uma concepção mais tradicional, ele vai usar a avaliação mais tradicional, aplicar, corrigir e pronto, e pontuar. Quando o professor tem uma concepção de ensino-aprendizagem mais, vamos dizer assim, participativa, interativa com o aluno, dentro de uma concepção mais hoje chamada sócio-interacionista [...] vai realmente se preocupar em aplicar uma avaliação mais, processual no caso eu não vou dizer com isso que não, que invalide prova trabalho individual, todo tipo. Eu não desprezo que a prova tem sua importância, que o trabalho em grupo tem sua importância, mas o que vai diferenciar é eu oportunizar várias formas de avaliação [...], e acompanhar realmente, não só marcar aquela prova ao final de um bimestre e aplicar; e aquilo ser a minha nota mas, oportunizar e ser isso um balizador do meu processo de ensino também, o que é isso vem apontar vamos dizer assim, de que aquilo esteja realmente sendo efetivado e a aprendizagem daquele aluno ou não.</i>
PROFEAD 5	<i>Os tipos de avaliação que temos, da forma escrita ou através de trabalhos enfim, ela deve ser voltada não como um produto, mas sim como um processo mesmo, desde o primeiro dia que temos contato com o aluno. Até o dia que precisamos fazer uma</i>

	<p><i>avaliação por conta das normas do MEC, uma avaliação escrita, uma avaliação pronta, mas tudo isso, todo o processo influencia na hora de avaliar o aluno, que precisa ser levado em consideração os elementos extras [...] que nós estamos propondo, não é só aquele produto, aquela prova pronta e acabada. Existe todo um contexto por trás, as aulas, a participação, as leituras que os alunos faz e que participam dentro da sala de aula. [...] Eu sempre faço dois tipos de avaliação, uma avaliação escrita que é dos assuntos teóricos que nós estudamos, e também uma avaliação prática que é quando [...] o tutor vai ao pólo e ele faz trabalhos de atividades práticas, [...] Então, quando existia os encontros presenciais era que nós fazíamos esse tipo de avaliação prática para ver se os alunos de fato tinham aprendido o assunto. E nos dias marcados nas semanas de prova nós fazíamos uma prova escrita. Então eram esses dois tipos de prova [...] não só no EAD mais também no presencial, prova prática e prova teórica, no caso escrita. – questões de múltipla escolha – e questões também subjetivas para eles dissertarem sobre os temas estudados.</i></p>
--	--

Ao analisarmos as falas, constatamos que apenas 04 PROFEADs tem um vago conhecimento dos tipos de avaliação aqui apresentados, A PROFEAD 2 afirma: *nós temos os tipos que podemos usar! [...] avaliação em nível escrita, você fazer aquela formal que é o mais usado hoje na, academia, e tem também outros tipos de avaliação você pode avaliar o aluno em questão de apresentação oral, argumentação, construção de conceitos, questão de vídeos, de uso de tecnologias, [...] isso também serve para avaliação, fugindo daquele modelo mais usado que é o modelo de avaliação formal e escrita.*

A PROFEAD 3 descreve o conhecimento de dois tipos de avaliação diz ela: *a somativa é a prova tradicional, certo. Os seminários com pesquisas de campo são as formativas, onde ele vai ter oportunidade de fazer um paralelo entre o que ele aprendeu de teoria com o que ele está vendo nos bancos escolares.*

A PROFEAD 4 acredita na existência de dois tipos de avaliação e que esses tipos são: *frutos da concepção tradicional ou sócio-interacionista do professor, ela diz: se o professor tem uma concepção mais tradicional, ele vai usar a avaliação mais tradicional, aplicar, corrigir e pontuar e pronto. Quando o professor tem uma concepção de ensino-aprendizagem mais [...] participativa, interativa com o aluno, dentro de uma concepção mais hoje chamada sócio-interacionista vamos dizer então vai realmente se preocupar em aplicar uma avaliação mais, processual [...].*

A PROFEAD 5 revela existir dois tipos de avaliação apenas, a avaliação como produto e outro como processo, ela justifica sua crença na avaliação processual quando afirma: *temos, da forma escrita ou através de trabalhos [...] como um processo mesmo, desde o primeiro dia que temos contato com o aluno.* Nas entrelinhas, ela salienta a imposição da avaliação produto (presencial) dizendo: *até o dia que precisamos fazer uma avaliação por conta das normas do MEC, uma avaliação escrita, uma avaliação pronta.* Com esse fragmento do discurso

entendemos que a PROFEAD 5 assim como os PROFEADs 2, 3 e 4 compreendem apenas dois tipos de avaliação, a sumativa que Hoffmann (1993, p.95) a descreve como avaliação classificatória, pois consiste em corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino. É nesse tipo de avaliação que fica subentendido os seguintes objetivos relacionados aos estudos: estudar se houver prova, estudar apenas para a prova e estudar apenas o que deverá cair na prova. E a Avaliação Formativa, que Morales (1998) afirma ser um tipo de avaliação realizada como um processo interativo que busca cumprir um programa instrucional visando o aperfeiçoamento. Por tanto é concebida como um meio para informar e corrigir erros a tempo por meio de feedback ao aluno e ao professor.

5.1.4. (FD) - Compreensão acerca da avaliação da aprendizagem na EAD

Acreditamos que essa formação discursiva deva ser a mais importante dessa investigação, isso devido à obrigatoriedade legal no Brasil em se aplicar uma avaliação presencial em um curso à distância. Por isso, supomos que na prática do ensino à distância há uma maior credibilidade dos docentes no modelo da avaliação presencial, mesmo com todo acesso a tecnologia de ponta, como a utilização de: ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como o Moodle; aulas em videoconferência; produção de textos e hipertextos; webquest entre tantos outros, nos parece que a avaliação da aprendizagem na educação a distância permanece obedecendo aos critérios do sistema presencial, pelo menos é o que afirma o CensoEAD.br:

“Nas avaliações, na aplicação das mídias e em alguns métodos, percebe-se ainda forte presença dos paradigmas presenciais nos cursos de EAD. Quase a metade de todas as instituições (48%) distribui seus alunos por turmas, assim como na educação presencial, e outros 11% tanto mantêm turmas quanto praticam o ensino individualizado, em que o aluno pode se formar independentemente da existência de outros fazendo o mesmo curso.” (CensoEAD.br, 2010, p.12)

Quadro 7. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD”.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD - Concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD
PROFEAD 1	<i>No momento é utilizado um padrão [...] sempre utilizam o mesmo perfil que é um site que usam tecnologia onde todas as atividades, processo avaliativo, e material de estudo estão inseridos nesse ambiente. Normalmente se usa: foto, onde os alunos vão fazer discussão com os professores de uma certa temática da semana; chats, onde os alunos tiram dúvidas com os professores e alunos, em horários determinados e marcados; questionários que normalmente são feitos semanais; e ocorre dependendo do professor, um seminário ou uma avaliação presencial que normalmente ocorre porque os cursos não são completamente à distancia e sim semipresencial onde o aluno tem aula, em</i>

	<i>média duas por disciplina, uma aula presencial ou webconferência e uma aula presencial, e tem uma avaliação que pode ser seminário, avaliação presencial além das avaliações semanais que o aluno posta no ambiente virtual que é chats e questionários.</i>
PROFEAD 2	<i>A avaliação acontece dessa forma, acontece também na forma escrita e, nas atividades que os alunos eles enviam para o professor. Então o professor ele está livre para escolher como quer avaliar esse aluno, se ele quer pedir uma resenha, se ele quer pedir um artigo. Então o aluno anexa aquele documento, envia para o professor, nós avaliamos de diversas formas. Então avaliação da aprendizagem na EAD, também é de forma processual porque você vai acompanhar aquele aluno, mas não necessariamente visualmente você vai acompanhar as produções que ele traz e você vai acompanhar as indagações, as resoluções que ele coloca no ambiente. No AVA, no Moodle.</i>
PROFEAD 3	<i>A aprendizagem na educação a distância, eu já acho assim um pouco mais, delicada de falarmos, porque, nós não estamos vendo os olhos dos alunos certo, não estamos sentindo como é que ele é, no seu cotidiano, principalmente porque nós não temos contato físico. Mas por outro lado percebemos claramente quando o aluno está querendo se dedicar aos estudos ou não, porque o instrumento do copia-cola é muito forte no uso da EAD. E sabemos que a internet hoje é um fator, importantíssimo porque nós conseguimos ter informações em tempo real, avança-se demais, mas por outro lado também pode bitolar o estudante ou o pesquisador, quem quer que seja, em só ver o que está em alguns sites e não aprofundar seus conhecimentos.</i>
PROFEAD 4	<i>Sobre a concepção de atuação na modalidade a distância. E nela também buscamos que, todos os documentos escritos, aí eu tive participação quando escrevi, [...]. Todos os documentos de formação de professor, ou seja, como escrever para educação a distância, como avaliar, buscamos que seja nessa perspectiva também, formativa. Mas, sabemos que as cabeças são várias, formação de professor não é fácil, mudar de uma hora para outra não é fácil. [...] no caso eu não vou dizer com isso que não, que invalide prova trabalho individual, todo tipo. Eu não desprezo que a prova tem sua importância, que o trabalho em grupo tem sua importância, mas o que vai diferenciar é eu oportunizar várias formas de avaliação.</i>
PROFEAD 5	<i>Eu acho que sempre precisamos melhorar. [...] E mais, para EAD, porque é um sistema de educação que precisa da tecnologia, [...] para poder funcionar. Se não ela num funciona! O encontro presencial ele ocorre muito pouco. A base é a distância, a base são as tecnologias, a internet, o computador. Enfim, então para EAD eu acho que tem que funcionar, eu acho que de fato temos [...] as Faculdades que trabalham com EAD, elas têm feito um trabalho muito bom e um trabalho de suporte também muito bom. Se temos um problema, acionamos o suporte, o suporte está ali para corrigi-lo, com eficácia com rapidez também, eu acho que tem.</i>
PROFEAD 6	<i>O processo é setenta por cento a prova presencial, [...] e trinta por cento as atividades virtuais. O único problema hoje na aprendizagem de educação a distancia são as participações dos alunos no ambiente, [...]. Por várias questões, acredito que falta de interesse, pela questão do sistema também, do operacional, de como o professor trabalha, enfim, eu acho que isso acaba prejudicando na avaliação. A avaliação é presencial, se deixa em aberto ao professor é poder fazer um trabalho, [...] assim como um método de ensino, presencial e a mesma dificuldade, avaliação é pontual, [...] acho que é um problema ainda um pouco maior porque é o executor que faz, e o tutor que aplica, essa conversa do tutor com executor que elabora a prova, para aplicar para os alunos que o tutor acompanha isso, é uma questão muito discutível [...]. Poderia ser, não sei se modificado, mas conversado, pensado de uma outra forma. Quem deveria fazer essa avaliação? Existiria essa avaliação assim como presencial e, para valer tantos pontos e o aluno ser avaliado num determinado dia para enfim, ter uma nota. [...] Acho que aí que esse problema maximiza comparando com a da questão a distância, o método avaliativo. - no ambiente virtual, para que assim, vamos supor, você passa atividades que valerem pontos, valerem alguns pontos para compor a nota total, será concluída com a avaliação via presencial, pontual no final da unidade. A avaliação continuada, [...] são atividades usadas no ambiente, postadas no ambiente, para que o aluno possa pegar no ambiente em um determinado dia. No encerramento possa se ajustar o guia, mas assim, esse processo o professor tem que aplicar atividades para compor a nota geral, [...] Para compor uma nota que vai se juntar à avaliação, são</i>

	<i>passadas atividades virtuais, seminários, construção de..., enfim, daquilo que é a matéria, pode ser um artigo [...], depende da matéria na verdade, e é no ambiente. – a presencial, ela tem um peso maior.</i>
PROFEAD 7	<i>É minha concepção, eu concordo lá com o método de avaliação que é a tradicional, eu acho que pelas várias oportunidades que eles têm de se expressar pelo ambiente, de se demonstrar o que eles estão discutindo pelo ambiente, eu acho que, a avaliação tradicional é a única forma, ou uma das formas de conclusão de aprendizagem em relação a educação a distância. [...] As notas, as atividades virtuais estão lá no ambiente, são postadas pelo professor executor que são formas de avaliação também. Então elas são a distância, e no final existe a avaliação presencial. – eu acho válido sim. E é o único momento que o aluno tem de real contato com o professor executor, de escrita mesmo, eu acho válido.</i>
PROFEAD 8	<i>Bom na EAD, os tipos da avaliação da aprendizagem continuam centralizados em: webconferência, videoconferência e fóruns – provas, fóruns e bate-papos e, na minha concepção, são ferramentas que ajudam muito ao desenvolvimento do aluno. Isso por quê? Porque o professor que precisa trabalhar na EAD, ele precisa ter uma disponibilidade, às vezes ele não tem no presencial, mas já nós temos essa disponibilidade de todos os dias está em contato com o aluno. E esse contato com o aluno é justamente fazendo, brevemente essa avaliação em que tudo que o aluno nos questiona, que todo trabalho que ele encaminha para o professor, é um momento em que nós temos de realizações de interações.</i>
PROFEAD 9	<i>É um site que está sendo atualizado diariamente, ele tem todo o suporte para o aluno desde a parte burocrática até a parte acadêmica, onde essas avaliações sempre nós estamos mandando as nossas ideias diariamente, justamente é para cumprir o papel daquela educação intelectual do aluno. Ele criar um tempo para acompanhar essas aplicações virtuais, sem falar que no final depois dessas instruções, ele vai utilizar esses próprios conhecimentos tanto o nosso, nós os professores quanto dos outros colegas dele que faz parte também do curso na prova presencial que é sempre ao final de cada período de curso vamos dizer assim.</i>

A PROFEAD 1 concebe a avaliação da aprendizagem na EAD da seguinte forma: *sempre utilizam o mesmo perfil que é um site que usam tecnologia onde todas as atividades, processo avaliativo, e material de estudo estão inseridos nesse ambiente. [...] e tem uma avaliação que pode ser seminário, avaliação presencial além das avaliações semanais que o aluno posta no ambiente virtual que são chats e questionários.* Podemos observar que a concepção desse professor coaduna com a concepção de Moran, que defende o hibridismo no funcionamento entre os modelos de ensino presencial e EAD, segundo ele:

“O ensino presencial está se virtualizando e o ensino a distância se presencializa, ou seja, os encontros em mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, à distância através da internet. E dessa forma a EAD acaba ficando cada vez mais próxima das pessoas, permitindo a comunicação entre alunos e professores formando comunidades de aprendizagem.” (Moran, 2007, p.171)

A PROFEAD 2 atesta a questão do hibridismo, afirmando que: *A avaliação acontece dessa forma, acontece também na forma escrita e, nas atividades que os alunos eles enviam para o professor.*

Analisando o “não dito” do discurso da PROFEAD 3 também percebemos que ela acredita no hibridismo, ou seja, ela não diz diretamente que concebe a avaliação plenamente a distância, vejamos a fala: *A aprendizagem na educação a distância, eu já acho assim um pouco mais, delicado de falarmos, porque, não estamos vendo os olhos dos alunos certo, não estamos sentindo como é que ele é, no seu cotidiano, principalmente porque não temos contato físico.*

A PROFEAD 4 deixa claro que concebe a avaliação na EAD de forma tanto processual como pontual, vejamos: *Todos os documentos de formação de professor, ou seja, como escrever para educação a distância, como avaliar, buscamos que seja nessa perspectiva também, formativa. [...] no caso eu não vou dizer com isso que não, que invalide prova trabalho individual, todo tipo. Eu não desprezo que a prova tem sua importância, que o trabalho em grupo tem sua importância, mas o que vai diferenciar é eu oportunizar várias formas de avaliação.*

Enquanto a PROFEAD 5 concorda, porém exorta: *Eu acho que nós sempre precisamos melhorar. [...] E mais, para EAD, porque é um sistema de educação que precisa da tecnologia, [...] para poder funcionar. Se não ela num funciona! O encontro presencial ele ocorre muito pouco. A base é a distância, a base são as tecnologias, a internet, o computador. Quando ela afirma que o encontro presencial ocorre muito pouco, indiretamente está dizendo deveria haver mais encontros presenciais. Por outro lado quando ela afirma que precisamos melhorar, sinaliza uma preocupação com a prática avaliativa.*

Já a PROFEAD 6 explica como ocorre a aplicabilidade da avaliação na EAD, com isso, ela deixa claro a sua concepção: *o processo é setenta por cento a prova presencial, [...] e trinta por cento as atividades virtuais. O único problema hoje na aprendizagem da educação a distancia são as participações dos alunos no ambiente.*

A mesma concepção tem a PROFEAD 7 quando afirma: *As notas, as atividades virtuais estão lá no ambiente, são postadas pelo professor executor que são formas de avaliação também. Então elas são a distância, e no final existe a avaliação presencial. – eu acho válido sim. E é o único momento que o aluno tem de real contato com o professor executor, de escrita mesmo, eu acho válido.*

A PROFEAD 8 contribui explicitando da seguinte forma: Bom! na EAD, os tipos da avaliação da aprendizagem continuam centralizados em: *webconferência, videoconferência e fóruns – provas, fóruns e bate-papos e, na minha concepção, são ferramentas que ajudam muito ao desenvolvimento do aluno.* Como podemos observar o termo “provas” está destacado e presente em seu discurso. Essa concepção nos remete ao que pensa Van Der Linden “a incorporação das tecnologias da internet à educação é muito recente, fato que pode indicar um

dos motivos de ainda serem reduzidos os estudos específicos sobre a avaliação da educação mediada por computadores.” (Van Der Linden, 2011; p.161)

O PROFEAD 9 diz quanto à avaliação na EAD: *É um site que está sendo atualizado diariamente, ele tem todo o suporte para o aluno desde a parte burocrática até a parte acadêmica, onde essas avaliações sempre nós estamos mandando as nossas ideias diariamente, justamente é para cumprir o papel daquela educação intelectual do aluno. [...] sem falar que no final depois dessas instruções, ele vai utilizar esses próprios conhecimentos tanto o nosso, nós os professores quanto dos outros colegas dele que faz parte também do curso na prova presencial que é sempre ao final de cada período de curso vamos dizer assim.*

5.1.5. (FD) - Concepção acerca da avaliação presencial na EAD

Como observamos na formação discursiva anterior, os PROFEADs inquiridos entendem que a avaliação presencial faz parte do processo avaliativo da EAD, isso é analisado na fala da maioria dos professores que justificam a aplicação da avaliação presencial porque o curso não é totalmente a distância e sim semipresencial. A explicação vem do pensamento antropológico e habitual da educação presencial que é concebida como uma avaliação em que não se permite a utilização de tecnologias, por isso critica Lévy (2010, p.9)

“É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no ditar/falar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe portanto o abandono de hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos.” (Lévy, 2010, p.9)

Encontramos nos recortes das falas dos PROFEADs (Quadro 8) uma coerência com a crítica do autor da citação acima. Vejamos:

Quadro 8. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Concepção acerca da avaliação presencial na EAD”

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD - Concepção acerca da avaliação presencial na EAD
PROFEAD 1	<i>[...] e ocorre dependendo do professor, um seminário ou uma avaliação presencial que normalmente ocorre porque os cursos não são completamente a distancia e sim, semipresencial, onde o aluno tem aula, em média duas por disciplina, uma aula presencial ou webconferência e uma aula presencial, [...] E, outra avaliação que geralmente ocorre é a avaliação presencial, que é uma por disciplina, que pode ser um seminário ou uma prova com, questões objetivas e subjetivas. [...] Presencial normalmente é um seminário, um relatório ou uma avaliação com questões objetivas, e ou subjetivas. [...]. A prova normalmente presencial que pode ser o seminário ou a prova, vale cinco ou sete, e as atividades do ambiente que são os fóruns, questionários, os chats, normalmente vale de três a cinco pontos, depende da disciplina e do professor.</i>
PROFEAD 2	<i>Então eu procuro na minha avaliação, observar o aluno, no debate do fórum, quais os</i>

	<i>argumentos que ele traz, quais os conceitos que ele trabalha, procuro avaliar nas atividades que fazemos, porque a atividade na EAD, é que na instituição tem peso três, enquanto a prova presencial tem peso sete. Então querendo ou não, eles têm que fazer atividade durante a semana.</i>
PROFEAD 3	<i>Com relação à webquest, o professor, o tutor é quem fica mais responsável por isso que normalmente ele pode atribuir de zero a dois pontos também. Já com relação à avaliação escrita como ela já é uma avaliação pré-organizada, pré-agendada com gabarito com tudo, compete só a educação a distância lá em cada pólo conferir se as respostas estão corretas e, aplicar a nota. Em resumo eles têm condições de trabalhar isso, então não tem muita novidade a respeito disso. – exceto a prova escrita. Porque a prova escrita vai de zero a oito. – é. Ou é de zero a seis um negócio desse, eu nem estou por dentro mesmo qual é o valor da nota, porque eu me preocupo muito mais porque eu estou direto com o estudante do que o que o próprio núcleo de educação a distância vai realizar</i>
PROFEAD 4	<i>É sem dúvida esse o maior desafio, é de pontuar. A tal da pontuação é muito subjetiva, muito subjetiva não resta dúvida, às vezes eu defino com eles que vai haver pontuação até cinco e dois trabalhos compõem dez, eu estou dizendo isso no presencial. No outro não, já temos uma definição de quê? No a distância por exemplo, nossos fóruns eles, até dois, as webquests dois e meio, e as provas cinco e meio. Essa foi a melhor forma que achamos, já que o MEC exige que as provas tenha maior peso. No, sentido de valor realmente. Então nós antes fazíamos por peso, por peso eles não entendiam, diziam: “como é que eu tirei dez do fórum mas fiquei com essa nota”. Então nós fomos já pontuando assim que faz um somatório, ou seja, até dois o fórum, até, dois e meio a webquest que dá quatro e meio essas duas, a distância, e a outra cinco e meio a prova presencial. – tem uma escala, e essa escala depois faz um somatório, para nota. Uma coisa boa que usamos no fórum, mas não sei até que ponto os professores se preocupam com isso, é que temos que criar critérios para avaliar. Vale até doze é, mas eu tenho que dizer, e esta lá no plano de fórum, que é apresentado ao aluno. Nós pedimos ao professor! O que vai definir minha nota e: a participação, a qualidade da postagem, é a inovação que ele traz, é ter comentado participado e com os colegas também a colaboração.</i>
PROFEAD 5	<i>Se o aluno não vai para sala de aula ele vai aprender não vai?, e possivelmente ele vai receber uma nota inferior no dia da avaliação presencial, de um curso presencial, eu acho que igual acontece com a educação a distância. Se o aluno participa de fato, ele consegue conhecimento e de fato tem uma formação para ir para o mercado de trabalho. – numérico. Sempre numérico. – até mesmo os fóruns, quando atribuímos pontuação para os fóruns, sempre. – de zero à dez ou de zero à cinco, só para colocar os décimos.</i>
PROFEAD 6	<i>[...] A avaliação presencial, vale... Ela tem um peso maior. No meu caso, que agora estou participando de uma coordenação pedimos para os professores, que não valha tanto, que seja um peso maior, tem que ser, mas assim que as atividades anteriores à avaliação sejam bem feitas, para que aluno não fique pensando! Eu vou fazer só a avaliação e aí eu vou ter uma nota que eu possa passar na segunda avaliação confortavelmente, que eu acho que as atividades sejam bem feitas, e bem avaliadas para que o aluno de fato precise acompanhar, entendeu? Isso é cobrado para fazer, isso é muito cobrado, mas sim conversado com o professor para que as atividades sejam feitas, conversadas, construídas para valer.</i>
PROFEAD 7	<i>Tem aluno que não participa do ambiente virtual e vai lá fazer pela presencial e se dá mal, e aí tem que correr atrás de tudo que perdeu, porque aí, os trinta por cento que ele não participou. – provavelmente ele vai ter que fazer uma terceira AVA para recuperar a nota. – são de zero a dez! – o ambiente ele vale de zero a cem, – tem uma escala que vai de zero a cem. – como se fosse uma tabela que o professor vai colocando. Se ele tira sete, no ambiente vai valer setenta, que o sete lá no ambiente sete décimos, e setenta equivale a cem. Quando ele parte para planilha de notas, aí ele vale de zero a dez. O setenta que ele marcou lá no ambiente, agora ele vai marcar sete, porque aí vai gerar uma média, que ela tem uma média automática lá e no final vai dar aprovado ou reprovado ou, precisa fazer uma avaliação final.</i>
PROFEAD 8	<i>[...] A web, a webquest dois, os fóruns dois, ou o máximo que eu estou dizendo certo! Cinco a dois viu! Vale de zero vírgula cinco a dois. Na web, na webquest e no fórum, e o</i>

	<i>restante cinco vírgula pouco é para nota da prova. – é porque justamente essas notas, esse código de pontuação é de acordo com o que está previsto dentro do projeto do curso.</i>
PROFEAD 9	<i>[...] Como já foi dito, as notas ou os conceitos, elas já são predeterminadas pelo projeto político-pedagógico, e nós apenas aplicamos, acompanhamos, e ao final, é dado uma pontuação que aluno atingiu, e essa pontuação é dada dentro do seu histórico escolar. – o fórum equivale a dois pontos e meio, os fóruns. A prova equivale a cinco vírgula cinco pontos, e as webs dois pontos. - como é prefixado dentro do projeto político-pedagógico da EAD, no caso, da nossa instituição.</i>

A PROFEAD 1 acredita que o valor da avaliação presencial no curso a distância, depende da concepção de cada professor: *ocorre dependendo do professor, um seminário ou uma avaliação presencial que normalmente ocorre porque os cursos não são completamente a distancia e sim, semipresencial [...] a prova normalmente presencial que pode ser o seminário ou a prova, vale cinco ou sete, e as atividades do ambiente que são os fóruns, questionários, os chats, normalmente vale de três a cinco pontos, depende da disciplina e do professor.* Na desconstrução desse discurso percebemos que apesar dela afirmar que os professores tem autonomia, prevalece a imposição, ou seja, o professor é limitado para planejar e aplicar sua avaliação, devendo ele, aplicar e pontuar seguindo os parâmetros da avaliação presencial.

A PROFEAD 2 confirma a supervalorização nessa fala é *que na instituição tem peso três, enquanto a prova presencial tem peso sete. Então querendo ou não, eles têm que fazer atividade durante a semana.*

A PROFEAD 3 conformada argumenta: *em resumo eles têm condições de trabalhar isso, então não tem muita novidade a respeito disso. – exceto a prova escrita. Porque a prova escrita vai de zero a oito. – é. ou é de zero a seis.*

Inconformada a PROFEAD 4 justifica dizendo: *no a distância por exemplo, nossos fóruns eles, até dois, as webquests dois e meio, e as provas cinco e meio. Essa foi a melhor forma que achamos, já que o MEC exige que as provas tenha maior peso, no sentido de valor realmente.*

A PROFEAD 5 concebe com naturalidade a distribuição de valor de notas nas avaliações presenciais e a distância. Vejamos em seu discurso: *se o aluno não vai para sala de aula ele vai aprender não vai?, e possivelmente ele vai receber uma nota inferior no dia da avaliação presencial, de um curso presencial, eu acho que igual acontece com a educação a distância [...] até mesmo os fóruns, quando atribuímos pontuação para os fóruns, sempre. – de zero à dez ou de zero à cinco, só para colocar os décimos.*

Na condição de coordenadora a PROFEAD 6 se sente mais confortável em retrucar [...] *a avaliação presencial, vale... ela tem um peso maior. No meu caso, que agora estou*

participando de uma coordenação, pedimos, para os professores, que não valha tanto, que seja um peso maior, tem que ser, mas assim que as atividades anteriores à avaliação sejam bem feitas.

A PROFEAD 7 descreve em percentuais para justificar a importância da avaliação virtual: *tem aluno que não participa do ambiente virtual e vai lá fazer pela presencial e se dá mal, e aí tem que correr atrás de tudo que perdeu, porque aí, os trinta por cento que ele não participou.*

A PROFEAD 8 desabafa dizendo: *A web, a webquest dois, os fóruns dois, ou o máximo que eu estou dizendo certo! cinco a dois viu! vale de zero vírgula cinco a dois. E justifica: é porque justamente essas notas, esse código de pontuação é de acordo com o que está previsto dentro do projeto do curso.*

Conformado o PROFEAD 9 diz: *As notas ou os conceitos, elas já são determinadas pelo projeto político-pedagógico, e nós apenas aplicamos, acompanhamos, e ao final, é dado uma pontuação que aluno atingiu, e essa pontuação é dada dentro do seu histórico escolar. – o fórum equivale a dois pontos e meio. [...]. A prova equivale a cinco vírgula cinco pontos, e as webs dois pontos. - como é prefixado dentro do projeto político-pedagógico da EAD, no caso, da nossa instituição.*

Como podemos observar nos discursos acima, todos os PROFEADs concebem a avaliação presencial de forma antropológica (habitual), embora, percebemos também que o momento avaliativo para eles é referente a pertinência do aluno no seu campo visual, ou seja eu avalio apenas aquilo que eu vejo. E como justificativa eles apresentam a manutenção da aplicação da avaliação presencial num curso a distância, pela imposição das coordenações ou do imperativo legal das instâncias públicas regulamentadoras como o MEC, por isso, eles concebem essa supervalorização da avaliação presencial no curso a distância como um imperativo. É nesse sentido que as autoras Silva e Silva fazem um alerta sobre a supervalorização de atribuição de notas no momento presencial:

“As avaliações requerem uma melhor análise, isto porque focar o peso da avaliação num momento presencial contradiz os projetos pedagógicos de diversos cursos que julgam ser importante uma avaliação de formação e não somativa e também pelo preconceito com a educação à distância, de que a avaliação deva ser presencial.”
(Silva e Silva, 2008, p.35)

5.1.6. (FD) - Utilização das TIC por docentes/discentes

Estudos atuais apontam que o uso das novas tecnologias da informação e comunicação não é específico da modalidade a distância como muitas pessoas concebem, a utilização das tecnologias permeia todas as modalidades educacionais, isso significa que tanto a modalidade

presencial tradicional como as três modalidades EAD (aula não-presencial, ensino-aprendizagem por correio e ambiente virtual de aprendizagem), utilizam as tecnologias efetivamente. Nesse sentido Hermida & Bonfim afirmam que:

“Dependendo de sua combinação, vamos ter como resultado diversas formas de organização educativa e de utilização tecnológica. No extremo mais tradicional está a aula presencial, na qual professores, recursos tecnológicos e alunos coincidem no tempo e no espaço. O outro extremo se localizam três modalidades de EAD: a aula não-presencial; o ensino-aprendizagem por correio; e o ambiente virtual de aprendizagem. Estas três modalidades se caracterizam pela não coincidência no tempo e no espaço do professor e seus alunos, permitindo ao recurso tecnológico o desenvolvimento das atividades de acordo com os interesses e possibilidades de seus participantes.” (Hermida & Bonfim, 2006 p.169)

Com a leitura dessa citação, nos deparamos com as seguintes reflexões: será que os docentes estão preparados para mediar o ensino utilizando corretamente a tecnologia? Será que os discentes saberão não apenas utilizar, mas, também acompanhar a com a mesma rapidez essa mediação dos docentes? Quanto a isso, constatamos em nossa investigação que os PROFEADs revelaram que o uso das tecnologias especificamente por alunos necessita de uma preparação, que aqui evidenciamos como “literacia informática”, que é definido por (McInnerney, McInnerney & Marsh; Soloway, Turk & Wilay, citados por Tsai & Tsai, 2003, p.48) como: “o conjunto de conhecimentos, competências e atitudes em relação aos computadores que levam alguém a lidar com confiança com a tecnologia computacional na sua vida diária”. Esta definição elucida três termos (conhecimento, atitude e confiança), primeiro, conhecimentos e competências sobre a tecnologia computacional; segundo, atitudes positivas face a essa tecnologia; e terceiro ter confiança para usar os computadores sem grande ansiedade. Vejamos o discurso dos professores inquiridos a seguir:

Quadro 9. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Utilização das TIC por docentes/discentes”

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD - Utilização das NTIC por docentes/discentes
PROFEAD 1	<i>Eu acredito que uso da tecnologia é importante e imprescindível no ensino a distância, até porque como o próprio nome diz ensino a distância, então para levar o conhecimento para pessoas que estão em lugares distantes que não tem oportunidade de ir presencialmente todo dia para uma universidade, ou por um nível técnico, você vai está levando conhecimento, capacitando novas pessoas dando oportunidade de educação para pessoas que estão muito distante da universidade, mas, existe uma problemática de que muitas pessoas não sabem utilizar essa ferramenta e acabam se perdendo durante o curso. Principalmente porque ele tem que está lá toda semana ou todos os dias fazendo atividades que são programadas que, recebem notas semanais como os fóruns de debate, chats onde ele vai tirar dúvidas com o professor ou troca de mensagens, e muitas vezes as pessoas não sabem utilizar nem o computador, quanto mais utilizar aquela ferramenta, aquele programa que é feito exclusivamente para o curso, onde ele vai estudar e ele vai também responder as questões formuladas pelos</i>

	<i>professores. Mas é a ferramenta imprescindível com certeza para poder haver essa troca de informação do professor e aluno e vice-versa. [...] Alguns alunos dependendo do perfil principalmente, os que têm mais idade eles não tem tanta habilidade com tecnologia deveriam receber um curso preparatório, para poder utilizar posteriormente essa tecnologia de forma que lhe ajudasse, e não lhe deixasse mais apreensivo e preocupado em relação ao desempenho no seu curso.</i>
PROFEAD 2	<i>É assim, com relação a esse apoio instituição ao professor, ao tutor, por exemplo é dado formação? É sim, formações, cursos, para você entrar antes de você começar você sofre, é ótimo. Você tem uma formação tanto para mexer no ambiente como as questões da EAD, você tem fundamentos de EAD uma formação. Você tem apoio, profissional, você tem apoio, aluno que é mais difícil, um pouco mais difícil, apoio em relação a essas coisas técnicas. Muita, pelo menos o que eu presenciei a evasão era bem alta, principalmente nos cursos de exatas.</i>
PROFEAD 3	<i>Como eu falei no momento anterior a questão do uso dos fóruns e das webquest são tecnologias que podemos utilizar, onde o aluno vai ter a oportunidade de participar dos debates, das discussões e o professor ficar acompanhando, à respeito do uso disso aí, e de como eles estão evoluindo. Aí começamos a colocar um conceito de aprendizado para cada um deles. Mas por outro, se o aluno não estiver preparado para saber usar a tecnologia da educação a distância, ou não estiver interessado, muito interessado que é, normalmente não estão preparados. Então começa a ter um desaviso, ou deixam para última hora porque sabem que o calendário escolar diz que até tal data tem que ter o primeiro resultado da primeira avaliação. Até tal data, o resultado da segunda avaliação então ele, deixa de participar porque ele está a vontade, estuda na hora que ele quiser, e quer. Deixa de participar ao longo do semestre, para ir participar apenas na última semana, que é a semana que ele vai acumular tudo para desenvolver. Então ele não vai ter um desenvolvimento muito bom.</i>
PROFEAD 4	<i>É a problemática não são os instrumentos porque como você disse, eles utilizam. A maioria deles utilizam os instrumentos tecnológicos. A dificuldade é, ele mudar a postura tal qual o professor mudar uma postura de concepção tradicional para uma outra interativa, ele mudar uma postura de aluno, que tem autonomia no seu aprendizado. Isso era necessário em qualquer situação, mas no EAD é imprescindível. O aluno precisa ter autonomia, o que é essa autonomia, é autonomia de se organizar para estudar. Ele precisa ter horário, porque ele não pense que um curso é a distância, mas ele precisa de tempo.</i>
PROFEAD 5	<i>A participação dos alunos, ela não é, não é de um número significativo. No número significativo assim, não é que os alunos não façam a atividade, mas os alunos entram só para postar atividade, muitos deles nem participam do fórum, até mesmo por saber que o maior peso está na prova, eles têm o conhecimento disso. O maior peso está na nota da prova, e os cálculos quem faz não somos nós, apenas colocamos a nota lá, e aí a nota já é gerada através da planilha, isso aí fica fácil. Facilita o trabalho tanto do professor quanto da coordenação, de tudo já temos uma notinha ali. – não, é participação efetiva. Não é que os alunos não entrem, eles entram, mas entram justamente para isso, entrou viu qual é a atividade respondeu a atividade botou lá, pronto, eu só vou entrar na próxima semana agora. Eles não participam com efetividade do fórum, ou eles não leem as perguntas ou eles não acompanham as respostas dos outros alunos para ver quais são os argumentos que estão sendo lançados, entendeu?</i>
PROFEAD 6	<i>Eu sou, totalmente a favor, do uso da tecnologia na educação, nem sei se totalmente, mas assim, acho que a dificuldade que observo é manuseio disso, como utilizar isso, como o professor tem acesso a isso hoje. Se trabalha, até como minimizar isso com o ambiente, tem vários recursos e o professor não utiliza. Primeiro, tinha alguns que foram retirados porque isso é por causa do sistema que parece que é maior por que pesa, por que não funciona mais, porque funcionava menos, com determinado recurso, e vê se, e existe um recurso e o professor não utiliza. Ai por que não utiliza? Porque não sabe, porque não foi orientado, porque não houve um processo de..., é necessário o professor usar isso, para que, aí eu estou levando agora maximizando, falando sobre as tecnologias. O acesso do professor a isso, as tecnologias da educação e o manuseio disso na aprendizagem do aluno sabe se o acesso, vamos dizer que o acesso está ok, e os professores, os professores tem acesso a tecnologia na educação. Como vai ser usado? E de que forma então, de que forma é usado isso, eu acho que a grande dificuldade na</i>

	<i>tecnologia, está sendo atrasado em relação a isso, mas eu não sei, como está isso hoje relacionado à tecnologia na educação, assim de fato. Existe professores que são capacitados a, sei lá, o governo dá o computador e dá como manusear esse computador em sala de aula. Se o professor traz e de fato, usa com os alunos ou, ele é quem utiliza o computador para pesquisar o assunto em sala de aula, ou se é só dado pelo governo. Assim como o tablet, assim como..., entendeu? O uso não sei como..., sou a favor da tecnologia na educação, mas não sei se esse manuseio hoje como está sendo usado.</i>
PROFEAD 7	<i>Minha concepção é que funcionam, elas estão lá à disposição dos alunos, têm várias, vários ícones lá, que elas, que eles podem utilizar. Agora eles têm que ser, eles têm, eles precisam mais, de mais estímulo. Aí é a dificuldade, que aí tem que ter um tutor que incentive a participação do professor-executor, não só nas atividades mas também demonstrando no ambiente o quê que ele quer desenvolver com os alunos, eu acho que é muito válido assim as tecnologias que eles utilizam. – vídeo, o vídeo é muito importante. A questão do Moodle, a questão das mensagens, os fóruns, a tecnologia que se usa mesmo é o ambiente, é o único recurso mesmo efetivo para educação a distância é esse! E aí, nesse ambiente são colocados os vídeos, os questionamentos que eles..., ou em fóruns..., ou em que notícias...,</i>
PROFEAD 8	<i>Ela atinge plenamente o objetivo, é através justamente dessas tecnologias que nós conseguimos fazer com que o nosso aluno compreenda o processo, e nos dê o retorno desse processo. Porque não é só uma ferramenta, nós temos várias, então dentro dessas várias, eu tenho todas as possibilidades possíveis e imaginárias de entrar em contato com o meu aluno e fazer essa avaliação, independente de qualquer outra coisa. – nós temos os fóruns, que é um ambiente aonde o professor, o aluno, o professor, tem um assunto, esse assunto a gente manda para coordenadora do curso, e essa coordenadora do curso posta, manda o tutor postar dentro de uma sala. E essa sala é aonde vai acontecer justamente uma discussão, a discussão desse assunto dentro dessa sala. Nós temos a videoconferência, a videoconferência é aquela, são mensais, dentro de um período nós temos quatro webconferência.</i>
PROFEAD 9	<i>hoje em dia felizmente ou infelizmente não sabemos mais viver sem tecnologia. E dentro, das possibilidades da formação do nosso currículo, o uso e o aperfeiçoamento cada vez mais dessas tecnologias se torna um crescimento dentro de qualquer curso. Principalmente na minha área que é de meio ambiente. Hoje o meio ambiente necessita principalmente dessas tecnologias, e é justamente dentro desses princípios que nos especializamos para aplicar essas tecnologias a diversos fatores, principalmente quando esses estudantes estiverem também nas etapas de término de curso onde vão escrever seus tcc trabalho de conclusão e curso.</i>

Sobre a utilização das tecnologias a PROFEAD 1 exorta: *mas, existe uma problemática de que muitas pessoas não sabem utilizar essa ferramenta e acabam se perdendo durante o curso. principalmente porque ele tem que está lá toda semana ou todos os dias fazendo atividades que são programadas que, recebem notas semanais como os fóruns de debate, chats onde ele vai tirar dúvidas com o professor ou troca de mensagens, e muitas vezes as pessoas não sabem utilizar nem o computador, quanto mais utilizar aquela ferramenta, aquele programa que é feito exclusivamente para o curso, onde ele vai estudar e ele vai também responder as questões formuladas pelos professores. E ela conclui seu discurso. [...] Alguns alunos, dependendo do perfil principalmente os que têm mais idade, eles não tem tanta habilidade com tecnologia deveriam receber um curso preparatório, para poder utilizar posteriormente essa tecnologia de forma que lhe ajudasse e não lhe deixasse mais apreensível e preocupado em relação ao desempenho no seu curso.*

A PROFEAD 2 revela que a literacia é mais trabalhada com os professores. *É sim, formações, cursos, para você entrar antes de você começar você sofre, é ótimo. Você tem uma formação tanto para mexer no ambiente como as questões da EAD, você tem fundamentos de EAD uma formação. Você tem apoio, profissional, você tem apoio, aluno que é mais difícil, um pouco mais difícil, apoio em relação a essas coisas técnicas.*

A PROFEAD 3 confirma esse depoimento: *mas por outro, se o aluno não tiver preparado para saber usar a tecnologia da educação a distância, ou não tiver interessado, muito interessado que é, normalmente não estão preparados. Então começa a ter um desaviso, ou deixam para ultima hora porque sabem que o calendário escolar diz que até tal data tem que ter o primeiro resultado da primeira avaliação.*

Enquanto que a PROFEAD 4 acredita que o problema não é da utilização e sim da postura tanto de professores quanto de alunos: *a maioria deles utilizam os instrumentos tecnológicos. a dificuldade é, ele mudar a postura tal qual o professor mudar uma postura de concepção tradicional para uma outra interativa, ele mudar uma postura de aluno, que tem autonomia no seu aprendizado. Isso era necessário em qualquer situação, mas no EAD é imprescindível. O aluno precisa ter autonomia, o que é essa autonomia, é autonomia de se organizar para estudar. Ele precisa ter horário, porque ele não pense que um curso é a distância, mas ele precisa de tempo.*

A PROFEAD 5 reitera a discussão anterior. *a participação dos alunos, ela não é, não é de um número significativo, número significativo assim, não é que os alunos não façam a atividade, mas os alunos entram só para postar atividade, muitos deles nem participam do fórum.*

A PROFEAD 6 considera um problema o não uso dos professores: *Eu sou, totalmente a favor, do uso da tecnologia na educação, nem sei se totalmente, mas assim, acho que a dificuldade que observo é manuseio disso, como utilizar isso, como o professor tem acesso a isso hoje. Se trabalha, até como minimizar isso com o ambiente, tem vários recursos e o professor não utiliza. primeiro, tinha alguns que foram retirados porque isso é por causa do sistema que parece que é maior por que pesa, por que não funciona mais, porque funcionava menos, com determinado recurso, ai vê se existe um recurso e o professor não utiliza.*

A PROFEAD 7 revela em seu discurso que alguns professores sabem utilizar, porém não estimulam os alunos: *minha concepção é que funcionam, elas estão lá à disposição dos alunos, têm várias, vários ícones lá, que elas, que eles podem utilizar. Agora, eles precisam mais, de mais estímulo, aí é a dificuldade, que aí tem que ter um tutor que incentive a participação do*

professor-executor, não só nas atividades mas também demonstrando no ambiente o quê que ele quer desenvolver com os alunos.

A PROFEAD 8 afirma que o objetivo de uso das tecnologias é cumprido de forma plena: *ela atinge plenamente o objetivo, é através justamente dessas tecnologias que nós conseguimos fazer com que o nosso aluno compreenda o processo, e nos dê o retorno desse processo, porque não é só uma ferramenta, nós temos várias, então dentro dessas várias, eu tenho todas as possibilidades possíveis e imaginárias de entrar em contato com o meu aluno e fazermos essa avaliação, independente de qualquer outra coisa.*

O PROFEAD 9 em seu discurso reafirma a importância do uso das tecnologias por docentes: *o uso e o aperfeiçoamento cada vez mais dessas tecnologias se torna um crescimento dentro de qualquer curso. Principalmente na minha área que é de meio ambiente. Hoje o meio ambiente necessita principalmente dessas tecnologias, e é justamente dentro desses princípios que nos especializamos para aplicar essas tecnologias a diversos fatores, principalmente quando esses estudantes estiverem também nas etapas de término de curso onde vão escrever seus TCC trabalho de conclusão e curso.*

5.1.7. (FD) – Instrumentos de avaliação na EAD

Nessa formação Discursiva, versaremos sobre os instrumentos utilizados pelos professores na EAD para avaliar a aprendizagem de seus alunos. Identificamos na fala dos professores inquiridos os seguintes insumos: o recurso mais utilizado é o computador, pouco se ouviu falar em *tablets, smartphones* ou lousa digital. Os meios mais utilizados são os ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle) e determinadas atividades didáticas como a *webquest*.

Quanto às ferramentas, estas foram em ordem de uso, em primeiro lugar os fóruns de discussão, em seguida o *chat*, *webconferência*, *wiki*, vídeo e *vídeoconferência*. Por isso, concordamos com Pesce, quando ela faz uma releitura das contradições do sujeito social e sua relação com os instrumentais na EAD:

“Ao fazê-lo, percebe as contradições inerentes tal instrumental. Por um lado, a ampliação da esfera política midiática, a condensação das redes de comunicação e o aumento do igualitarismo. Por outro, a descentralização dos acessos à informação e a fragmentação dos nexos de comunicação. Como consequência, outra tensão: em um turno a subversão positiva em regimes totalitários; em outro, o enfraquecimento das conquistas das esferas públicas tradicionais, em meio ao anonimato e a dispersão de instruções.” (Pesce, 2007, p.191)

Quadro 10. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD – “Instrumentos de avaliação na EAD”

IDENTIFICAÇÃO	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
----------------------	------------------------------------

DOS PROFESSORES	FD - Instrumentos de avaliação na EAD
PROFEAD 1	<i>[...] Normalmente são esses que já falei, os fóruns avaliativos onde observamos a participação do aluno, desempenho dele de discussão, da abordagem da temática da semana, seminários e às vezes até dependendo da situação troca o seminário por uma avaliação que ele vai responder algumas perguntas ou os dois, dependendo do tempo que você tenha para completar a carga horária da disciplina. E às vezes dependendo da disciplina você pode fazer também relatório, como as disciplinas de estágio, de metodologia científica. E as do ambiente virtual, normalmente são: a participação em chats, em fóruns, e os questionários semanais. Presencial normalmente é um seminário, um relatório ou uma avaliação com questões objetivas, e ou subjetivas.</i>
PROFEAD 2	<i>Eu prezo para usar todos os mecanismos que a EAD, que o ambiente, o Moodle ele oferece. Então, ele oferece chat, ele oferece fórum, oferece a wiki, ele oferece download e wupload de documentos, o fórum, mesmo que eu só use para apresentação, eu me apresentar, e a turma em seguida fazer cada um a sua apresentação, sou aluno, estudo isso etc. Mesmo que eu só seja para isso, eu sempre uso o fórum. Gosto de colocar uma temática para ser discutida no fórum, e isso eu faço de forma para avaliar também a aprendizagem, gosto muito de trabalhar com o fórum.</i>
PROFEAD 3	<i>Um eu já falei que é o fórum, o outro é a webquest que eles têm que mandar um trabalho escrito a respeito da temática proposta, que também vai ser avaliado não só pelo professor, mas também pelos tutores. Então os tutores, ele têm um gabarito, em que ele deve ser, tratado os assuntos que foi tratado por aquele assunto, aquela temática..., bom voltando aí a pergunta da aplicabilidade num foi? – os instrumentos. Então o professor dá um gabarito para a temática ser desenvolvida e os tutores ficam acompanhando esse exercício e fica muito mais a critério do tutor avaliar e dar o resultado final em relação a essa webquest do que o próprio professor, o professor até pode intervir, mas tem que dá uma autoridade para o tutor, que ele está acompanhando no dia a dia os estudantes. E a outra é a prova que eles fazem presencial, então marca-se uma data tem um calendário, e eles vão para um único município, comunidade de educação fazer todos esses trabalhos de fórum, prova e webquest têm que ser entregue ao núcleo de educação a distância e esse núcleo de educação a distância a partir daí é o responsável por tudo isso. Então ele é quem vai definir quais são as datas e a aplicabilidade, e o dia da aplicação, quem vão ser os fiscais, tudo isso é por conta deles. Compete ao professor criar o instrumento do conteúdo a ser acompanhado, criar os fóruns e criar a webquest e, as avaliações que normalmente são com dez questões para cada unidade.</i>
PROFEAD 4	<i>Os instrumentos eu disse: fórum que é um local de discussão como se fosse, ele lê um texto, chamamos fórum temático e ele vai discutir ali com tema. A webquest é uma pesquisa, e a prova embora seja tipo teste, vai ter a visão do professor preparar essa prova. Porque há provas tipo, chamada objetiva que não existe isso, toda prova objetiva tem subjetividade e toda subjetiva tem objetividade, precisa ter. Então no caso a prova chamada de teste, você pode fazer só com coisas que existe a memória, e pode fazer com questões que exige a compreensão, e ter feito leituras realmente. Há professores que põe uma questão em que, tem só palavrinhas para o aluno assinalar, ou seja, exige só memorização. Aí volta a concepção de ensino-aprendizagem e de avaliação que eu tenho. Quando eu quero uma coisa que é de compreensão, eu vou botar um texto para ele refletir, depois assinalar várias questões que ele reflete e diz, em que aquilo se baseia, e ela também pode ser feita no sentido de assinalar a questão correta. Mas, a visão do aluno, vai definir a forma como ele elabora esses instrumentos, sejam os fóruns do webquest e a prova também, claro, é a forma como ele entende, e como ele entende a avaliação que ele vai definir a forma como ele vai realmente construir todos esses materiais que vai utilizar.</i>
PROFEAD 5	<i>É o ambiente, e aí no Moodle, é como temos a sala de aula, o Moodle é a sala de aula. E aí os alunos lá, eles acompanham as atividades semanalmente, e semanalmente eles têm uma atividade para fazer que ela é corrigida no final da semana. E aí por essas atividades também atribuídas uma nota que é somada com a prova até se dá a média. Mas não é só a prova eles têm que acompanhar os assuntos que são elencados durante a semana! Então a disciplina ela é dividida semanalmente, e cada semana você está estudando um assunto diferente. As atividades propostas, o Moodle também ele conta com a ferramenta, são várias outras ferramentas são fundamentais, mas uma ferramenta</i>

	<i>que eu acho muito importante é o fórum, e aí toda semana estabelecíamos um fórum sobre um tema, assim o assunto, por exemplo, vamos dizer que estamos falando sobre o conhecimento da língua sobre, estou dando o exemplo de libras! O conhecimento de libras no fórum elencávamos um tópico de discussão sobre aquele assunto, e os alunos participam tendo uma devolutiva se está certo, se está errado, o que é que pode acrescentar, leituras de texto, links de textos, links de artigos que estiverem relacionados com isso. E aí é a aonde você vê a participação do aluno, aí de fato se o aluno não participa, ele não tem como acompanhar. Se ele não participa semanalmente preenchendo, fazendo as atividades e participando dos fóruns, ele não está participando da sala de aula, ele só está indo fazer a prova.</i>
PROFEAD 6	<i>As avaliações foram elaboradas pelo professor executor das disciplinas, o professor executor manda para a coordenação, a coordenação imprime e o tutor que vai para o pólo, o tutor aplica a prova, primeira e segunda via AVA para avaliações, terceira e final é o tutor presencial que faz isso. Aí o executor elabora, nós solicitamos que converse com o tutor para saber para configurar o Moodle, como é que está o andamento, o núcleo essencial da disciplina, e elabora a prova, envia para a coordenação, para a unidade, imprime e os tutores comprovam e lavam para os pólos para aplicar as avaliações. Esse é o sistema.</i>
PROFEAD 7	<i>A questão do Moodle lá, a questão das mensagens, os fóruns, a tecnologia que se usa mesmo é o ambiente, é o único recurso mesmo efetivo para educação a distância é esse! E aí, nesse ambiente são colocados os vídeos, os questionamentos que eles..., ou em fóruns..., ou em que notícias..., – não, eles têm apostilas que são disponibilizadas pela universidade. O material fica no ambiente também. – tudo é virtual e tem a gráfica, e tem apostila a parte física que eles têm acesso também. O material é esse é o ambiente, e as apostilas de cada disciplina. O professor-executor monta sua disciplina lá no ambiente virtual! Participa com os fóruns e notícias e respondendo aos questionamentos dos alunos, virtualmente é isso. – existe biblioteca virtual. – cada curso é responsável por montar uma biblioteca virtual no seu ambiente, mas os alunos também têm acesso à biblioteca física da universidade. – sim, se eles estiverem disponíveis para vir aqui ou então nos pólos, tem pólos que têm biblioteca – porque imaginamos o pólo como se fosse só uma sala, mas tem, laboratório de informática, tem secretaria, é como se fosse uma universidade, uma mini universidade. – biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, secretaria.</i>
PROFEAD 8	<i>Bom eu já falei isso para..., nós temos fórum, temos webconferencia, webquest, temos a prova e só. – é só são esses três: web, fórum e..., no caso, desses o histórico, não é, participação desse histórico fica... – Agora em cada uma dessas ferramentas nós temos os fóruns, e cada um tem os seus fóruns para poder fazer a somagem das notas.</i>
PROFEAD 9	<i>Prova, web e fórum. Os três. – são quatro fóruns ao total, duas webs, e seis provas que serão aplicadas. O primeiro momento sempre do curso, inicialmente durante a discussão sempre são os fóruns, eles servem justamente para isso, para dar embasamento teórico aos questionamentos que vão ser solicitados nas avaliações, a nas webs também, que essas webs servem justamente para eles tirarem essas dúvidas mais aprofundadas ainda.</i>

A PROFEAD 1 comenta sobre seus instrumentos de avaliação da seguinte forma: *normalmente são esses que já falei, os fóruns avaliativos onde observamos a participação do aluno, desempenho dele de discussão, da abordagem da temática da semana, seminários e às vezes até dependendo da situação troca o seminário por uma avaliação que ele vai responder algumas perguntas ou os dois, [...] você pode fazer também relatório, como as disciplinas de estágio, de metodologia científica. E as do ambiente virtual normalmente são a participação em chats, em fóruns, e os questionários semanais.*

A PROFEAD 2 revela seu gosto em avaliar também por meio do fórum: *eu prezo para usar todos os mecanismos que a EAD, que o ambiente, o Moodle ele oferece. Então, ele oferece*

chat, ele oferece fórum, oferece a wiki, ele oferece download e wupload de documentos, o fórum, mesmo que eu só uso para, apresentação, eu me apresentar, e a turma em seguida fazer cada um a sua apresentação, [...] eu sempre uso o fórum. Gosto de colocar uma temática para ser discutida no fórum, e isso eu faço de forma para avaliar também a aprendizagem, gosto muito de trabalhar com o fórum.

A PROFEAD 3 elenca os instrumentos de seguinte forma: *um eu já falei que é o fórum, o outro é a webquest que eles têm que mandar um trabalho escrito a respeito da temática proposta, que também vai ser avaliado não só pelo professor, mas também pelos tutores. [...] Compete ao professor criar o instrumento do conteúdo a ser acompanhado, criar os fóruns e criar a webquest e, as avaliações que normalmente são com dez questões para cada unidade.*

A PROFEAD 4 para avaliar na EAD utiliza: *fórum que é um local de discussão como se fosse, ele lê um texto, chamamos fórum temático e ele vai discutir ali com tema. A webquest é uma pesquisa, e a prova embora seja tipo teste, vai ter a visão do professor preparar essa prova. [...] mas, a visão do aluno, vai definir a forma como ele elabora esses instrumentos, seja os fóruns do webquest e a prova também claro, é a forma como ele entende, e como ele entende a avaliação que ele vai definir a forma como ele vai realmente construir todos esses materiais que vai utilizar.*

A PROFEAD 5 utiliza como instrumental de avaliação na EAD: *é o ambiente [...] moodle, é como temos a sala de aula, o moodle é a sala de aula. E aí os alunos lá, eles acompanham as atividades semanalmente, e semanalmente eles têm uma atividade para fazer que ela é corrigida no final da semana. [...] e aí é a aonde você vê a participação do aluno, aí de fato se o aluno não participa, ele não tem como acompanhar. Se ele não participa semanalmente preenchendo, fazendo as atividades e participando dos fóruns, ele não está participando está sala de aula, ele só está indo fazer a prova.*

A PROFEAD 6 sintetiza seu discurso, e revela que quem normalmente utiliza o instrumento é o executor: *aí o executor elabora, nós solicitamos que converse com o tutor para saber para configurar o moodle, como é que está o andamento, o núcleo essencial da disciplina, e elabora a prova, envia para a coordenação, para a unidade, imprime e os tutores comprovam e levam para os pólos para aplicar as avaliações. Esse é o sistema.*

A questão instrumental é proferida pela PROFEAD 7 da seguinte forma: *a questão do moodle lá, a questão das mensagens, os fóruns, a tecnologia que se usa mesmo é o ambiente, é o único recurso mesmo efetivo para educação a distância é esse, nesse ambiente são colocados os vídeos, os questionamentos que eles..., ou em fóruns..., ou em que notícias, [...] o professor-*

executor monta sua disciplina lá no ambiente virtual! participa com os fóruns e notícias e respondendo aos questionamentos dos alunos, virtualmente é isso.

A PROFEAD 8 enumera os instrumentos da seguinte forma: nós temos fórum, temos webconferência, webquest, temos a prova e só. – é só são esses três: web, fórum e..., no caso, desses o histórico, participação desse histórico fica... – agora em cada uma dessas ferramentas nós temos os fóruns.

O PROFEAD 9 também enumera os instrumentos de avaliação na EAD: *prova, web e fórum. os três. – são quatro fóruns ao total, duas webs, e seis provas que serão aplicadas. O primeiro momento sempre do curso, inicialmente durante a discussão sempre são os fóruns, eles servem justamente para isso, para dar embasamento teórico aos questionamentos que vão ser solicitados nas avaliações, a nas webs também, que essas webs servem justamente para eles tirarem essas dúvidas mais aprofundadas ainda.*

Como podemos observar nos discursos acima a ferramenta mais utilizada pelos PROFEADs é sem dúvida o fórum de discussão, dos nove PROFEADs, apenas a PROFEAD 6 não citou o fórum, em seguida o chat, a webconferência, a wiki, e o vídeo. Enquanto que os recursos mais utilizados são o computador e a internet. Na internet estão presentes o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e a webquest. O AVA é definido por Vavassori & Raabe como “[...]um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades através da internet em um curso a distância.” (Vavassori & Raabe, 2011; p. 314)

5.1.8. (FD) – Experiências na EAD

Quando tratamos de experiências na EAD involuntariamente nos surge logo a ideia do domínio na utilização dos recursos, instrumentos e ferramentas, principalmente por parte dos docentes como afirmam Vavassori & Raabe:

"Assim, torna-se óbvia a necessidade de atualização docente para incluir o uso de tecnologia computacional em sua prática pedagógica. No entanto, são diversas as ferramentas existentes que podem ser utilizadas na educação. [...] É importante também saber que a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem, ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Ou seja, não é a tecnologia que resolverá todos os problemas educacionais, mas poderá colaborar se for usada adequadamente para o desenvolvimento educacional dos estudantes." (Vavassori & Raabe, 2011, p. 314)

Os professores inquiridos revelaram em seus discursos que as experiências na EAD foram enriquecedoras principalmente nos níveis: intelectual, curricular e pessoal, porém houve certa demora na elaboração do discurso para o nível de progressão na carreira.

Quadro 11. Apresentação de ED dos professores, agrupados na FD - Experiências na EAD

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	ED - EXCERTO DE DEPOIMENTOS
	FD - Experiências na EAD
PROFEAD 1	<i>Bem, essa, experiência EAD eu achei muito interessante, muito enriquecedora, não só para o currículo mas como experiência pessoal, porque foi um desafio. Quando eu comecei ha seis sete anos atrás, para mim era uma coisa nova, então eu tive que aprender também a utilizar a ferramenta, para melhorar para os alunos. Além de utilizar a ferramenta, como eu ia utilizar essa forma de uma maneira atrativa, interessante para interagir com os alunos e passar o conhecimento ou fazer troca com eles, foi um desafio como eu já falei, e realmente ajudou muito na questão curricular de experiências novas para vida pessoal e profissional.</i>
PROFEAD 2	<i>E como profissional assim, eu acho que, para mim a EAD sempre foi uma experiência muito boa, eu comecei na EAD faz quatro anos e, a experiência que eu tive eu levo pra minhas aulas presenciais. Como eu disse a você, eu sou professora fui professora de formadores de professores de licenciatura, todos são de licenciatura. Então, são pessoas que estão ha muito tempo trabalhando, são pessoas geralmente, os pólos que eu fui são do interior de Pernambuco então, era outra cultura, aliás, uma cultura diferente, uma vivência diferente, uma ótica diferente. Então, era eu chegar na sala e dizer: bom dia gente sou professora de libras, mas o que é libras? Então o desconhecimento, e a partir daí o conhecimento. Então era uma coisa nova, é conhecer novas visões que fogem da região metropolitana, isso para mim como crescimento pessoal e profissional também foi muito bom.</i>
PROFEAD 3	<i>Eu vou começar pelo desafio intelectual certo. O desafio intelectual foi ótimo, é ótimo porque lhe coloca frente a escrever um livro feito foi o caso, o livro roteiro lhe coloca a frente de buscar diversas referências bibliográficas para sugerir, e trabalhar, até o fato de você entender que escrever para educação a distância, não é um livro que é escrito de qualquer forma, é um livro que você tem que ter uma linguagem amigável, para que o aluno se sinta como se tivesse com o professor ali junto dele. Então toda a orientação para escrever esse livro, o núcleo de educação a distância me passou. O que eu devia trabalhar, o que eu não deveria trabalhar e como abordar a temática para o estudante. Então não é um livro que seja estilo um livro acadêmico qualquer, que é lançado em qualquer situação, então temos que procurar fazer uma linguagem amigável para o estudante. – com relação ao currículo de um modo geral, só do fato de estarmos participando da plataforma lá, de visitar, é um plus que vamos ter perante as outras instituições de ensino em relação ao que fazemos, o nível de experiência que estamos adquirindo ao longo da nossa vida.</i>
PROFEAD 4	<i>Então, houve um avanço em todos os sentidos eu acho, quem passou, quem foi professor aqui, e hoje está sendo nessa modalidade, não pode deixar de dizer que aprendeu muito, a maioria dos depoimentos é positivo nesse sentido, na produção porque nosso material de estudo não pode ser xérox, porque vai para o ambiente. Então se é proibido tirarmos xérox, como é que vamos expor, eles têm que produzir o material deles, escrever, fazer como um livrozinho. Nós diagramamos esse livro, botamos no ambiente. Então ele teve que produzir isso, e muitas vezes tínhamos que retornar, pedir que ele melhorasse aquela produção que não estava ainda boa assim, a linguagem, que escrever para educação a distância é diferente de escrever um artigo. É uma linguagem dialogal com o aluno e tudo mais. Então, todos eles, a maioria dá depoimentos que mudou a sua vida, a sua prática porque teve outras oportunidades então isso, foi bom como eu disse tem algumas que ficam mais resistentes, não entenderam. Mas a maioria foram depoimentos positivos sobre a experiência.</i>
PROFEAD 5	<i>Porque a educação a distância como estamos tratando aqui dentro do nível superior, lhe dá experiência para o nível superior igual a um curso presencial sem problemas</i>

	<p><i>nenhum. Então, por exemplo, se você vai participar de uma seleção, se você vai participar de um concurso, a sua experiência ela é contada como experiência do ensino superior. Até porque nosso tempo de trabalho é um tempo equivalente ha um semestre do ensino superior. [...] No início do semestre marca-se um dia de capacitação com um técnico de informática, com o coordenador também que vai para lá, e como são pessoas que tem uma experiência, víamos como devíamos fazer, como é a postagem e aluno que tínhamos e que devemos fazer, como devíamos estreitar os laços entre professor e aluno que está lá do outro lado da tela. Então recebíamos formação para isso, e já não era um laço grande, lógico que a primeira vez que você, começa a trabalhar na EAD você estranha um pouquinho, mas no outro semestre você entende como funciona.</i></p>
PROFEAD 6	<p><i>Eu venho também questionado, o meu currículo se é importante o meu currículo, não desconsidero isso, é válido como ensino superior. Como eu fui tutora, fui professora, tutora de ensino presencial, eu ganhei esse certificado para colocar no lattes como professora de ensino superior, se isso foi muito importante. De fato, para o lattes é muito importante, eu fui professora de ensino superior, acho que não existe! Sei lá achar mesmo como experiência, eu dei aula para aluno de formação, para o meu profissional eu acho muito importante, hoje eu, por sinal comecei primeiro em ensino semipresencial, e agora no presencial, e vejo agora que existe aluno desinteressado em presencial e existe em semipresencial, assim como existe vários deles no ensino semipresencial por causa da resistência de alunos que pesquisam, escrevem aqui participam de seminários, que eu sinto falta hoje do presencial, ou dou exemplo do semipresencial no presencial. Minha gente eu trabalho no presencial com alunos que estão pesquisando, estão participando de congressos e vocês? Sabem? Para o meu profissional é muito importante, para o lattes é muito importante, mas assim é o meu diferencial para o meu ensino superior de aluno de ensino a distância, eu acho muito importante.</i></p>
PROFEAD 7	<p><i>As vantagens é que você está no mesmo patamar dos professores de nível de graduação. Você consegue um certificado de magistério em ensino superior. – isso aí é a vantagem profissional. E a outra vantagem é que você tem contato com diversas disciplinas. Um tutor, ele pode ser de acordo com o seu curso ele pode ser tutor de diversas disciplinas, e aí você tem contato com diversas pessoas que vão aprimorando seu conhecimento. – currículo? Bem, você tem a experiência! É muito significativa a em relação a oportunidades de novos programas que você deseja participar. Você ganha, muito pontuação na frente de outras pessoas que não tiveram essa oportunidade de ensino! Em relação a isso, mais é uma oportunidade a mais de enriquecer seu currículo. – poucas pessoas têm acesso a educação a distância para ensino, não é? Então quando você está numa seleção, provavelmente muitas vezes você passa na frente de muita gente pelo currículo em relação. Até porque é universidade pública, e aí as pessoas avaliam de forma positiva. – aos desafios, no caso, quem era essa professora antes e quem é agora? O que isso tem te enriquecido? Que essas vantagens trouxeram para você nesse âmbito intelectual? - as vantagens é que você está num ambiente de graduação, você tem uma responsabilidade maior, porque você está formando profissionais, então a responsabilidade é maior. Você se prepara muito mais para dar o suporte aos alunos, você é cobrado muito mais porque tem além de uma coordenação, tem um professor-executor que cobra de você!</i></p>
PROFEAD 8	<p><i>Pessoal seria justamente é um curso que me leva realmente a estudar mais, um curso que me leva a pesquisar mais, é um curso que me leva a ter uma nova, uma nova orientação que seja um curso a distância, e profissional, eu acho que ele me dá justamente condições de eu fazer uma nova aprendizagem, eu tenho aprendizagem profissional de presencial, mas também com a prova na EAD, ela me enriquece muito mais por eu ter, além do meu conhecimento, além da minha preocupação com o estudo pessoal, além do retorno que toda esses emaranhados de conhecimento, ela te dá justamente essa condição de compreender mais essa oportunidade de conhecer o curso a distância, e nesse curso a distância eu tenho realizado também como eu tenho realizado dentro da sala de aula. – no momento em que você tem um currículo, e que você é professor da EAD, você automaticamente tem uma oportunidade de apresentar no seu currículo, vantagens porque o currículo enriquece muito quando eu tenho que fazer duas ou três experiências dentro do processo ensino-aprendizagem. - progressão na carreira. Eu não tenho mais progressão dentro da carreira não! - só tenho</i></p>

	<i>valorização pessoal. - já estou no fim de tudo. - eu já fiz de tudo. - ao desafio intelectual – aprender informática, aprender computação, aprender passar informações através de webconferência, de videoconferência. Então, são tantas vantagens que, realmente não temos cansaço, não temos como desistir do curso da EAD.</i>
PROFEAD 9	<i>A vantagem hoje principalmente no início vamos dizer assim no início de carreira que estou, é justamente encontrar um novo modelo educacional, um novo campo educacional. Que nada impede que esse campo mesmo sendo virtual, e que eu não tenha um contato, que eu não esteja em contato diretamente todos os dias com esses estudantes, eu também posso desenvolver atividades extra sala como escrever artigos, fazer revisões científicas com eles de artigos científicos. Então, isso também promove uma experiência em sala de aula presencial, também poder jogar também para a EAD, modificando algumas situações. Que a situação maior que deve ser modificada é a acessibilidade, entre o estudante e entre o professor.</i>

Nos insumos sobre a experiência a PROFEAD 1 afirma: *Bem, essa, experiência EAD eu achei muito interessante, muito enriquecedora, não só para o currículo mas como experiência pessoal, porque foi um desafio. Quando eu comecei há seis sete anos atrás, para mim era uma coisa nova, então eu tive que aprender também a utilizar a ferramenta, para melhorar pros alunos. Além de utilizar a ferramenta, como eu ia utilizar essa forma de uma maneira atrativa, interessante para interagir com os alunos e passar o conhecimento ou fazer troca com eles, foi um desafio como eu falei, e realmente ajudou muito na questão curricular de experiências novas para vida pessoal e profissional.*

A PROFEAD 2 comenta que leva suas experiências na EAD para os cursos presenciais que ela ensina. *E como profissional assim, eu acho que, para mim a EAD sempre foi uma experiência muito boa, eu comecei na EAD faz quatro anos e, a experiência que eu tive eu levo pra minhas aulas presenciais.*

A experiência de escrever um livro foi enaltecida pela PROFEAD 3. *Eu vou começar pelo desafio intelectual certo. O desafio intelectual foi ótimo, é ótimo porque lhe coloca frente a escrever um livro [...], o livro roteiro lhe coloca a frente de buscar diversas referências bibliográficas para sugerir, e trabalhar, até o fato de você entender que escrever para educação a distância, não é um livro que é escrito de qualquer forma, é um livro que você tem que ter uma linguagem amigável, para que o aluno, se sinta como se tivesse com o professor ali junto dele. Então toda a orientação para escrever esse livro, o núcleo de educação a distância me passou.*

A PROFEAD 4 reafirma que o desafio intelectual de escrever um livro foi a maior experiência não apenas dela mais de todos os demais professores. *Então, houve um avanço em todos os sentidos eu acho, quem passou, quem foi professor aqui, e hoje está sendo nessa modalidade, não pode deixar de dizer que aprendeu muito, a maioria dos depoimentos é positivo nesse sentido, na produção porque nosso material de estudo não pode ser xerox, porque vai pro ambiente. Então se é proibido tirarmos xerox, como é que vamos expor, eles têm que produzir o*

material deles, escrever, fazer como um livrozinho. nós diagramamos esse livro, e botamos no ambiente.

A PROFEAD 5 faz um discurso que iguala a experiência com a credibilidade, ela justifica que a experiência na EAD é a mesma da presencial. *Porque a educação a distância, como estamos tratando aqui dentro do nível superior, lhe dá experiência para o nível superior igual a um curso presencial sem problemas nenhum. Então, por exemplo, se você vai participar de uma seleção, se você vai participar de um concurso, a sua experiência ela é contada como experiência do ensino superior. Até porque nosso tempo de trabalho é um tempo equivalente ha um semestre do ensino superior. [...] Então recebíamos formação para isso, e já não era um laço grande, lógico que a primeira vez que você, começa a trabalhar na EAD você estranha um pouquinho, mas no outro semestre você já entende como funciona.*

Na mesma linha de discurso a PROFEAD 6 iguala a credibilidade a experiência. *De fato, para o Lattes é muito importante, eu fui professora de ensino superior, acho que não existe! Sei lá achar mesmo como experiência, eu dei aula para aluno de formação, para o meu profissional eu acho muito importante, hoje eu, por sinal comecei primeiro em ensino semipresencial, e agora no presencial.*

A PROFEAD 7 compactua com o mesmo pensamento a nível de importância, porém deixa claro que ser um professor EAD faz o diferencial. *Bem, você tem a experiência! É muito significativa em relação a oportunidades de novos programas que você deseja participar. Você ganha, muito pontuação na frente de outras pessoas que não tiveram essa oportunidade de ensino! Em relação a isso, é uma oportunidade a mais de enriquecer seu currículo. – poucas pessoas têm acesso a educação a distância para ensino, não é? Então quando você está numa seleção, provavelmente muitas vezes você passa na frente de muita gente pelo currículo.*

A PROFEAD 8 apesar de revelar em final de carreira, exprime satisfação por participar de tantas experiências na EAD. *No momento em que você tem um currículo, e que você é professor da EAD, você automaticamente tem uma oportunidade de apresentar no seu currículo, vantagens porque o currículo enriquece muito quando eu tenho que fazer duas ou três experiências dentro do processo ensino-aprendizagem. - progressão na carreira. Eu não tenho mais progressão dentro da carreira não! - só tenho valorização pessoal. - já estou no fim de tudo. - eu já fiz de tudo. - ao desafio intelectual – aprender informática, aprender computação, aprender passar informações através de webconferência, de vídeoconferência. Então, são tantas vantagens que, realmente não temos cansaço, não temos como desistir do curso da EAD.*

Enfim o PROFEAD 9 exprime como marca de sua experiência: *A vantagem hoje principalmente no início [...] de carreira que estou, é justamente encontrar um novo modelo educacional, um novo campo educacional. Que nada impede que esse campo mesmo sendo virtual, e que eu não tenha um contato, que eu não esteja em contato diretamente todos os dias com esses estudantes, eu também posso desenvolver atividades extra sala como escrever artigos, fazer revisões científicas de artigos científicos com eles. Então, isso também promove uma experiência em sala de aula presencial, poder jogar também para a EAD, modificando algumas situações.*

Analisando essas respostas identificamos a convergência existente nas experiências: profissionais (experiências específicas da profissão) pessoais (experiências que se estendem da profissão para a vida pessoal de cada um) e também o desafio intelectual (experiências de autorealização, produção um livro). Essas foram às experiências captadas nessa investigação, e pelo teor das respostas devemos fazer uma leitura mais promissora da consolidação da EAD na Brasil, como ressalta Moran:

“Estamos numa fase de consolidação da EAD no Brasil, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo e sustentado. O Brasil aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EAD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Algumas razões principais para esse crescimento rápido: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos alunos são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização.” (Moran, 2007, p.19)

Nas palavras do autor é por meio de nossas experiências que saímos da condição de reprodutores (imitadores) à condição de produtores (desenvolvedores) de novos projetos na EAD. Contudo, acreditamos que essas experiências perpassam os requisitos profissionais como afirmam os docentes, essas experiências atingem diretamente a subjetividade de cada um deles com a valorização pessoal e autorealização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem sempre será um tema recorrente em pesquisas das Ciências da Educação, isso porque ela faz parte da prática docente como um todo, hoje não se pode mais pensar na avaliação sem refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que os fatos sociais também impactam nas mudanças educacionais, a inserção da tecnologia de ponta na educação contemporânea é um exemplo, por isso, consideramos ter havido alterações no modo em que os docentes avaliam a aprendizagem de seus alunos.

É nesse sentido que partimos para as propostas dessa investigação que teve como objetivo primeiro analisar as concepções dos professores do ensino superior a distância de instituições públicas de Recife- PE, acerca da avaliação da aprendizagem e sua aplicabilidade. Ao analisarmos essas concepções, a princípio nos pareceu algo simples, mas no momento em que começamos a cruzar as informações percebemos que não se tratava de uma tarefa tão simples assim.

Acreditamos que a literatura nos traria insumos importantes para compreendermos o que mais se aproxima da realidade da EAD brasileira, por isso descrevemos o histórico da EAD no Brasil, e as concepções dos principais estudiosos que se debruçam efetivamente sobre a temática da avaliação da aprendizagem.

Na descrição do histórico da EAD no Brasil, identificamos que entre o seu advento e o seu reconhecimento contam-se 67 anos (1923-1990) aproximadamente; enquanto, para atingir o nível superior ainda em fase experimental contabilizamos 56 anos (1923-1979); para sua regulamentação foram 82 anos (1923-2005) e para sua consolidação somam-se apenas 09 anos (2005-2014) até atualidade, se revelando o dado mais importante dessa pesquisa, por entendermos que a regulamentação da EAD ainda é muito nova, devendo com o passar do tempo sofrer várias alterações.

Tratamos de descrever as concepções dos teóricos acerca da avaliação da aprendizagem, desde suas nomenclaturas (exame, prova, diagnose e avaliação da aprendizagem), até os modos de sua aplicabilidade. Constatamos que os teóricos concebem a avaliação da aprendizagem de maneira bem reflexiva, essas reflexões permeiam entre: a filosofia da escola que utiliza o exame como um instrumento disciplinar (de máximo controle inclusive comportamental), e a sua aplicabilidade permeia entre os que acreditam que a avaliação é um momento de julgar, de identificar, de aferir, de diagnosticar, de acertar, de punir, de mediar e de se autoavaliar. É justamente nessa crença que surge a tipologia da avaliação, e os tipos aqui elencados foram:

avaliação formativa, sumativa, diagnóstica, mediadora, e por instrução programada. Em síntese, constatamos que a concepção dos teóricos acerca da avaliação é que ela está a serviço de todos esses momentos, e que isso precisa ser constantemente repensado pelos profissionais da educação.

Identificamos por meio do histórico que os recursos tecnológicos mais utilizados respectivamente nesse modelo de educação foram: o rádio (1923-1965), televisão e rádio (1966-1984), correspondência “correios” (1988) e o computador (1992). Com o advento do computador e da internet surgem os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e outros recursos didáticos como a webquest⁵. Quanto aos AVA, o Moodle surge com as suas ferramentas e recursos (*chat*, fóruns, *wiki*, webconferência, glossário, questionários, aulas entre outros) que servem também como instrumentos da avaliação da aprendizagem.

No mapeamento das concepções dos professores inquiridos acerca da avaliação da aprendizagem na EAD, analisamos: o perfil docente, a concepção de avaliação, a compreensão dos tipos de avaliação, a concepção de avaliação na EAD, a concepção da avaliação presencial na EAD, a relação dos docentes e discentes com as TIC, os instrumentos de avaliação e as experiências adquiridas na EAD.

Na análise do perfil verificamos que a maioria dos professores são jovens com idade entre 20 à 39 anos, enquanto que os de idade entre 40 à 59 anos, são a minoria. Desse modo entendemos que existe uma maior abertura para admissão de docentes com menos de 30 anos. Verificamos na questão do gênero que dos 09 docentes pesquisados 08 eram do sexo feminino, e apenas 01 docente representava o sexo masculino. Sinalizando uma maior aderência na EAD por docentes do sexo feminino, já que no que se refere ao tempo de formação acadêmica, constatamos que 04 docentes tinham formação acadêmica entre 01 e 09 anos, 03 deles eram formados entre 10 e 19 anos, e apenas 02 com mais de 30 anos de formação o que confirma a existência de uma maior abertura para docentes em início de carreira.

Na análise das concepções dos docentes acerca da avaliação da aprendizagem identificamos a concatenação com a concepção dos autores consultados, que apelam por mudanças paradigmáticas tanto das instituições como dos atores da educação.

⁵ A Webquest, criada por Bernie Dodge em 1995, é uma metodologia de pesquisa orientada para a utilização da internet na educação.

Na questão da compreensão dos tipos de avaliação, identificamos que apenas 04 deles citaram dois dos cinco tipos de avaliação apresentados nessa literatura. Portanto, pontuamos por meio dessa análise, a importância da inserção do tópico tipologia das avaliações nos cursos de licenciatura em geral.

Quanto à concepção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD constatamos que em conformidade com alguns teóricos eles concebem o hibridismo avaliativo (avaliação presencial e avaliação à distância) e entendemos que a avaliação presencial faz parte do processo avaliativo da EAD, isso é, analisado na fala da maioria dos professores que justificam a aplicação da avaliação presencial porque o curso não é totalmente a distância e sim semipresencial. Alguns professores ainda justificam que a manutenção da aplicação da avaliação presencial num curso a distancia está relacionado a imposição das coordenações ou o imperativo legal de instâncias públicas regulamentadoras como o MEC, por isso, eles concebem essa supervalorização da avaliação presencial no curso à distância como um imperativo.

Quanto à utilização das TIC por docentes e discentes, os professores revelaram que há uma preparação efetiva para que os professores saibam utilizar as tecnologias de ponta em suas aulas, mas especificamente os alunos não recebem essa preparação, o que dificulta o processo. Pontuamos aqui a necessidade de inclusão da “literacia informática”, também para os aprendizes.

No quesito instrumentos utilizados na avaliação a distância, identificamos na fala dos professores inquiridos os seguintes insumos: o instrumento mais utilizado é o computador, os meios mais utilizados são: ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), a *webquest* e o *chat*. São estes meios que são exigidos aos alunos para a participação efetiva na construção de textos, conceitos e temáticas.

Enfim, no que se refere às experiências adquiridas na EAD, os professores revelaram em seus discursos que são experiências enriquecedoras principalmente no nível intelectual (pelo aprendizado no uso das tecnologias, na linguagem digital, na construção de um livro), no nível curricular (por conceberem que sua atuação na EAD lhe dá a mesma credibilidade de um curso presencial e por se tratar de um incremento curricular) no nível pessoal (pelo reconhecimento, autorealização e pela contribuição social), porém no nível da progressão na carreira houve uma certa demora na elaboração do discurso, o que sinaliza a inexistência de progressões nessa modalidade de ensino. Por essa razão, pontuamos a relevância de estudos e pesquisas acadêmicas no campo da política educacional, que busquem evidenciar os questionamentos da inexistência na progressão profissional do professor da EAD no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artemed.
- Cambi, F. (1999). *História da pedagogia*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU).
- Carvalho, A. M. (2006). (org). *Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Censoead.br/.(2010). *Organização Associação Brasileira de Educação a Distância*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Cinel, N. C. (2006). Instrução Programada Estratégia para facilitar a aprendizagem quanto ao uso do dicionário. *Revista do Professor*. Porto Alegre, 22 (88): 32 out./dez. Disponível em:
<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/BANCO%20DE%20SUGEST%C3%95ES%20DE%20ATIVIDADES/instucaao%20programada.pdf>
- Baptista, D. M. T., In: Martinelle, M. L. (org) (1999). *O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa*. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. Série núcleo de pesquisa I, NEPI/PUCSP. São Paulo: Veras.
- Brasil. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de (2005). Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da *República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm Acesso em: 25 jan. 2013.
- Demo, Pedro. (1988). *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez.
- Eberspächer, H. F., Jamur, J. H., Eleutério, M. A., & Gomes, P. V. (2000). “*Eureca*” na PUCPR! *Um ambiente para aprendizagem colaborativa* baseado na www.ead.br: Educação a distância no Brasil na era da internet. São Paulo: Anhembi Morumbi.
- Fernandes, T. A., Diniz, E. de C., & Van Der Linden, M. M. G., (organizadoras). (2011). *Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line*. João Pessoa PB: Editora da UFPB. 204p. ISBN: 978-85-7745-945-2
- Flores, C. R., Ern, E., Taneja, I. J., & Silva, T. da. (2010). Avaliação de cursos de licenciatura em física e matemática a distancia: um modelo possível. *Revista Avaliação, SP, v.15, n.2, p.181-200*, jul. Campinas: Sorocaba.
- Fonseca, J. (1996). *Curso de Estatística*, São Paulo: Atlas.
- Fuks, H. (2000). Aprendizagem e trabalho corporativo no ambiente AulaNet. Monografia em Ciência da Computação. Departamento de informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

- Hermida, J. F., & Bonfim, C. R. de S. (2006). A Educação a distância: história, concepções e perspectivas. *Revista Histedbr On-Line, Campinas, N. Especial*, p.166–181, Ago 2006 ISSN: 1676-2584166.
- Hoffmann, J. M. L. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação.
- Landim, C. M. das M. P. F. (1997). *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: s.n.
- Lannes, D., & Velloso, A. (2007). *Avaliação formativa: revendo decisões e ações educativas*. Fundação C.E.C.I.E.R.J. Acesso em 18/05/2013. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/ed_ciencias/avaliacao/scripts/avaliacao_formativa.pdf
- Lévy, P.. (2010). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Costa, Carlos Irineu. 2ª ed. Rio de Janeiro. 34 Ltda.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)*. São Paulo: Cortez.
- Lobo N., & Silveira, F. J.. (2011). *Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos*. In: Silva, Marco (Org.) Educação online: teorias práticas legislação formação corporativa. 3 ed. São Paulo: Loyola.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez.
- MEC/SEED. (2007). *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Decreto publicado em agosto de.
- Mainegeneau, D. (1997). *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, São Paulo: Pontes.
- Miranda, G. L.. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, 03, pp. 41-50.
- Morales, P. (1998). *Avaliação escolar: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2012). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19 ed. Campinas São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (2009). *O que é educação à distância*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 25/01/2013.
- Moran, J. M. (2007). *Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 25/01/2013.
- Moretto, V. P. (2001). *Prova: um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A.

- Oliveira, M. M. de. (2008). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Oliveira, S. L. de. (1999). *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira.
- Orlandi, E. P. (2009). *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, São Paulo: Pontes.
- Orlandi, E. P. (1995). *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. (3. ed.). Campinas: UNICAMP.
- Nóvoa, A. (1999). A “nova” centralidade dos professores: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Revista Espanhola Cuadernos de pedagogía*. (n.º 286, dezembro de 1999. 102-108) ISSN 1517-9702.
- Pesce, L. (2007). As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo estado nas políticas de formação de educadores: resistência e superação. *Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.26*, p. 183 – 208, jun. 2007 – issn: 1676-2584
- Rudio, F. V. (2009). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 36. ed. Petrópolis: vozes.
- Sant’anna, I. M. (2009). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 13ª ed. Petrópolis RJ: Vozes.
- Segenreich, S. C. D. (2006). Desafios da educação a distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação. *Revista Educar, Curitiba, n.28*, p.161-177. Editora UFPR.
- Silva, A. C. da, Silva, & Christina, M. T. da. (2008). Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais: rompendo as barreiras da legislação. In: Congresso da ABED, 2008, santos. *Congresso internacional de educação a distância*. Santos: ABED, 2008. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2008/tc/510200863228pm.pdf. Acesso em 16/02/2013.
- Silva, E. V. da. (2010). *As representações sociais da avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura em matemática on-line*. 2010. 183 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC, UFPE) Recife-PE.
- Van Der Linden, M. M. G. (2005). *Diálogo Didático Mediado On-Line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem*. 261 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Vavassori, F. B., & Raabe, A. L. A. (2011). *Organização de atividades de aprendizagem utilizando ambientes virtuais: um estudo de caso*. In: Silva, Marco (Org.) Educação online: teorias práticas legislação formação corporativa. 3 ed. São Paulo: Loyola.
- Vianney, J. (2006). *As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial*. / João Vianney Valle dos Santos. Florianópolis, 329f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE I

GUIÃO DE ENTREVISTA



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrando: João Murilo dos Santos

e-mails: joamurilo5@hotmail.com OU joamurilo.santos@gmail.com

Orientadora: Professora Doutora Dulce Maria Moraes do Amaral Franco

Prezado(a) Professor(a):

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar as concepções dos docentes acerca da aplicabilidade da avaliação da aprendizagem na educação a distância. Nesse sentido não há respostas certas ou erradas, por tanto, é de extrema importância a franqueza real e absoluta nas respostas, para que nessa pesquisa tenhamos resultados significativos que se aproximem o máximo da realidade. Com efeito, todos os dados apresentados serão mantidos em total sigilo e deverão apenas ser utilizados nessa pesquisa.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração.

Q1. Identificação do(a) entrevistado(a):

- **Idade:**
- **Gênero:**
- **Tempo de formação:**
- **Tempo de atuação na EAD:**

Q2. Conceção acerca da avaliação da aprendizagem.

Q3. Compreensão dos tipos de avaliação da aprendizagem.

Q4. Conceção acerca da avaliação da aprendizagem na EAD.

Q5. Compreensão da utilização das tecnologias no processo avaliativo da EAD.

Q6. Aplicabilidade da avaliação da aprendizagem na EAD.

Q7. Instrumentos utilizados para avaliar na EAD.

Q8. Atribuição notas, conceitos e valores na EAD.

Q9. Experiências na EAD e as vantagens no âmbito pessoal e profissional com EAD (currículo, desafio intelectual, progressão na carreira).

Q10. O apoio institucional ao longo do curso na EAD.

Q11. Atitudes dos professores face à EAD.

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância: análise das concepções docentes acerca da prática avaliativa em Instituições públicas de Recife-PE.

1) Introdução – você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre: Avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância: análise das concepções dos docentes acerca da aplicabilidade em instituições públicas de Recife-PE. O pesquisador responsável é o professor João Murilo dos Santos; A pesquisadora que orienta essa pesquisa é a professora Doutora Dulce Maria Morais do Amaral Franco. Se decidir participar da mesma, é importante que leia as informações a seguir sobre a pesquisa e o seu papel enquanto participante dela. Neste e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. No caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá notificar ao profissional e/ou pesquisador que o esteja atendendo. Caso queira participar da pesquisa é preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar aqui o seu consentimento livre e esclarecido, passando a assinar este termo.

2) Objetivo – Analisar as concepções dos professores do ensino superior a distância de uma Instituição pública de Recife- PE, acerca da avaliação da aprendizagem e sua aplicabilidade.

3) Procedimentos do estudo. O processamento direto de ações do pesquisador sobre o sujeito de pesquisa – em concordância na participação deste estudo você será entrevistado, e essa entrevista deverá ser gravada em áudio, com duração de cerca de 30 à 40 minutos.

4) Riscos desconfortos, inconveniência e incômodos – a aplicação de formulário implica risco para o voluntário da pesquisa, especialmente aquele “de vazamento de conteúdo de seus relatos” para pessoas da instituição em que ele trabalha; a fim de evitar que isso aconteça serão tomadas providências antecipadas de cautela e previsão para que tudo fique em absoluto sigilo. A forma de registro da conversa será a gravação sonora das respostas do voluntário, fato que implica no compromisso do pesquisador assegurar ambiente de coleta reservado, seguro e impermeável à observação ou escuta por terceiros; o material contendo as gravações ficará sob a guarda pessoal do pesquisador, inacessível a todos, de modo a evitar qualquer vazamento de informações. Durante a de coleta de dados certamente haverá o incômodo ou inconveniente de investimento do tempo do voluntário da pesquisa ao participar da coleta; tende a ocorrer também o desconforto e talvez algum constrangimento, para alguns, pelo temor de ter que falar de coisas muito pessoais,

para *estranhos*, de forma quase repentina. Para minimizar tais ocorrências o pesquisador e sua equipe vão alertar o voluntário, desde o começo, sobre a sua liberdade para se esquivar de perguntas e se negar a respondê-las, a qualquer momento.

5) Benefícios diretos ao pesquisado e devolução dos resultados - será oferecido ao pesquisado caso queira o benefício de uma cópia da entrevista em áudio, bem como um recorte conclusivo dessa pesquisa.

6) Relevância da pesquisa – essa pesquisa torna-se relevante por apresentar dados concretos e atuais sobre o processo de avaliação da aprendizagem na EAD das IES públicas do município de Recife-PE, de modo que abrirá precedentes para a investigação, apuração, controle e fiscalização em instituições particulares, e também deverá contribuir no sentido de fomentar a elaboração de novas propostas que favoreçam aplicabilidade das avaliações da aprendizagem no sistema de ensino a distância em outros níveis.

7) Caráter confidencial dos registros e uso dos dados – todas as informações obtidas mediante sua participação neste estudo não poderão ser mantidas em estrita confidencialidade, pois, algumas delas podem vir a ser solicitadas pelo comitê de ética em pesquisa que aprovou o projeto deste trabalho, Mas esse comitê, por norma, deve manter o sigilo sobre os dados. O material com registro de gravação sonora ficará sob a guarda pessoal do pesquisador, sob sigilo, e será destruído até 30/12/2014. Você não será identificado quando o conteúdo de suas informações for utilizado, para propósitos de estudo e publicação científica ou educativa. A finalidade exclusiva de uso dos dados, resultados e conclusões desta pesquisa é a divulgação científica e acadêmica. Os dados a serem publicados serão impessoais e integrados ao conjunto daqueles dos demais voluntários da pesquisa. Sua identidade e seus dados de caráter pessoal específico, em tudo que depender do pesquisador dentro do respeito à lei e à ética, serão mantidos em absoluto sigilo.

8) Decisão de participar, não participar ou desistir – você como pessoa convidada a participar desta pesquisa, tem plena liberdade para aceitar participar ou recusar-se a participar da mesma. Tem o direito de continuar até o final da coleta dos dados ou desistir de sua participação a qualquer momento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. No caso de você decidir retirar-se do estudo, solicitamos a gentileza de notificar o quanto antes o pesquisador.

Para obter informações adicionais – você receberá uma cópia deste termo onde consta o endereço eletrônico do pesquisador principal, para poder tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Caso você venha a ter algum problema diretamente

João Murilo dos Santos - Avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância: análise das concepções docentes acerca da prática avaliativa em instituições públicas de Recife-PE.

ligado a esta pesquisa, ou tenha mais perguntas sobre a mesma, pode entrar em contato com a Professora Doutora Dulce Maria Morais do Amaral Franco, que é a pesquisadora orientadora e responsável por esta pesquisa, pelo endereço eletrônico é dulce.franco@gmail.com endereço profissional.

APÊNDICE III



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Professor: João Murilo dos Santos
E-mail: joamurilo.santos@gmail.com
Recife, 10 de maio de 2014.

CARTA CONVITE PARA A COORDENAÇÃO GERAL DO NEAD DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

Ilmo. Senhor Renato Medeiros de Moraes

Como profissionais a serviço da educação é de nosso conhecimento as inúmeras mudanças que ocorrem na prática educativa na contemporaneidade. A avaliação da aprendizagem ainda é um dos grandes desafios para as instituições, principalmente no ensino superior.

Pensando especificamente no modelo da educação a distância, os quais são ofertados por essa conceituada IES, nos quais as informações são renovadas constantemente, percebe-se, porém, que ainda temos muito a melhorar no sentido de uma avaliação comprometida com o crescimento pessoal e profissional dos professores e alunos das IES. As produções acadêmicas que versam sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância tem aumentado consideravelmente, pois tornou-se um objeto de estudo que pode significar dinamismo e promoção de novos conhecimentos, superando as distâncias territoriais.

Assim, vimos por meio desta, solicitar-lhes o consentimento da presente investigação, através da efetivação de uma entrevista semi-estruturada (gravada em áudio) a ser realizada com professores da EAD em dia e horário pré-agendados junto aos coordenadores, professores, a fim de serem convidados a participar desta investigação.

O objetivo dessa investigação é compreender as concepções dos docentes da EAD acerca da avaliação da aprendizagem nesse modelo de ensino. Em suma, através da investigação proposta neste estudo poder-se-á constatar se os docentes dentro da realidade pesquisada têm conhecimento das suas práticas avaliativas fundamentadas na dialogicidade, criticidade, criatividade enquanto conhecimento construído ao longo do processo ensino e aprendizagem comprometida com a promoção do saber e, ao mesmo tempo, capaz de contribuir com um mundo

melhor e mais feliz. Também se busca perceber como os docentes desenvolvem sua prática, seja no sistema presencial tradicional, ou no sistema inovador da educação a distância.

Nesse sentido, é necessário buscar um novo paradigma para a avaliação da aprendizagem, onde professor deixa de ser a única fonte de informação e conhecimento, passando a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Sabemos do vosso comprometimento com um ensino de qualidade e é a partir dessa certeza que agradecemos antecipadamente ao ilmo. Senhor professor Renato Medeiros de Moraes, a grande e significativa contribuição no deferimento dessa investigação (in loco).

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (81)9766-8318 / (81) 8825-0511 / (81) 3422-2957, ou pelo e-mail: joaomurilo.santos@gmail.com.

Ressaltamos que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhe serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

João Murilo dos Santos

APÊNDICE IV



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Professor: João Murilo dos Santos
E-mail: joaomurilo.santos@gmail.com
Recife, 10 de maio de 2014.

CARTA CONVITE PARA A COORDENAÇÃO GERAL DO NEAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

Ilma. Professora Marizete Santos

Como profissionais a serviço da educação é de nosso conhecimento as inúmeras mudanças que ocorrem na prática educativa na contemporaneidade. A avaliação da aprendizagem ainda é um dos grandes desafios para as instituições, principalmente no ensino superior.

Pensando especificamente no modelo da educação à distância, os quais são ofertados por essa conceituada IES, nos quais as informações são renovadas constantemente, percebe-se, porém, que ainda temos muito a melhorar no sentido de uma avaliação comprometida com o crescimento pessoal e profissional dos professores e alunos das IES. As produções acadêmicas que versam sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior a distância tem aumentado consideravelmente, pois tornou-se um objeto de estudo que pode significar dinamismo e promoção de novos conhecimentos, superando as distâncias territoriais.

Assim, vimos por meio desta, solicitar-lhes o consentimento da presente investigação, através da efetivação de uma entrevista semi-estruturada (gravada em áudio) a ser realizada com professores da EAD em dia e horário pré-agendados junto aos coordenadores, professores, a fim de serem convidados a participar desta investigação.

O objetivo dessa investigação é compreender as concepções dos docentes da EAD acerca da avaliação da aprendizagem nesse modelo de ensino. Em suma, através da investigação proposta neste estudo poder-se-á constatar se os docentes dentro da realidade pesquisada têm conhecimento das suas práticas avaliativas fundamentadas na dialogicidade, criticidade, criatividade enquanto conhecimento construído ao longo do processo ensino e aprendizagem comprometida com a promoção do saber e, ao mesmo tempo, capaz de contribuir com um mundo

melhor e mais feliz. Também se busca perceber como os docentes desenvolvem sua prática, seja no sistema presencial tradicional, ou no sistema inovador da educação à distância.

Nesse sentido, é necessário buscar um novo paradigma para a avaliação da aprendizagem, onde professor deixa de ser a única fonte de informação e conhecimento, passando a criar oportunidades para que o aluno participe de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, sabendo como encontrar e filtrar a informação, bem como construir seu próprio conhecimento.

Sabemos do vosso comprometimento com um ensino de qualidade e é a partir dessa certeza que agradecemos antecipadamente a Ilma. Professora Marizete Santos a grande e significativa contribuição no deferimento dessa investigação (in loco).

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (81)9766-8318 / (81) 8825-0511 / (81) 3422-2957, ou pelo e-mail: joaomurilo.santos@gmail.com.

Ressaltamos que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhe serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

João Murilo dos Santos

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 1

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 34 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 10 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 6 A 7 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Bem, na minha opinião, acredito que avaliação da aprendizagem, tem seguido o mesmo, o mesmo padrão de muitos anos, como avaliação presencial, questionários. Mas tem, havido também, uma grande abertura pro debate com os alunos, discussões, principalmente com seminários. Acredito que tem, dependendo do professor, tem havido uma forma um pouco mais diferente não só aquela do professor lá falando na frente da sala de aula e o aluno escutando, mas já tem professores que conseguem ter uma metodologia, didática, de fazer a questão da participação ser tão importante como a fala do professor pra que se tenha a discussão e se possa também fazer uma avaliação em relação a esse tipo de prática de ensino.

Q3. CONCEPÇÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Acredito que a forma de ensino em que o aluno também participa da abordagem que está sendo discutida na aula naquele momento. Que seria uma troca entre o professor, os alunos, discutindo a temática da aula.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

R. No momento é utilizado um padrão, pelo menos na maioria das instituições que eu conheço. Em média de duas ou três que eu já trabalhei ou que eu tive contato, sempre utilizam o mesmo perfil que é um site que usam tecnologia onde todas as atividades, processo avaliativo, e material de estudo estão inseridos nesse ambiente. Normalmente se usa: foto, onde os alunos vão fazer discussão com os professores de uma certa temática da semana; chats, onde os alunos tiram

dúvidas com os professores em alunos, em horários determinados e marcados; questionários que normalmente são feitos semanais; e ocorre dependendo do professor, um seminário ou uma avaliação presencial que normalmente ocorre porque os cursos não são completamente à distância e sim semipresencial onde o aluno tem aula, em média duas por disciplina, uma aula presencial ou web conferência e uma aula presencial, e tem uma avaliação que pode ser seminário, avaliação presencial além das avaliações semanais que o aluno posta no ambiente virtual que é chats e questionários.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Eu acredito que uso da tecnologia é importante e imprescindível no ensino a distância, até porque como o próprio nome diz ensino a distância, então pra levar o conhecimento pra pessoas que estão em lugares distantes que não tem oportunidade de ir presencialmente todo dia pra uma universidade, ou por um nível técnico, você vai está levando conhecimento, capacitando novas pessoas dando oportunidade de educação para pessoas que estão muito distante da universidade, e mas, existe uma problemática de que muitas pessoas não sabem utilizar essa ferramenta e acabam se perdendo durante o curso. Principalmente porque ele tem que está lá toda semana ou todos os dias fazendo atividades que são programadas que, recebem notas semanais como os fóruns de debate, chats onde ele vai tirar dúvidas com o professor ou troca de mensagens, e muitas vezes as pessoas não sabem utilizar nem o computador, quanto mais utilizar aquela ferramenta, aquele programa que é feito exclusivamente para o curso, onde ele vai estudar e ele vai também responder as questões formuladas pelos professores. Mas é a ferramenta imprescindível com certeza pra poder haver essa troca de informação do o professor e aluno e vice-versa. Alguns alunos dependendo do perfil principalmente, os que têm mais idade eles não tem tanta habilidade com tecnologia deveriam receber um curso preparatório, pra poder utilizar posteriormente essa tecnologia de forma que lhe ajudasse, e não lhe deixasse mais apreensível e preocupado em relação ao desempenho no seu curso.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Normalmente seguimos uma regra da instituição, que são as atividades que ocorre nesse ambiente virtual específico da instituição, onde tem uma página específica, e cada aluno vai desempenhar toda semana as atividades que são propostas naquela disciplina. Normalmente é feito,

postagem de material, apostila ou webconferência onde o professor posta o assunto, vídeo, aulas, e questionários que os alunos vão responder de acordo com esse material que foi postado e abordado durante a semana. O aluno vai ter uma semana para responder esse questionário, participar de fóruns avaliativos e também tirar dúvida com o professor através de mensagem direta com ele, ou chat que tenha participação de todos os alunos no horário determinado. Normalmente é o que utilizamos, é um padrão da instituição.

Um horário para o chat onde o aluno vai está lá com o professor e com os demais colegas discutindo determinado assunto, ou outros assuntos que, que lhe venham a recorrer no momento. E, outra avaliação que geralmente ocorre é a avaliação presencial, que é uma por disciplina, que pode ser um seminário ou uma prova com, questões objetivas e subjetivas.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. Normalmente são esses que falei, os fóruns avaliativos onde observamos a participação do aluno, desempenho dele de discussão, da abordagem da temática da semana, seminários e às vezes até dependendo da situação troca o seminário por uma avaliação que ele vai responder algumas perguntas ou os dois, dependendo do tempo que você tenha para completar a carga horária da disciplina. E às vezes dependendo da disciplina podemos fazer também relatório, como as disciplinas de estágio, de metodologia científica. E as do ambiente virtual normalmente são: a participação em chats, em fóruns, e os questionários semanais. Presencial normalmente é um seminário, um relatório ou uma avaliação com questões objetivas, e ou subjetivas.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD

R. No momento eu observo o desempenho do aluno em relação ao conhecimento dele sobre a temática. Nós observamos se realmente ele estudou, se ele está copiando de internet, o desempenho dele durante os seminários e durante a prova. Abordagem realmente pessoal relacionada sem fugir muito do tema, vê se realmente ele está olhando referência, se ele está citando alguma referência, ou se ele está realmente copiando ideias de outras pessoas. Normalmente a nota depende da atividade, vale de um décimo à dez. Geralmente a gente faz pra dez só, como são várias atividades, tem atividades que valem zero a um, zero a dois, zero a três. A prova normalmente presencial que pode ser o seminário ou a prova, vale cinco ou sete, e as

atividades do ambiente que são os fóruns, questionários, os chats, normalmente vale de três a cinco pontos, depende da disciplina e do professor.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL, CURRÍCULO, DESAFIO INTELLECTUAL E PROGRESSÃO NA CARREIRA.

R. Bem, essa, experiência EAD eu achei muito interessante, muito enriquecedora, não só para o currículo mas como experiência pessoal, porque foi um desafio. Quando eu comecei á seis sete anos atrás, para mim era uma coisa nova, então eu tive que aprender também a utilizar a ferramenta, para melhorar pros alunos. Além de utilizar a ferramenta, como eu ia utilizar essa forma de uma maneira atrativa, interessante para interagir com os alunos e passar o conhecimento ou fazer troca com eles, foi um desafio como eu já falei, e realmente ajudou muito na questão curricular de experiências novas para a vida pessoal e profissional.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO DA EAD.

R. Normalmente a instituição faz todo ano, de seis em seis meses uma capacitação, cursos de aperfeiçoamento, quando acontece de colocarem alguma ferramenta nova no ambiente virtual nós recebemos capacitação para poder passar melhor pros alunos e utilizar melhor também. Ou seminários onde nós fazemos discussões com outros professores, vemos as dificuldades que acontecem no ambiente, recebemos as ideias dos alunos e levamos, para os coordenadores e discutimos a melhor forma de abordar no próximo semestre. Melhorar a avaliação ou modificar, dependendo do desempenho dos alunos naquele ano, naquele semestre. Normalmente temos reunião com os coordenadores, de seis em seis meses, ou de três em três, três meses dependendo da dificuldade que ocorrer na disciplina.

Q11. AS ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Bem, normalmente quando eles iniciam não tem experiência eles ficam um pouco temerosos, mas quando eles vão se acostumando, eles vão vendo que, é um grande desafio porque temos que atrair o aluno, o aluno não está presencialmente conosco todos os dias. Então temos que está sempre presente, dando atenção ao aluno, porque muitas vezes ele se sente distante do professor. Então, temos que dar respostas rápidas, todos, todo dia acessar o ambiente, ver dúvidas

do aluno através de chat, de mensagens pessoais, e está sempre acompanhando aquele aluno, vendo se ele está acessando no ambiente para poder ter um retorno e não deixar que porque existe uma grande evasão no ensino a distância, principalmente nos cursos de licenciatura. Às vezes começa com cinquenta alunos e, a formação no fim do curso é de dez, quinze alunos porque eles se sentem assim, como se estivessem sozinhos, muitos não sabem utilizar a tecnologia, ou os professores não respondem na mesma velocidade que eles esperam, e às vezes eles acabam desistindo no meio do caminho, porque não conseguem nem usar a tecnologia, nem ter o retorno como ele esperava dos professores.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 2

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 25 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 05 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 04 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO, ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Veja bem, a avaliação da aprendizagem ela pode ser feita de diferentes modos. Então, o professor ele precisa conhecer isso para poder avaliar o seu aluno, eu compreendo como um tipo de avaliação, a abordagem que o professor vai usar na hora de aplicar a avaliação, e na hora de receber o feedback dos alunos. Então nós temos avaliações que priorizam, que tem um nível mais objetivamente, temos avaliações que tem coisas mais subjetivas que consideramos o caminhar do aluno durante o processo de aprendizagem ou só o final. Então, eu considero que os tipos são esses.

Q3 COMPREENSÃO DOS OS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Então, a avaliação da aprendizagem de um modo geral, nós temos os tipos que a podemos usar! Por exemplo, avaliação em nível escrita, fazemos aquela formal que é o mais usado hoje na academia, e tem também outros tipos de avaliação que podemos avaliar o aluno em questão da apresentação oral, argumentação, construção de conceitos, questão de vídeos, de uso de tecnologias, poder usar essas tecnologias para, vídeos, para blogs, isso também serve para avaliação, fugindo daquele modelo mais usado que é o modelo de avaliação formal e escrita. Então, eu vejo que você pode usar diferentes formas para, debate, etc.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Então, na educação a distancia nós vamos ter, uma diferença. E vamos ter um aluno que mesmo no curso semipresencial, vamos dizer assim, vamos ter um aluno que ele não está na

sua sala de aula todos os dias, não acompanhamos visualmente aquele progresso do aluno. Você vai acompanhar como? Você vai avaliar como essa aprendizagem? Como é que você vai acompanhar a aprendizagem? Através das ferramentas que o ambiente da EAD te fornece não é! Um ambiente de aprendizagem. Então você, na avaliação de aprendizagem da EAD você precisa levar em conta a construção que os alunos eles fazem, via chat, via fórum, via wikis, via e-mails que ele manda e também nos plantões que fazemos no caso da minha instituição, fazemos plantão. São quatro horas que o aluno tem para fazer perguntas, para esclarecer dúvidas. A avaliação acontece dessa forma, acontece também na forma escrita e, nas atividades que os alunos enviam para o professor. Então o professor ele está livre para escolher como quer avaliar esse aluno, se ele quiser pedir uma resenha, se ele quiser pedir um artigo. Então o aluno anexa aquele documento, envia para o professor, nós avaliamos de diversas formas. Então avaliação da aprendizagem na EAD, também é de forma processual porque acompanhamos aquele aluno, mas não necessariamente visualmente, acompanhamos as produções que ele traz e acompanhamos as indagações, as resoluções que ele coloca no ambiente. No AVA, no Moodle, no Wiki que é, um texto construído em conjunto. Então cada aluno ele vai construindo um pedacinho daquele texto todo. Cada um constrói um parágrafo, aí vem um terceiro aluno e, modifica, acrescenta, coloca um conectivo. Então, wiki é um texto, realizado com um conjunto, autores que vão construir aquele texto. Então, por exemplo, como professor da EAD, o que você pode fazer, colocar uma temática e pedir que o grupo dos alunos daquela disciplina construam um texto sobre aquela temática. Então eles juntos vão fazer o texto, vão acrescentar ideias e etc. Podemos avaliar também, na construção. É exatamente a wikipédia que tem essa base cada um constrói um pedacinho.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Primordial, porque quando trabalhamos com a educação à distância trabalhamos diretamente com tecnologia. Trabalhamos nem que seja com o velho word, com o velho PowerPoint, trabalhamos sempre com tecnologia. E quando trazemos tecnologia de ponta, trazemos uma nova fase de vivência, que pode ser usado também na EAD, como é o caso das aulas de vídeo conferência. Então fazendo aula de vídeo conferência é um diferencial do que apenas tocar um texto ou um powerpoint. Anexamos no ambiente um powerpoint com sua aula. Exemplo essa aula é sobre psicologia da aprendizagem, Tópico de psicomotricidade. Alguma

coisa assim, colocamos lá, e a aula em powerpoint, podemos mudar, e usarmos uma tecnologia de ponta, podemos fazer uma vídeo conferência, usarmos um skype, que é também de vídeo, estamos diferenciando a aula, mostrando ali, é o professor que está dando a aula, não é o powerpoint, então é um referencial, assim como as tecnologias mais básicas, como eu acabei e falar para você, um simples chat, às vezes facilita muito o aprendizado do aluno durante a semana. No meu caso utilizo os sábados, tinha um sábado aula e outro prova, então, nessa janela entre segunda e sexta, domingo e sexta, “desculpa”, tínhamos que acompanhar o aluno. Então, o aluno tem que ter esse feedback do professor. Usar quem sabe numa quarta-feira, no meio da semana, uma aula, uma vídeo conferência, todo mundo online, vamos lá, vamos entrar, vai ter perguntas, vai ter um debate online. Então, eu acho que é interessante isso. Veja, realmente acontecia, não na instituição que eu trabalho, eu nunca fiz a vídeo conferência, nunca fiz. Mas, eu presenciei algumas que foram feitas, porque, por exemplo, como temos pólos no interior, o reitor para não ir fazer uma abertura, uma aula Magna fazia via vídeo. Geralmente, era uma hora, uma hora e meia, assim, tinha um limite realmente, e às vezes nos esbarramos em alguns limites de acesso, nos pólos, como são no interior, então, às vezes a internet não era legal, o sinal, tudo isso, mas assim, geralmente é uma brecha de uma hora que o professor tem, mas eu nunca fiz não. Se for ao vivo, no caso de vídeo conferência, tem que ser ao vivo concorda? Se for ao vivo tem horário, tem limite, tudo isso.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Isso, eu prezo para usar todos os mecanismos que a EAD, que o ambiente Moodle ele oferece. Então, ele oferece chat, ele oferece fórum, oferece a Wiki, ele oferece download e upload de documentos, o fórum, mesmo que eu só uso para apresentação, para eu me apresentar, e a turma em seguida fazer cada um a sua apresentação, sou aluno, estudo isso etc. Mesmo que só seja para isso, eu sempre uso o fórum. Gosto de colocar uma temática para ser discutida no fórum, e isso eu faço de forma para avaliar também a aprendizagem, gosto muito de trabalhar com o fórum. Então eu procuro na minha avaliação, observar o aluno, no debate do fórum, quais os argumentos que ele traz, quais os conceitos que ele trabalha, procuro avaliar nas atividades que fazemos, porque a atividade na EAD, a que na instituição tem peso três, enquanto a prova presencial tem peso sete. Então querendo ou não, eles têm que fazer atividade durante a semana. Então geralmente eu passo uma atividade por semana, essas atividades ou, debate no fórum ou digitação de um documento, isso, anexa um documento no ambiente, uma temática que eu

escolho. Então minha avaliação geralmente consiste assim, eu enxergo com a participação do aluno no fórum porque é sinal de que ele está entrando no ambiente, procurando a atividade da semana, certo a prova escrita tem que ter, e no caso das pequenas libras, também a prova prática, um vídeo, geralmente eu peço para eles fazerem um vídeo, em libras. No curso a distância dizemos assim: mais é muito difícil porque eu não conheço meus alunos, é sim, acabamos conhecendo menos do que um curso presencial. Mas quando eu faço, quando eu elaboro a minha prova escrita, quando eu penso nessa prova, eu penso no perfil da turma que eu estou trabalhando. Volto ao fórum, vejo como é que a turma pensa, como é o perfil daqueles alunos, e isso, tomo como base para elaborar a minha prova, a avaliação formal. Geralmente eu gosto de discursivas, eu gosto de perceber o que o aluno ele traz sabe, eu gosto de que ele traga ele ali para prova. Não precisa decorar livro, nem apostila, nós trabalhamos com apostila. Não precisa decorar, mas assim que ele construa em cima das aulas e construa em cima do material, um conceito próprio eu gosto muito de trabalhar assim, de questão aberta como se fala.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. Depende muito de qual disciplina que eu estou trabalhando, qual a turma e também qual o período. Como a minha experiência maior é com a disciplina de línguas de sinais, eu costumo usar na minha avaliação presencial, a avaliação escrita, a parte mais teórica questão de educação de surdos, linguística na língua de sinais e tal. Eu uso mesmo o formal, parte escrita, mas na parte prática eu costumo usar a tecnologia que está acessível ao aluno então, muitas vezes é um vídeo, algumas vezes eles editam esse vídeo, colocam legenda nesse trabalho também de legenda. Gosto de usar Youtube para eles pesquisarem vídeos no Youtube também. Então a avaliação é em cima disso, os outros instrumentos como eu já disse a você o fórum, eu avalio através do fórum, e também na participação dele nas atividades que são enviadas para mim.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

R. Isso, eu gosto de uma coisa bem assim, subjetiva em relação a nota não tem aquilo, como eu faço uma avaliação bem subjetiva não tem, certo e errado na maioria das vezes, o aluno sempre vai trazer para você algo que você trabalhou, construiu ali. Então, a partir do momento que eu vou atribuir notas, eu procuro enxergar como ele realizou aquela construção. Então muitas vezes, eles trazem conceitos que não são, digamos assim adequados à temática, mas ali, eles fazem um conhecimento de mundo, uma vivência, uma experiência, e eu acho que isso conta muito na avaliação, principalmente na questão de cursos formadores de professores. Então

quando eu atribuo nota, quando eu atribuo valor, eu penso na vivência e penso no conhecimento de mundo que aquele aluno tem. Então a maioria dos meus alunos já eram professores, ou estavam em segunda licenciatura, ou eram do magistério ou estavam fazendo pedagogia. Então, são professores que tem muita bagagem de sala de aula, então, traziam coisas às vezes nas avaliações tanto nas provas quanto nos fóruns e chats que era interessante, e porque não faz parte do contexto eu ia tirar? Eu não iria atribuir valor?. Então coisas boas que eles trazem que hoje eu repasso para os alunos novos e digo: tinha um aluno que ele disse que, aconteceu isso, tinha um aluno surdo e ai ele não conseguia se comunicar, então ele traz a angustia para prova, às vezes uma experiência legal, e eu também atribuo um valor aquilo que ele acha que é crescimento, eu acho que ele conseguiu desenvolver, então eu penso mais ou menos isso. Logicamente que, também temos que ver a parte mais objetiva, a nota também existe está lá, tem que ser avaliado, então também faço uma construção em cima disso. Tem que ser numérica, no mesmo caso da instituição, lembrando que trinta por cento da atividade, setenta por cento da nota é de prova. Então por exemplo: se ele tira dez na prova e sete na atividade, fazemos uma média ponderada dessas duas notas, então o valor é atribuído dessa forma.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL, CURRÍCULO, DESAFIO INTELECTUAL E PROGRESSÃO NA CARREIRA.

R. Vantagens como profissional eu acho que a flexibilidade também que temos de trabalhar no seu notebook, na sua casa e planejar a aula ali, e dá a sua aula daquela forma, acompanhar os seus alunos na hora que você tem disponível, por exemplo, eu trabalho á noite, só à noite. Na EAD não eu posso marcar, encontros com meus alunos à tarde, para quem não pode eu posso marcar amanhã, quem não pode eu posso marcar à noite então, tem essa variação, essa flexibilidade de horário para trabalhar com eles e para planejar a minha aula também, para executar no caso, a aula. As vantagens que eu vejo além dessas também é que, depois eles, acabam tendo uma autonomia muito grande, uma independência, e eu não sei se é só vantagem às vezes pode ser uma desvantagem, mas é legal porque você já chega numa turma que está avançada quinto, sexto períodos e você percebe a autonomia que seus alunos eles são criativos, então é interessante isso também. E como profissional assim, eu acho que, para mim a EAD sempre foi uma experiência muito boa, eu comecei na EAD faz quatro anos e, a experiência que eu tive eu levo para minhas aulas presenciais. Como eu disse a você, eu sou professora fui

professora de formadores de professores de licenciatura, todos são de licenciatura. Então, são pessoas que já estão há muito tempo trabalhando, são pessoas geralmente, nos pólos que eu fui que são do interior de Pernambuco então, era outra cultura, aliás, uma cultura diferente, uma vivência diferente, uma ótica diferente. Então, era eu chegar na sala e dizer: bom dia gente, sou professora de libras, mas o que é libras? Então o desconhecimento, e a partir daí o conhecimento. Então era uma coisa nova, é conhecer novas visões que fogem da região metropolitana, isso para mim como crescimento pessoal e profissional também foi muito bom. No meu caso assim foi interessante porque eu tive duas experiências, de tutoria e de execução. Então, eu fui tutora por dois anos, e professora executora agora dois anos. Então eu tenho as duas experiências tanto a de chegar mais próximo ao aluno que é o caso do tutor quanto do professor que é mais distante, mas que planeja toda disciplina, e as avaliações. Então eu acho que as duas experiências para o currículo são boas, acabamos adquirindo uma visão diferente da educação, tanto da EAD quanto da presencial, então eu acho que na questão de currículo também é enriquecedor. A expectativa a princípio é bem grande assim, quando começamos, primeiro é desafio, essas tecnologias novas que estão lá no ambiente, como é que se trabalha com chat, como é que trabalha com link, que é que eu faço, como é que funciona, meu desafio é esse, a gente tem uma formação inicial para aprender e tal. Meu desafio intelectual passa por isso. O segundo é como devemos fazer diferente do seu presencial que está acostumado, como eu vou utilizar a disciplina em dois meses? No presencial eu tenho quatro. Então poxa em dois meses, aí eu planejar é o desafio de tentar embarcar toda aquela disciplina em poucos encontros presenciais e, colocá-la na modalidade diferente que é o EAD, que vai ser diferente da aula presencial lógico, como abordar? No meu caso, tem coordenador de tutoria, coordenador de curso. Mas no meu caso como ela, como eu sou professora convidada da universidade, colaboradora, não sou efetiva, não concursada, nos mantemos, mas progressão não temos. Mas quem é realmente do quadro, ele pode chegar a ser coordenador, passar um de tutor.

Q10. APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Isso, lá na EAD sofremos com a questão que é a distância, dos pólos presenciais para sede. Então, na sede da universidade temos uma biblioteca enorme, temos laboratórios de física, química, biologia, etc, temos todo um apoio institucional, inclusive, restaurante universitário, temos a casa do estudante, esse tipo de coisa. Na EAD os alunos da instituição não tinham isso. Mas eu penso assim nossa! Os meninos fazem um curso de licenciatura em física EAD, mas não

tem laboratório de física. Faz de química não tem laboratório de química. Então, o apoio institucional de instrutores eram bem assistidos, tínhamos diárias, pagavam as passagens. As situações a coordenação se davam boa assistência, pelo que eu ouvi dos alunos, também o feedback dos alunos, os alunos perguntavam, eles respondiam. A questão dos livros que ora chegava, ora não. Então as apostilas que são conteúdos, as impressas eram mais difíceis mas, as em PDF, as digitalizadas sempre chegavam assim imediatamente aos alunos. Mas as impressas demoravam por questão burocrática de gráfica e etc. E a questão do pólo ser distante e no pólo não ter esses laboratórios, a questão da internet que às vezes não funcionava, então dificultam um pouco a vida dos estudantes EAD. Pensei que talvez a universidade pudesse deslocar um ônibus porque tem que deslocar um ônibus para os alunos mais distantes virem à sede pra praticar no laboratório, isso seria interessante. Conhecer, ter PIBIC certo, que eu acho que é uma coisa interessante na graduação então, iniciação científica, que os alunos da EAD não participavam, iniciação à docência que é o PIBID também, não tinha esse estímulo, só no presencial. É à distância. Mas me diga uma coisa. É assim, com relação a esse apoio instituição ao professor, ao tutor, por exemplo é dado formação? É sim, formações, cursos, para você entrar antes de você começar você sofre, é ótimo. Temos uma formação tanto para mexer no ambiente como as questões da EAD, temos fundamentos de EAD uma formação. Temos apoio, profissional, temos apoio, para o aluno que é mais difícil, um pouco mais difícil, apoio em relação a essas coisas técnicas. Muita, pelo menos o que eu presenciei a evasão era bem alta, principalmente nos cursos de exatas. Eu tive turmas de licenciatura em física no oitavo período com três alunos, começou com quarenta. Apesar de que física já é um curso extremamente evasivo, e aí na EAD tem muita evasão. Quando começa chocar algumas coisas, prefeitura, dependemos muito de prefeituras, às vezes os locais de aula são escolas de município, às vezes os alunos dependem da prefeitura para chegar lá com aqueles ônibus escolares. Aí acaba a evasão sendo maior também por conta disso, de apoio de outras instituições.

Q11. AS ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Veja, como professora executora eu não tive muito relacionamento com os outros professores de outras disciplinas. Quando somos professor executor, é difícil termos relação com os outros professores, só quando tem reunião e etc. Mas na tutoria você sempre está em contato com outros tutores, porque viaja todo mundo junto, se hospeda todo mundo junto no mesmo lugar, os tutores têm mais contato. Então, o que eu posso dizer a você como tutora que fui. Nós

professores tutores costumamos conversar sobre as turmas, um professor que já passou por aquela turma dizer, olhe o perfil da turma é esse, se eu vou perceber. Então, é legal trabalhar dessa forma, que é que você acha? Então sempre trocamos experiências, tanto na parte da educação quanto na física mesmo do prédio olha, aquela sala não é boa, não tem Datashow, então, você pode usar o auditório, então, os tutores em si tem muita comunicação entre eles, e entre o professor, mas entre professores a comunicação é bem em a relação interação é bem distante. É distante. É quer dizer, entre tutores essa relação é mais estreita, podemos dizer assim existe de fato essa atitude de repasse de informações. – existe, e entre tutores é muito frequente.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 3

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 54 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 30 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 2 ANOS E MEIO

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Bom, diante do quadro de magistério ao longo da minha vida profissional que eu tenho aproximadamente quinze anos de magistério, de sala de aula, a avaliação da aprendizagem pode ser aplicada de diversas formas: uma é no retorno “feedback” imediato do aluno com o assunto, outra que a gente pode fazer é através de exercícios de fixação e, o retorno que eles deram a partir desse exercício de fixação. Estudos de caso, dirigido e outros mais. Eu acho que esse ainda é o mais interessante e que a gente consegue realmente ver como é que o estudante aprendeu. E tem também as tradicionais provas, que é um período que os alunos ficam pavorosos, onde tem que rever todo o assunto, e que querendo ou não é uma tradição a gente precisa aplicá-los. Outros são as apresentações de seminários, que eles também tem como fazer esse trabalho bem feito e apresentar em sala de aula o fruto da pesquisa que eles realizaram. Pesquisas curtas não precisam, pesquisas longas, mas que eles tem condições de rever se realmente aprenderam alguma coisa, quando vão buscar conhecimentos a respeito das instituições e dos assuntos que eles estão, praticando, estudando.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Olhe, a somativa é a prova tradicional, certo. Os seminários com pesquisas de campo são as formativas, onde ele vai ter oportunidade de fazer um paralelo entre o que ele aprendeu de teoria com o que ele está vendo nos bancos escolares. Isso acontece muito no ensino da educação à distância, porque o aluno da educação à distância em sua maioria já está lá dentro do mercado trabalhando, e está tentando fazer o curso superior para melhorar na sua carreira, melhorar os seus conhecimentos e, tentar dar uma aula diferenciada para seus alunos. Já que a formação deles não

é tão forte, a partir do momento que ele, até o momento em que ele se decide entrar, no curso de educação a distância. Por outro lado, o que me chama muito atenção na avaliação da aprendizagem de um modo geral é que, os seminários e os trabalhos em grupo se por um lado instiga ao debate e a discussão em relação à temática, também tem aluno que não abre a boca e fica lá só aproveitando os que os outros estão fazendo e, termina sendo contemplado junto com os demais. Esse aí é identificado, e dependendo do contexto temos que fazer uma nova, ou um novo tipo de avaliação com eles ou não. Embora passe pelo problema da discriminação que temos que ter muito cuidado, porque se não os alunos vão dizer que estamos discriminando ele. De qualquer forma, ali a avaliação seja ela formativa ou somativa, ela é uma forma de fazer com que a gente melhore o nível de aprendizado dos estudantes certo.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. A aprendizagem na educação a distância, eu já acho assim um pouco mais, delicada de falarmos, porque, não estamos vendo os olhos dos alunos certo, não estamos sentindo como é que ele é, no seu cotidiano, principalmente porque não temos contato físico. Mas por outro lado percebemos claramente quando o aluno está querendo se dedicar aos estudos ou não, porque o instrumento do copia-cola é muito forte no uso da EAD, e sabemos que a internet hoje é um fator, importantíssimo porque conseguimos ter informações em tempo real, avança-se demais, mas por outro lado também pode bitolar o estudante ou o pesquisador, quem quer que seja, em só ver o que está em alguns sites e não aprofundar seus conhecimentos. Esse aprofundamento de conhecimentos, no caso da aprendizagem, perpassa por umas séries de valores que eu ainda hoje tenho minhas interrogações, com a experiência que eu vivencio. Primeiro delas, é a questão do aluno precisar escrever corretamente. Se o curso que eu estou ensinando é pedagogia, que eu estou trabalhando é pedagogia, pedagogia é formação de que? De professores, de professores que vão fazer a base dos estudantes no ensino médio, como é, infantil, médio, fundamental etc. Então esses professores, não podem fazer uma avaliação da disciplina gestão de pessoas, em cima de ortografia. Então, eles não gostam muito de ler, muita coisa é intuitiva por parte do estudante como ele escreve. A leitura dele é muito bitolada, os fóruns de aprendizagem que colocamos para discussão, tem hora que, chega dá tristeza quando lemos porque é um repeteco do que os outros estão falando. De qualquer forma eu já ainda entendo, e ainda compreendo que a educação à distância, é um avanço excelente para educação. Agora precisa realmente que os estudantes estejam dispostos a se dedicarem, porque depende muito mais deles do que do professor. E em

termos de avaliação de aprendizagem do que ele fez lá na educação à distância, do que da disciplina, de tudo seguindo os parâmetros da plataforma que é utilizada que é o moodle, temos que colocar nota para eles numa prova que eles fazem, que é de perguntas e com múltiplas respostas e, as questões abertas são exatamente nos fóruns e webquest. Então por começamos a perceber como é o desempenho de cada um dos estudantes. Não, completamente de aula de presencial certo, porque a única coisa presencial que tem, é a avaliação escrita. Mas, o problema maior que eu vejo nessa avaliação é o aluno se interessar realmente em buscar conteúdo que se relacione com a prática que ele vivencia, e não ser empírico, por exemplo, quando questionamos a respeito do relacionamento professor e pais numa escola, na área de gestão de pessoas certo. Ele começa a dizer mesmo assim: “na minha escola trabalhamos com o pai quando o aluno já não tem mais condição de resolvermos sozinhos”. Então, se houvesse uma parceria maior entre a comunidade escolar, o próprio pai dos alunos e as professoras no caso, a escola propriamente dita, talvez esse nível de conhecimento deles fosse melhor, desse estudante de escola de educação à distância certo. Então eles vão muito pelo intuitivo, não vão buscar a base da história, não vão buscar a base científica desses relacionamentos interpessoais e como pode ser trabalhado.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Como eu falei no momento anterior a questão do uso dos fóruns e das webquest são tecnologias que podemos utilizar, onde o aluno vai ter a oportunidade de participar dos debates, das discussões e o professor fica acompanhando, à respeito do uso disso aí, e de como eles estão evoluindo. Aí começamos a colocar um conceito de aprendizado para cada um deles. Mas por outro, se o aluno não tiver preparado para saber usar a tecnologia da educação à distância, ou não tiver interessado, muito interessado que normalmente não estão preparados. Então começa a ter um desaviso, ou deixam para ultima hora porque sabem que o calendário escolar diz que até tal data tem que ter o primeiro resultado da primeira avaliação. Até tal data, o resultado da segunda avaliação então ele, deixa de participar porque ele está a vontade, estuda apenas na hora que ele quiser. Deixa de participar ao longo do semestre, para ir participar apenas na última semana, que é a semana que ele vai acumular tudo para desenvolver. Então ele não vai ter um desenvolvimento muito bem. Enquanto que na avaliação presencial o aluno tem que ir todo dia porque a frequência também reprova, a educação a distancia não tem esse tipo de problema, de frequência. O estudante pode deixar isso nas duas últimas semanas antes das provas. Então a

participação dele nos debates, nas discussões de fórum e de webquest, passa a ser muito reduzida, sem pouco envolvimento científico no assunto, e aí ele parte mais para intuição dele para o cotidiano dele que vive lá dentro da escola, como é que estão acontecendo as coisas. Na minha escola acontece assim de um modo geral, e como é que você resolveria isso, que solução você teria? Ele não tem. Ele não apresenta o por quê? Porque não se preparou, não leu o suficiente, não leu as recomendações porque, além do texto básico que é divulgado para a disciplina, tem também os textos os livros, as recomendações de referências bibliográficas para consulta, que ele pode aprofundar o conhecimento dele, e aí eles usam pouco. – eles usam a tecnologia e o que foi disponibilizado para eles online, mas as referências que são o apoio para aprofundamento do conhecimento, muito pouco é utilizado, raramente é utilizado. Eles tem os pólos de educação a distância avançado nos municípios, nos mais diversos municípios que a universidade oferece, e tem bibliotecas. Então eles teriam oportunidade ir lá e pegar, ou até mesmo baixar os livros pela internet, então se ele usa a internet deve saber baixar livros. – então, a preocupação principal a respeito disso, é como eles utilizam. Outro problema que eu vi em relação a parte de tecnologias é que com todos os avanços que temos, com tudo que vemos e possuímos hoje, no caso, houve queda, na época que eu estava com uma disciplina, que a disciplina só era a cada dois semestres, houve uma queda de energia no servidor, com essa queda de energia passamos quase uma semana sem comunicação com os estudantes. Quando foi retomado em função dos reparos que foram feitos, em função da revisão total da sequência do servidor e da própria plataforma moodle, algumas coisas já tinham passado, outras tinham se perdido, os alunos ficaram dizendo que tinham enviado e não conseguiam enxergar, até que isso fosse sanado levou um certo tempo. Então tecnologia é bom! , é avanço! É, mas temos que ter certos cuidados na hora que começamos a utilizá-la, porque em determinadas situações pode acontecer, blecautes e o que não é difícil da gente vivenciar aqui, e com isso vai atrasar um pouco o trabalho ou criar algum problema de aproximação entre o professor, a plataforma e o aluno.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Primeiro passo é seguir as estratégias que o próprio curso oferece. Um deles seria os fóruns, participação dos estudantes nos fóruns. Então se ele entra e começa a participar do debate à medida que ele aparece mais de uma vez na discussão, eu acho que é um aluno que está realmente compreendendo o que está se passando. Mas o que deixa para aparecer só no finalzinho do período que o tema, a temática está em discussão, é só para receber a nota dele. Então como é

que fazemos isso? Eu tento ir controlando a parte, quem entrou mais de uma vez, quem não entrou, qual foi a evolução dele, e a partir da evolução eu aplico uma nota. Eu posso dá uma nota de zero a dois, para quem participa do fórum, então eu começo aí contemplando ele, dando a nota dele à medida que ele vai se desenvolvendo na participação. Em compensação o estudante que deixa para participar só na reta final como diz a história, claro, que ele nunca vai ter uma nota total por conta disso, porque ele só compareceu uma vez no fórum de discussão.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. Um eu já falei que é o fórum, o outro é a webquest que eles têm que mandar um trabalho escrito a respeito da temática proposta, que também vai ser avaliado não só pelo professor, mas também pelos tutores. Então os tutores, ele têm um gabarito, em que ele deve ter tratado os assuntos, que foi tratado por aquela temática, bom voltando aí a pergunta da aplicabilidade num foi? – os instrumentos. Então o professor dá um gabarito para a temática ser desenvolvida e os tutores ficam acompanhando esse exercício e fica muito mais a critério do tutor avaliar e dar o resultado final em relação a essa webquest do que o próprio professor, o professor até pode intervir, mas tem que dar uma autoridade para o tutor, que ele está acompanhando no dia a dia os estudantes. E a outra é a prova que eles fazem presencial, então marca-se uma data tem um calendário, e eles vão para um único Município, comunidade de educação fazer todos esses trabalhos de fórum, prova e webquest têm que ser entregue ao núcleo de educação a distância e esse núcleo de educação a distância a partir daí é o responsável por tudo isso. Então, é quem vai definir quais são as datas e a aplicabilidade, e o dia da aplicação, quem vão ser os fiscais, tudo isso é por conta deles. Compete ao professor criar o instrumento do conteúdo a ser acompanhado, criar os fóruns e criar a webquest e, as avaliações que normalmente são com dez questões para cada unidade.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

R. Bom em relação ao fórum, repetindo anteriormente, à medida que o estudante vai participando e aumentando seu nível de envolvimento com avaliação, eu vou pontuando de zero a dois. Começar com um ponto, depois um ponto e meio, e assim chegar a dois. Ou, dizer ao aluno infelizmente você não está contemplando com nada, você precisa mas, isso até hoje não ocorreu, eles sempre aparecem com alguma coisa, nem que lhe dê meio ponto e ele, vai evoluindo. Com relação aos que deixam para a reta final a participação no fórum, normalmente os conceitos são

em cima daquilo ali então, como eles tendem muito a dar repeteco do que os colegas estão dizendo, a nota não é integral, a nota é parcial. Com relação à webquest, o professor, o tutor é quem fica mais responsável por isso que normalmente podemos atribuir de zero a dois pontos também. Já com relação à avaliação escrita como ela já é uma avaliação pré-organizada, pré-agendada com gabarito com tudo, compete só a educação a distância ir lá em cada pólo conferir se as respostas estão corretas e, aplicar a nota. Em resumo eles têm condições de trabalhar isso, então não tem muita novidade a respeito disso. – exceto a prova escrita. Porque a prova escrita vai de zero a oito. – é. Ou é de zero a seis um negócio desse! eu nem estou por dentro mesmo qual é o valor da nota, porque eu me preocupo muito mais porque eu estou direto com o estudante do que o próprio núcleo de educação a distância vai realizar. Depois que eu elaboro a prova, e coloco os gabaritos e entrego para ela, eu me desligo desse aspecto. - é de zero à dez.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD, E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM EAD (CURRÍCULO, O DESAFIO INTELECTUAL, A PROGRESSÃO NA CARREIRA)

R. Eu vou começar pelo desafio intelectual certo. O desafio intelectual foi ótimo, é ótimo porque lhe coloca frente a escrever um livro, foi o caso o livro roteiro lhe coloca a frente de buscar diversas referências bibliográficas para sugerir, e trabalhar, até o fato de você entender que escrever para educação a distância, não é um livro que é escrito de qualquer forma, é um livro que temos que ter uma linguagem amigável, para que o aluno se sinta como se tivesse com o professor ali junto dele. Então toda a orientação para escrever esse livro, o núcleo de educação a distância me passou. O que era que eu deveria trabalhar, o que eu não deveria trabalhar e como abordar a temática para o estudante. Então não é um livro que seja estilo um livro acadêmico qualquer, que é lançado em qualquer situação, então temos que procurar fazer uma linguagem amigável para o estudante. – com relação ao currículo de um modo geral, só do fato de estarmos participando da plataforma, de visitar, é um “plus” que temos perante as outras instituições de ensino em relação ao que fazemos, o nível de experiência que estamos adquirindo ao longo da vida da gente. Progressão na carreira, a progressão na carreira no curso de educação a distância praticamente eu desconheço “não existe” certo. Porque ninguém que eu saiba, não existe ainda o professor de educação a distância contratado pela universidade. Existe o professor que é bolsista da CAPS, para fazer esse papel do professor certo. Então, a remuneração do professores, no meu caso nesse momento foi através da bolsa da CAPS. Para escrever recebi uma bolsa, e para

acompanhar os estudantes durante um semestre também recebi uma bolsa. Encerrado um assunto, encerrado a bolsa. Com relação à progressão na carreira em outras instituições de ensino, ou na própria universidade diante dos que trabalham, até o momento eu não consegui, nada, agora eu posso dizer que foi uma experiência rica, diferente, quebrou muitos paradigmas.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. O apoio institucional para o curso de EAD ao longo do curso, o período que eu vivenciei, eu posso dar nota, dez, numa escala de zero a dez. Porque temos todos os equipamentos necessários, todos os meios de fazer o trabalho, temos equipes de revisores de língua portuguesa para nos dar apoio, tem coordenação à disposição, coisa que eu acho que não é! aí não é o caso do apoio institucional. Apoio institucional tem sido assim, tudo tem acontecido conforme a programação exceto, no caso da falta de energia ou da queda de energia que complicou o equipamento que até ele também não podia, o núcleo de educação a distância não podia prevê que isso ia acontecer, mas de modo geral, toda vez que eu precisei de orientação, de como entrar, de como mexer, fui treinada, fui capacitada para usar a tecnologia, como fazer a coisa acontecer o núcleo de educação a distância da universidade proporcionou isso aí.

Q11. ATITUDES DOS OUTROS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Olhe como a educação é a distância, até os professores não se comunicam muito não viu! Fazemos parte de um colegiado que poucos se conhecem quem são os colegas dos núcleos – dos núcleos, ou dos próprios cursos. Eu conheço alguns outros professores não diretamente da área de pedagogia que é o curso que eu estou trabalhando. Que por sinal foi uma experiência assim muito rica, muito prazerosa, porquê? Eu sou professora de formação em administração, e não tive formação para ser professora em momento nenhum na minha escola. – de licenciatura, fui ser professora num curso de pedagogia. Claro, que ao longo de um período que eu sou professora na educação convencional, na educação presencial, eu aprendi muito coisa de pedagogia. Procuro participar de eventos que tratam da temática, ler alguma coisa a respeito do assunto, mas é muito difícil falar dos meus pares na educação a distância, como é o comportamento. Por outro lado, eu tenho um questionamento a respeito da educação a distância, em relação a educação presencial. A educação presencial a gente tem um horário a chegar as oito e sair as doze, e atender os alunos dentro daquele espaço de tempo. A educação a distância ocorre um diferencial nisso, o estudante acha que temos que estar disponível para ele as vinte e quatro

horas do dia. Então ele entra na internet para estudar na hora que é conveniente para ele, e quer que o professor esteja disponível também. O grande inconveniente que eu vejo é esse. Porque se ele deixar as mensagens lá e o professor responder é mais do que suficiente, mas eles muitas vezes querem estar online com o professor porque a dúvida surge naquele momento e ele não sabe reproduzir a dúvida que ele tem. Então existe um índice de aqui, e acolá ter um aluno dizendo professora, eu entrei na internet às dez horas da noite, à meia noite e não lhe encontrei. Temos que ter disciplina para tudo na vida. Se ele só quer estudar esse horário porque é o horário que ele tem, o professor também pode ter outra coisa para fazer nesse horário tipo, dormir, descansar. Então, cada um tem seu estilo de trabalho, muitas vezes o que acontece é uma incompatibilidade entre o horário que o estudante está disponível para estudar, e o horário que o professor está disponível para atender. Mesmo que ele fixe o horário, eu estarei disponível para vocês uma hora todos os dias de três às quatro da tarde ou melhor das quinze às dezesseis horas, e ele dizer mesmo assim, não me interessa, porque eu estou no trabalho, meia hora que o professor tem. – existe essa regra, mas ela nem sempre é cumprida principalmente por parte do estudante. – porque o estudante está no horário de trabalho, assim como o professor também está no horário de trabalho. O professor, o horário de trabalho dele é de quinze às dezesseis horas, para atender os estudantes diariamente. E o estudante está no trabalho dele de quinze às dezesseis horas e não pode atender e aí, como solucionar essa equação? É a pergunta que eu deixo para ser desvendadas aí na sua dissertação.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 4

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 60 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 18 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 09 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Veja, os tipos de avaliação vão depender da concepção de avaliação, do processo de ensino-aprendizagem como um todo, se o professor tem uma concepção mais tradicional, ele vai usar a avaliação mais tradicional, aplicar, corrigir pontuar e pronto. Quando o professor tem uma concepção de ensino-aprendizagem mais, vamos dizer assim, participativa, interativa com o aluno, dentro de uma concepção hoje chamada sócio-interacionista vamos dizer então vai realmente se preocupar em aplicar uma avaliação mais, processual no caso eu não vou dizer com isso que não, que invalide prova, trabalho individual, todo tipo. Eu não desprezo que a prova tem sua importância, que o trabalho em grupo tem sua importância, mas o que vai diferenciar é, eu oportunizar várias formas de avaliação em diversos momentos para esse aluno, e acompanhar realmente, não só marcar aquela prova ao final de um bimestre e aplicar; e aquilo ser a minha nota, mas oportunizar e ser isso um balizador do meu processo de ensino também, o que é que é isso vem apontar vamos dizer assim, de que aquilo esteja realmente sendo efetivado e a aprendizagem daquele aluno ou não. Então a diferença basicamente na maneira como vamos definir, não é nem os tipos, os tipos eu acho que pode se usar tudo. Todos os tipos que eu quero dizer assim de instrumentos, de instrumentos, provas, trabalhos em grupos, seminários, seja lá o que for, mas tem que a forma e a concepção é que vai depender de como esse professor também interage no seu processo de ensino-aprendizagem. – pode ser no modelo presencial também. - veja, eu estou atualmente como professora de cursos presenciais e de professores de cursos à distância. Tenho esse privilégio, vamos dizer assim, – então no caso, eu no presencial, digo sempre aos alunos que todas as atividades que vamos realizar ao longo daquele semestre, elas vão ser pontuadas de uma forma ou de outra. Então a primeira coisa é, mostrar a eles como eles vão

ser avaliados acho que isso, essa transparência para com o aluno de como ele vai ser avaliado é o primeiro ponto, porque isso é algo que amedronta ainda hoje todos nós, mesmo já com toda a experiência se formos um curso já ficamos, pensando como vai ser avaliado. Então saber como vai ser avaliado, é comum eu percebo, eu posso fugir um pouquinho da história, mas eu volto. Eu percebo que eles com a cultura que tem, na maioria das vezes de só fazer aquele exercício lá no final com o professor, ele não leva em consideração isso que estamos dizendo. E às vezes se perde quando eu vou dizer, não, “mais você não participou disso”, mas professora! Mas eu disse no início, que tudo seria pontuado. Ou seja, a sua participação não é a participação pela participação, que isso aí. É difícil avaliarmos, porque há pessoas mais tímidas outras menos, e não podemos dizer que não se estava presente. Mas no caso, é a questão da participação com produção. No caso assim, estamos lendo um texto, daquela leitura ou daquele texto eu peço uma síntese. Então se é em grupo, se é individual, aquilo já vai ser um elemento de pontuação de sua aprendizagem. Se é uma outra apresentação de um assunto daquela equipe que vai estudar alguma coisa e vai dizer, eu também pontuo. Isso eu gosto de pelo menos na primeira nota ter uma nota individual que seja o exercício escrito para que eu perceba realmente se a maioria entendeu, porque às vezes em grupo não percebemos tanto, então eu gosto de ter as duas percepções, do grupo e do individual também. Mas assim, eu vivencio isso constantemente ou seja, é difícil avaliar e percebo também o seguinte, que quando eu tenho a oportunidade como eu já tive de acompanhar alunos em mais de um período, porque eu tive oportunidade de exercer mais de uma disciplina na mesma turma. Tive mais condições de ver o desempenho daquele aluno. Quem ficou um semestre só, as vezes interpreta mal o aluno, porque ele é mais sei lá, é menos..., atencioso, ele se retira mais da sala não sei o quê. Mas quando se continua você às vezes percebe que ele até, é bem inteligente, é por ele ser bem inteligente que ele às vezes não tem aquela concentração diante do nível, assim na maioria da turma ali de se desenvolver. Então essa percepção de aprendizagem é uma coisa que precisamos estar muito atentos, e por mais que use formas diferentes, quanto mais aplicar forma diferente melhor, porque cada um se identifica com uma coisa assim: escrever, falar, o outro precisa pesquisar, assim, pesquisar algo é trazer e mandar, é assim, várias as formas, que tanto percebemos melhor, quanto mais formas diferentes aplicar, para perceber a aprendizagem dele.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Eu procuro a partir de alguns anos atrás sei lá vinte anos, desde que eu fiquei ciente, só porque eu acho que aqui há professores que nem tem essa consciência, pois desenvolvem um trabalho e não sabe nem em que linha de concepção de aprendizagem ele está trabalhando. Ele faz porque, não querendo dizer com isso que são todos, mas a maioria infelizmente eu vejo isso de perto, aprendeu, como há muitos professores que eles fazem automaticamente, como ele aprendeu, ele foi ensinado, num sei o quê. Mas a partir do momento eu fiz pedagogia, e graças a Deus fiz um bom curso na federal porque infelizmente há muitos preconceitos com a pedagogia, acham que é qualquer um, qualquer curso, mas eu fiz um bom curso. E eu também, fui professora de todos os níveis de ensino, hoje estou na universidade. Tive toda essa facilidade, vamos dizer assim, de ter oportunidade de capacitações de coisas que foram me fazendo perceber qual as melhores opções de atuar como professora. Era continuar sendo aquele professor que só transmite, ou então, ser uma professora dentro de uma linha em que eu tenho que estar a frente do processo, mas eu procuro mediar esse processo, entre o conhecimento e o que o aluno precisa aprender. E sendo assim, eu tento, procuro desenvolver essa forma de avaliação formativa mas, não deixa de ter o momento somativo porque vivemos dentro de uma instituição que tem parâmetros para datas, para apresentarmos uma nota e tudo. Então tem o dia e o momento que eu tenho que aplicar uma avaliação somativa do formativo que eu fiz. Então eu procuro não fugir dessa avaliação somativa agora, ela não pode ser só o fim de tudo. O meu uso realmente é a formativa como a minha melhor estratégias de avaliação para com o aluno.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Veja, toda a formação de professores nessa área aqui, eu sempre tive à frente, pelo NEAD que eu atuo aqui no núcleo de educação a distância desde que iniciou com o professor. Não tínhamos nem essa estrutura, e já trabalhávamos. Então desde o nascer dessa ideia que eu venho trabalhando com os professores da UNEAD 1, outros convidados, sobre a concepção de atuação na modalidade a distância. E nela também buscamos que todos os documentos escritos, aí eu tive participação pois não escrevi só, eu tive participação. Todos os documentos de formação de professor, ou seja, como escrever para educação a distância, como avaliar, buscamos que seja nessa perspectiva também, formativa. Mas, sabemos que as cabeças são várias, formação de professor não é fácil, mudar de uma hora para outra não é fácil. Ainda vivemos perseguindo isso, porque alguns fazem dessa forma, não no caso o ambiente que utilizamos e o modelo que utilizamos pois permite que ela seja formativa, porquê? Temos uma prova presencial porque ela

é exigida até pelo MEC que todo curso a distância sendo certificado no caso de uma graduação, uma pós, tem que ter atividades presenciais para nota, no caso nosso, temos uma prova a cada bimestre. Mas fora isso, temos vários fóruns que o professor acompanha e põe nota. Temos webquest, que é uma atividade a distância que ele faz pesquisa. Então isso aí dá muita oportunidade do professor fazer essa avaliação formativa. Muitas vezes isso não ocorre porque ele não tem essa concepção, e por mais que trabalhamos, façamos encontros, não se consegue do total. Mas essa é a concepção do núcleo e daqui de nós que gerenciamos o núcleo de educação a distância da UNEAD 1. Mas, não sabemos se atingimos que todos os professores trabalhem dessa forma. Percebemos que alguns avançam mais outros menos, nessa maneira de avaliar e utilizando o fórum uma avaliação processual, e não como um local só de botar uma pergunta e ter uma resposta. Porque às vezes na educação à distância isso ocorre, as pessoas utilizam o fórum como um questionário. E o fórum na verdade é um lugar de discussão, de estarmos aprofundando com o aluno o que ele entendeu sobre aquele tema, e aí vamos avaliando bem o desempenho dele, o que é que ele está aprendendo. Fora a webquest que é um outro exercício aí de pesquisa. Então tem várias oportunidades, o problema é a disposição a entender e ter o trabalho, porque às vezes as pessoas acham isso mais trabalhoso vamos dizer assim, fazer uma avaliação formativa é, você acumular mais responsabilidade, mais trabalho para corrigir e tudo mais naquela área. - uma formação continuada. Um curso específico onde eles são em trabalho em serviço são, preparados para isso para atuar quando ele recebe uma disciplina dada a distância.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD

R. Veja recentemente, aliás desde o surgimento da internet, avaliação ou qualquer outro processo na modalidade a distância avançou muito. O que contamos hoje realmente com o aparato tecnológico muito rico em situações de redes de comunicação por vídeo conferências, por webconferências, que oportuniza várias formas de eu me comunicar e de eu poder avaliar esse aluno. Por exemplo, através da vídeoconferência fazemos reuniões, os professores avaliam os TCC dos alunos, os apresentam no pólo onde se encontram os professores daqui. Então temos vários recursos, e eles vieram, e são muito favoráveis para que possamos desenvolver nosso trabalho e avaliação também claro. Mas é verdade que, ainda precisamos muito investimento nessa área principalmente tecnológica, porque existe sempre um preconceito de achar que pelo ambiente, pela informática ou seja, pela internet, não é seguro vamos dizer assim a avaliação.

Tanto é que essa legislação do MEC que exige que a nota maior, principal seja do presencial, é uma insegurança ainda ou desconfiança de que não possa ser feito realmente pelo ambiente virtual, pela internet tudo mais. Sim, mas eu sempre digo assim a meus alunos que chegamos num banco e o banco nos identifica até pela digital se sou eu mesmo para tirar meu dinheiro. Então, o que falta é investimento nessa área como tudo em educação para que asseguremos quem está do outro lado fazendo atividade e quem está mandando. Se realmente é aquele aluno, há meios, para que o investimento não fique o aluno dependente unicamente de quem esteja no pólo, com a presença de um tutor acompanhando o exercício que ele está fazendo para mandar para o professor. Essa coisa ainda existe, mas as tecnologias ajudaram muito claro, porque se não, não íamos ter abrangência que temos hoje de cursos, e elas ajudam mais, muito, eu acho que acompanhamos muito bem, há poucos como disse, sou professora de um curso, e há pouco eu tava olhando umas webquest que os alunos mandaram, como? Quem corrige a web ficou assim, resolvido no nosso modelo pedagógico, é os tutores? Muitas vezes o professor nem olha, mas como a participação dele no fórum tava muito pouco, eu fui olhar as webs. Fui vendo que muitos não tão fazendo como foi proposto na webquest, ou seja, igual a webquets ele bota o passo a passo, faça uma pesquisa assim, se reúna assim, vai em tal fonte, dou todo o roteiro porque não estamos no presencial para explicar. E aí to vendo que muitos fazem assim, o tutor já está pondo nota, e eu já estou entrando em contato com esse tutor porque eu estou mostrando a ele, que não está condizente o que, com o que foi solicitado, como é que vamos fazer para reorganizar, quer dizer, meios há muitos. Agora o que falta é como em qualquer serviço termos trabalho, não adianta, não há como o professor se desdobrar, ter trabalho não vai ter facilidade não, mesmo pelos meios tecnológicos dá trabalho. Porque você vai acompanhar o aluno você tem que olhar, acompanhar, ver todas as postagens dele, ver se aquilo está adequado, se não está, num fica uma coisa assim tão simples vamos dizer assim. Mas que as tecnologias para mim, elas só vieram para ajudar, se soubermos usar. Porque, se tudo vai depender do professor ou do ser humano que as usam para o bem ou para o mal não são elas as culpadas. – é. Eu estou falando por mim, falando por minha experiência, mas tem muito a ser feito, o que você está dizendo. Por sinal a maioria das pesquisas do que eu proponho a meus alunos inclusive em práticas que eu tenho disciplinas no presencial, é nesse sentido porque educação básica mesmo, a educação superior, em geral nós temos laboratórios, temos isso, aquilo, aquilo outro mas não utilizamos esses recursos para educação. Porque, ainda é utilizado de maneira assim, vamos dizer assim para o uso, bem assim tradicional que eu faria em qualquer livro aquilo. Uma pesquisa que eu indo à biblioteca eu também faria. Ou o professor em sua maioria quando é nos cursos presenciais usam o

computador, mas para passar os slides da aula, aí se acha, para ele foi muito melhor é cômodo é prático, é econômico. - quando era transparência eu até gastava, com transparência, agora não, tendo o pen drive estou lá cutucando, ou está nas nuvens ou no pen drive. – a minha em geral está dentro do modelo que é proposto para o curso como um todo, não é cada professor faz o seu. Tem um projeto pedagógico do curso e todo mundo vai utilizar aquele. Então, todos os professores e eu, também se eu tiver uma disciplina na modalidade a distância eu tenho um fórum, uma webquest, fórum são quatro por semestre, – duas webquest e duas provas, que é cada bimestre uma prova. – esses dois primeiros que eu falei o fórum e o webquest são através do ambiente virtual que é montado exclusivamente para aquele curso, só quem entra é aluno e professor, que está lá toda, em cada sala de cada disciplina está lá as atividades para o aluno fazer mandar para o professor, e ele corrigir, essa coisa toda. A prova que preparamos, ela em geral é em forma tipo teste, e ela é como é aquelas que chamam teste objetivo. E no caso ela é preparada e enviada para uma equipe daqui que vai corrigir, o português e até a questão pedagógica também corrigido, para depois ser enviada aos pólos e aplicadas e ele vai botar o gabarito no ambiente que corrige as questões. Porque, sendo dez pólos, não são todos os cursos que tem esse total às vezes tem menos, mas em geral tem assim, cinquenta em cada pólo, cinquenta vezes oito, quatrocentos alunos temos, para aplicar essa prova toda no mesmo dia e no mesmo horário, então essa foi a melhor maneira. O curso de letras foi o único que, aplicou uma prova querendo também questões discursivas, exigiu isso porque sendo um curso de letras não quis só [...] Então eles tem feito isso aí, os professores mesmo corrigem, eles tem que mandar para o professor corrigir. Mas a minha é nesse sentido o que eu uso, são coisas e ferramentas e estilos que já estão previstos no modelo. Porque, antes cada professor fazia da sua forma e isso não foi bom, porque tanto por um aluno longe, ele ficava perdido porque um professor usava de um jeito, ou de outro, e eu acho até que no presencial essas coisas, essa liberdade que temos, pelo menos onde eu atuo aqui na UNEAD 1, usando em minha sala em Garanhuns em atuação. Eu não sei até que ponto é bom ou não, cada professor faz a sua maneira, não há uma, não é ter também um padrão, mas tinha que ter algumas regras, algum rigor, alguma coisa de combinarmos, para poder esse aluno se sentir mais confortável não, o professor usar o que ele acha dentro daquela sala de aula como se fosse um espaço privado dele. É privado e público, porque é público porque o aluno tem interesse público toda, situação dele ali dentro da sala, então, é meio complicado. Então na EAD o que eu uso como ferramentas ou como instrumentos de avaliação estão previstos já, no projeto de curso e como eu disse são esses: fórum, webquest e uma prova presencial.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

Não, foi bom porque eu queria complementar o seguinte, os instrumentos eu disse: fórum que é um local de discussão como se fosse, ele lê um texto, chamamos fórum temático e ele vai discutir ali com tema. A webquest é uma pesquisa, e a prova embora seja tipo teste, vai ter a visão do professor preparar essa prova. Porque há provas tipo, chamada objetiva que não existe isso, toda prova objetiva tem subjetividade e toda subjetiva tem objetividade, precisa ter. Então no caso a prova chamada de teste, você pode fazer só com coisas que existe a memória, e pode fazer com questões que exige a compreensão, e ter feito leituras realmente. Há professores que põe: uma questão em que, tem só palavrinhas para o aluno assinalar, ou seja, exige só memorização. Aí volta a concepção de ensino-aprendizagem e de avaliação que eu tenho. Quando eu quero uma coisa que é de compreensão, eu vou botar um texto para ele refletir, depois assinalar várias questões que ele reflete e diz, em que aquilo se baseia, e ela também pode ser feita no sentido de assinalar a questão correta. Mas, a visão do aluno, vai definir a forma como ele elabora esses instrumentos, sejam os fóruns do webquest e a prova também claro, é a forma como ele entende, e como ele entende a avaliação que ele vai definir a forma como ele vai realmente construir todos esses materiais que vai utilizar.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

É sem dúvida esse o maior desafio, é de pontuar. A tal da pontuação é muito subjetiva, muito subjetiva não resta dúvida, às vezes eu defino com eles que vai haver pontuação até cinco e dois trabalhos compõem dez, eu estou dizendo isso no presencial. No outro não, temos uma definição de quê? No a distância por exemplo, nossos fóruns eles valem até dois, as webquests dois e meio, e as provas cinco e meio. Essa foi a melhor forma que achamos, já que o MEC exige que as provas tenham maior peso. No, sentido de valor realmente. Então antes fazíamos por peso, por peso eles não entendiam, diziam: “como é que eu tirei dez no fórum mas fiquei com essa nota?”. Então fomos pontuando assim que faz um somatório, ou seja, até dois o fórum, até, dois e meio a webquest que dá quatro e meio essas duas, a distância, e a outra cinco e meio a prova presencial. – tem uma escala, e essa escala depois faz um somatório, para nota. Uma coisa boa que usamos no fórum, mas não sei até que ponto os professores se preocupam com isso, é que temos de criar critérios para avaliar. Vale até doze é, mas eu tenho que dizer, e está lá no plano de fórum, que é apresentado ao aluno. Pedimos ao professor! O que vai definir minha nota e: a participação, a qualidade da postagem, é a inovação que ele traz, é ter comentado participado e

com os colegas também a colaboração. Então esses critérios é que vão definir minha nota, porque encontramos muitos textos infelizmente nos fóruns que são copiados. Mas se eu encontro uma coisa dessa, eu vou requerer dele, “olha, que bom, de onde sê trouxe isso”? Então se ele só participou, eu só vou dar meio ponto. Porque ele teve ali eu não quero nem anular que ele foi no fórum, pelo menos teve o trabalho de pescar alguma coisa. E assim, eu vou pontuando conforme os critérios que eu coloquei, eu entendo assim que os critérios é que devem definir a minha nota para ele, está lá pra ele a clareza. Se ele traz algo realmente, de autoria dele, da sua compreensão, ou seja, ele postou algo com suas palavras a partir do que ele leu aí ótimo, maravilha, isso é o que a gente deseja. Aí ele merece dois. Se ele ainda disser assim, como fulano colocou, eu acho assim, quer dizer, está interagindo com os colegas, que beleza! Melhor ainda! Agora quando ele fica aquilo preso ao texto trazendo nós realmente diminuimos um pouco a nota. E assim vamos a própria prova presencial, eu gosto de colocar cada questão quanto ela vale, para que o aluno, tanto me ajude na hora da correção não ficar tão aleatório, cada questão quanto vale. Porque às vezes queremos dar mais peso a uma porque tem um grau de dificuldade, que sabemos que vai precisar mais dele ter entendido algum assunto, então se é um, se é dois. Para ele saber, também depois na correção por que, naquela questão ele não conseguiu pontuar o que ela exigia. Então nós tentamos que essas questões dos critérios, de dizer cada questão quanto vai valer, para ver se somos um pouco fidedigno com essa nota, mas sem dúvida pontuar é muito difícil e nele há algo subjetivo. E quanto menos somos transparentes para o aluno, quais são os critérios, mais incorremos nesse erro, de cair no ego de ler e de pontuar por simpatia, por alguma coisa, esse é o grande perigo, sem dúvida.

Q9. EXPERIÊNCIA NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM A EAD (CURRÍCULO, DESAFIO DE INTELLECTUAL, E A PROGRESSÃO DA CARREIRA)

R. Vê se eu lembro dos textos que você citou aí. Primeiro sobre o currículo. – eu quando atuei na secretaria de educação do estado, e foi lá que dei os primeiros passos em, vamos dizer, questão da educação à distância, comecei a acompanhar programas que iniciavam dizendo que era a distância, mas que usavam ainda muito modelo parecia de correspondência. Ou que o professor recebia o material não sei o quê, mas foi muito bom o programa que era de formação de professores leigos, pró-formação, eu acompanhei esse programa. Esse programa foi o que me levou a fazer o mestrado, e eu fiz o mestrado já com o tema sobre avaliação da aprendizagem em

educação a distância, em cima desse programa que dizia ser processual e formativo e eu queria ver se o que ele propunha no seu projeto era realmente o que acontecia. Então eu fiz o mestrado. Ao fazer o mestrado, eu já fiz nessa área, então eu fui convidada para vir para esse núcleo. O Professor conheceu um chefe meu na secretaria e disse: ela está acabando o mestrado com pesquisa nessa área, por isso eu vim para cá, em 2005 como eu disse. Começamos em 2005 é, vai fazer no próximo ano dez anos, da atuação aqui do NEAD, aí eu vim para cá. Então no currículo claro que toda minha trajetória nessa área tem sido muito importante para o meu currículo, e é nessa perspectiva que, tenho disciplina no curso de licenciatura em computação em Garanhuns, porque depois eu fiz concurso aqui e, sou professora efetiva daqui já. Então eu estou nesse curso de licenciatura de computação com as disciplinas de educação a distância, políticas de e programas em educação a distância, práticas que são relativas à instrumentos tecnológicos essas coisas assim. Então eu atuo nessa área, no meu currículo esse foco é muito importante para mim, principalmente esse uso das tecnologias na educação que foi o princípio da minha formação. E quanto perguntou também... – sobre os desafios. Os desafios são vários porque, como lidamos com muita gente como eu disse, uns pensam de um jeito, outros de outro então, entendemos que nesses dez anos, forçamos o quanto queríamos e a instituição em si também não abarcou isso como uma coisa institucional; a instituição que eu digo UNEAD 1. Ainda continuamos o núcleo de educação a distância da UNEAD 1, ótimo, bem instalado! Mas a abrangência, penetração que desejamos em todos os campos, e esses professores entenderem realmente o que é isso e até, utilizar o quê, hoje sabemos que essa modalidade além dos cursos que temos oficiais assim, graduação. Essa é, uma tendência que brevemente todos que trabalham com presencial vão utilizar parte a distância, porque a legislação já permite. Mas isso nós não temos avançado muito seja, por questões estruturais porque precisa de uma banda bem maior para fazer toda essa questão, seja por concepções. Ainda, por mais que tenhamos avançado porque avançamos muito a partir da LDB quando oficializou isso como, a EAD como uma coisa assim não mental, mas oficial. E ele, mesmo assim ainda tem muito preconceito sabe, o que eu vejo maior é o preconceito existente por parte de pessoas que estão na universidade não é de leigos, são profissionais qualificados que ainda não acreditam nessa possibilidade de ser um curso sério. Mas desde que eu estou aqui, eu trabalho nesse intuito, e creio que é um curso sério; e que temos visto muitas coisas boas, mas é um desafio ainda, vencer, ainda precisamos vencer muitas barreiras, e o professor Coordenador que montou toda essa estrutura sofre muito ainda dentro dessa instituição. Teve uma outra questão que você falou foi desafios? – se não, a progressão na minha carreira ela não é por conta disso, porque dentro da instituição nós só crescemos à medida em que temos

títulos vamos dizer assim. Eu fiz o mestrado, como na minha vida tudo foi um pouco tarde porque logo cedo eu me casei fui criar meninos, então eu fiz o mestrado acabei com cinquenta e poucos anos já, aí vim trabalhar me empolguei; e doutorado ficou meio no ar. Tem pessoas ainda me convidando, mas eu num sei se vou fazer porque hoje eu também estou pensando na minha qualidade de vida. Quero viver, quero curtir meus filhos, meus netos, nós construímos algumas coisas que precisamos também usufruir; – e aí esses cursos nos absorve muito. – eu sei como é aqui. Eu fico com receio de discambar para esse doutorado e também perder outras coisas na minha vida enquanto estou forte com saúde, de aproveitar outras coisas da vida e aí fico nessa dúvida. Mas a progressão voltando dentro da instituição não é assim por atuar na EAD isso não vai acrescentar no sentido progressão efetivamente falando tanto em títulos como em financeira não há, mas sim se eu galgar outro título. Então até atualmente o que me tem é porque eu sou mestre assim. É o que chamamos professor, hoje eu sou professor assistente que chama. Daí depois vem o professor, não sei o que termina o dom se é titular ou não, porque tem vários graus depois do doutorado ainda tem um outro, que é aqueles professores que vem apresentando muitos trabalhos não sei o quê, mas aí, na progressão se é isso, não sei bem o foco da sua pergunta se é isso, nesse sentido, a atuação na EAD não vai por isso, dá sim a progressão e o destaque das pessoas de reconhecerem que você conhece aquele assunto, de lhe chamar para fazer reuniões, de lhe chamar para falar sobre isso, mas não progressão no sentido dentro da carreira em si, que agente entende como títulos e como progressão financeira, isso não muda muito não, ter atuado nessa área, mas sim de está pesquisando sobre isso, isso é que é o mais importante para nós. – é a problemática não são os instrumentos porque como você disse, eles utilizam. A maioria deles utilizam os instrumentos tecnológicos. A dificuldade é, ele mudar a postura tal qual o professor mudar uma postura de concepção tradicional para uma outra interativa, ele mudar uma postura de aluno, que tem autonomia no seu aprendizado. Isso era necessário em qualquer situação, mas no EAD é imprescindível. O aluno precisa ter autonomia, o que é essa autonomia, é autonomia de se organizar para estudar. Ele precisa ter horário, porque ele não pense que um curso é a distância, mas ele precisa de tempo. Ele precisa saber o horário que vai destinar para fazer suas atividades. Ele precisa buscar informações fora as que estão disponíveis, então eles não gostam justamente por que, a coisa é formal, sinto isso até com meus alunos presenciais porque eu sempre abro uma sala para nos comunicarmos virtualmente também, mesmo na turma presencial e eu vejo que eles entram pouco. Eu digo olha, vocês não gostam tanto, só vivem aí no computador porque o curso deles é de computação, mas eles já me deram depoimento que acham chato porque é didático tudo o que é didático! Eles gostam da internet, eles gastam tudo para a comunicação, a

brincadeira, a distância não é comum usarmos isso para aprender, aí eu não sei se precisa de um curso de preparação. A maioria dos cursos, fazem uma semana de acolhimento é muito pouco realmente, essa semana de acolhimento é muito pouco, talvez merecesse um tempo maior para que esse aluno entendesse qual a responsabilidade dele e como muda a postura dele ao curso de educação a distância esse é um grande desafio mesmo. Porque, se ele não se conscientiza ele não consegue, a maioria da evasão em EAD é isso. Porque estudar em EAD é muito difícil, eu sempre digo assim, olhe eu já fui coordenadora de curso, coordenação de tutoria, já fui tutora, já fui..., sou professora em EAD, mas aluna, eu uma vez comecei um curso pelo MEC e não continuei tanto porque não tinha tempo e eu tive uma pequena experiência no início desse curso, se eu não tive tempo é porque eu não me organizei também para isso. Então eu vi como é difícil ser aluno em educação a distância, então é muito complicado, precisa a pessoa realmente ser organizada, e essa autonomia que não é ele está só não é mais um autodidata. Ele queria aprender sozinho porque chegava um material por correspondência, não, ele está ali ele tem o apoio de um tutor, ele tem um apoio de um professor que ele manda uma mensagem. Agora ele precisa saber, porque ele está muito acostumado nessa coisinha da sala de aula, de está ali para dá presença. Professor o senhor já fez a chamada, quer dizer ele está ali só preocupado em dar presença, às vezes nem participou, nem entendeu o que eu estou trabalhando, mas está lá preocupado com isso. Então na EAD essa atuação do aluno é realmente uma grande problemática, e ficamos o tempo todo querendo conscientizá-los, mas não é fácil. Agora os que conseguem eles têm um desempenho, e uma aprendizagem às vezes melhor do que o está fazendo o presencial, isso já é comprovado até em alguns testes do ENAD, com alguns cursos a distância. Que os que fizeram curso a distância e conseguiram realmente concluir, eles têm uma preparação melhor do que realmente ele aprendeu. Porque ele deve ser uma pessoa que tome decisões, que vá buscar o saber, que nós sabemos hoje que, o professor tem um papel importantíssimo, é um mediador, mas aprendizagem depende do sujeito, se o sujeito não quiser, para ele aprender é complicado. Claro que a escola existe para incentivá-lo, mas isso é muito mais na educação básica. A educação superior o aluno já devia está consciente do que é que ele quer, mas não é bem assim porque sabemos que vivemos num país cheio de problemas e contradições.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Veja o apoio institucional claro que aqui nós temos muito apoio institucional por parte vamos dizer do MEC, porque é a maioria dos cursos são programas ainda financiados pelo MEC,

dos nossos cursos. A instituição UNEAD 1 não assumiu ainda nenhum desses, na sua não instituição, não institucionalizou porque institucionalizando os professores da UNEAD 1 teria uma carga horária destinada para isso não, quando ele atua ele ganha uma bolsa que vem da UAB que é uma universidade aberta no Brasil hoje quem, administra os cursos a distância. E ele é quase como um bico, o que dificulta também em chamarmos a responsabilidade desse professor. Ele ganha uma bolsa vamos dizer assim, essa bolsa se ele tiver uma disciplina de sessenta horas ele tem quatro bolsas de mil e trezentos reais, vinda do MEC, UAB, universidade. Então, ele faz isso acrescentando à sua carga horária, não é dentro da sua carga horária institucional. Então a instituição, ela gosta, mas ela gosta dos louros que isso trás perante nacionalmente que ela sabe quando é os encontros e tudo que isso é hoje uma coisa, que não tem mais volta, trabalhar em educação a distância não tem mais volta. Mas assim nós ainda não vemos um reconhecimento no sentido de investimento da própria instituição e do governo, já que somos uma universidade pública, para que esse núcleo e essa instituição continuem e não seja um programa porque se é um programa sabemos que um dia isso, pode, mudar, pode os financiamentos porque, se existe universidade aberta do Brasil e é um programa isso deve ter financiamentos externos. E precisamos um dia institucionalizar isso em nossa universidade como carga horária, professor ter tanta carga horária presencial, tanto a distância não é bem assim, então não é institucionalizada, mas eu sinto que dia a dia ele cresce esse prestígio do núcleo, dos cursos e muitos professores se envolvem, já começam a fazer pesquisa nisso, apresentar produções em livros então, vem, conseguindo, mas, ainda é passos lentos eu acho depois de dez anos de atuação ainda podia ter avançado mais.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Temos várias situações. Temos professores que deram vários depoimentos de como isso ajudou eles até na prática presencial, porque como nós fazíamos e agora estamos tentando resgatar, mas sistematicamente teve um tempo que paramos um pouco os encontros de capacitação para eles atuarem, preparar o material, entregar o material com antecedência, porque tem que entregar para botar no ambiente, tem que tudo passar por correção. Então os fóruns, web, o que quê você vai propor, seu material então, isso tudo nós acompanhávamos de perto. Eu digo acompanhávamos porque teve um tempo que abandonamos um pouco, e estamos querendo resgatar. Vamos achando que todos já aprenderam. Então nessa primeira formação, foram professores que disseram que vibraram porque, há tempo não viam isso, não tinha essa

oportunidade, de participar de algo que ele vê a sua produção, como eu disse no presencial cada um faz o que quer e nem sempre. Então esse planejamento, essa produção de um material que vai botar no ambiente, teve muitos professores que avançaram muito, gostaram muito e disseram que isso tudo ele tinha utilizado também nas suas aulas presenciais. Além de professores que tinham dificuldades em relação à tecnologia, e que vinham aqui mesmo porque quando ele é compromissado, mesmo ele tendo algumas dificuldades ele vai indo atrás, aí ele vinha. Tinham outros que usavam muito bem e nem por isso interagiam tanto com o aluno; tinham outros que tinham dificuldades de usar o ambiente virtual, mas querendo cumprir o seu papel, vinham aqui pedir, olha mas eu estou tendo dificuldades assim, sim não, o senhor vai aqui vai acolá, num sei o quê. Então, houve um avanço em todos os sentidos eu acho, quem passou, quem foi professor aqui, hoje está sendo nessa modalidade, não pode deixar de dizer que aprendeu muito, a maioria dos depoimentos é positivo nesse sentido, na produção porque nosso material de estudo não pode ser xérox, porque vai para o ambiente. Então se é proibido tirar xérox, como é que vamos expor, eles têm que produzir o material deles, escrever, fazer como um livrozinho. Nós diagramamos esse livro, bota no ambiente. Então ele teve que produzir isso, e muitas vezes tínhamos que retornar, pedir que ele melhorasse aquela produção que não estava ainda boa assim, a linguagem, que, escrever para educação a distância é diferente de escrever um artigo. É uma linguagem dialogal com o aluno e tudo mais. Então, todos eles, a maioria dá depoimentos que mudou a sua vida, a sua prática porque teve outras oportunidades então isso, foi bom como eu disse tem algumas que ficam mais resistentes, não entenderam. Mas a maioria foram depoimentos positivos sobre a experiência.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 5

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 27 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 04 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 03 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Essa pergunta é bem ampla! Eu acho que avaliação os tipos de avaliação que a gente tem, da forma escrita ou através de trabalhos enfim, ela deve ser voltada para não como um produto, mas sim como um processo mesmo, desde o primeiro dia que temos contato com o aluno até o dia que precisamos fazer uma avaliação por conta das normas do MEC, uma avaliação escrita, uma avaliação pronta, mas tudo isso, todo o processo influencia na hora de avaliar o aluno, que precisa ser levado em consideração os elementos extras que ao que estamos propondo, não é só aquele produto, aquela prova pronta e acabada. Existe todo um contexto por trás as aulas, a participação, as leituras que os alunos faz e que participam dentro da sala de aula. Com a EAD já é um pouco diferente porque nós não temos esse contato com o aluno, mesmo assim, a avaliação é feita durante a semana, com o tutor no ambiente. Então, isso faz com que na hora da avaliação, na hora da correção das avaliações possamos levar em consideração esses fatores.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Veja só, a minha disciplina é uma disciplina muito prática. Eu ensino libras e eu ensinei libras por três anos lá no período que eu estou ensinando lá na UNEAD 2. Então, sempre foi uma disciplina prática, por isso meu olhar para esse próprio produto. Eu sempre faço dois tipos de avaliação, uma avaliação escrita que é dos assuntos teóricos que nós estudamos, e também uma avaliação prática que é quando o tutor vai ao pólo e ele faz trabalhos de atividades práticas, para ver se os alunos de fato aprenderam os conteúdos, porque não se teria como, como é que eles vão aprender libras só com teoria?, como é que eles vão aprender uma língua só com teoria? Então, quando existe os encontros presenciais fazíamos esse tipo de avaliação prática para ver se os

alunos de fato tinham aprendido o assunto. E nos dias marcados nas semanas de prova fazíamos uma prova escrita. Então eram esses dois tipos de prova, eu sempre trabalho, não só no EAD mais também no presencial, prova prática e prova teórica, no caso escrita. – questões de múltipla escolha – e questões também subjetivas para eles dissertarem sobre os temas estudados. Só no caso os temas estudados voltado para libras, libras é teoria, história, legislação, intérprete, a língua mesmo conhecimento da língua, como a estruturação da língua enfim, que esses assuntos eram abordados na prova escrita, na prova teórica, e na prova prática a avaliação era com vocabulários, com vocabulários voltados para o dia a dia, para ver se eles de fato aprenderam em sinais e poderem se comunicar com a pessoa surda ou receber a pessoa surda em suas salas de aula.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Sempre questionamos isso lá os professores, de que nós achávamos muito, é falho, acho que a resposta não é falha, mas é uma dificuldade muito grande para o professor corrigir as provas, porque?, como eu disse eu sempre fui a executora eu nunca fui tutora, então o tutor é quem cuida da turma, o tutor é quem conhece o perfil da turma, no entanto quem corrige as avaliações é o professor, então, aquela questão que eu falei no início do processo, eu não tenho conhecimento, então o que é que eu fazia eu corrigia as minhas provas mediante o relato dos tutores, e aquelas provas que tinham um rendimento um pouco mais baixo eu conversava com ele para saber! Quem é fulano, como é que fulano está?, ele participa durante a semana? E aí eu ia buscar, ou até mesmo eu ia vê lá no sistema no moodle, quem é, quem era esse aluno, se ele estava fazendo as atividades do dia a dia, se ele não frequentava a sala de aula sabe, se ele não participava de nada, para poder dá um produto, fazer avaliação. Mas que de fato acho, sempre sugerimos isso lá, de que isso pudesse ser melhorado ou até mesmo que o professor fosse aplicar a prova, porque até quem vai aplicar a prova é o tutor, então de fato não temos nenhum contato com o aluno. – é o ambiente, e aí no moodle, é como nós temos a sala de aula, o moodle é a sala de aula. E aí os alunos lá, eles acompanham as atividades semanalmente, e semanalmente eles têm uma atividade para fazer que ela é corrigida no final da semana. E aí por essas atividades também atribuída uma nota que é somada com a prova até se dá a média. Mas não é só a prova eles têm que acompanhar os assuntos que são elencados durante a semana! Então a disciplina ela é dividida semanalmente, e cada semana estamos estudando um assunto diferente. As atividades propostas, o moodle também ele conta com a ferramenta, são várias outras ferramentas são

fundamentais, mas uma ferramenta que eu acho muito importante é o fórum, e aí toda semana estabelecíamos um fórum sobre um tema, assim o assunto, por exemplo, vamos dizer que estamos falando sobre o conhecimento da língua sobre, estou dando o exemplo de libras! O conhecimento de libras aí no fórum elencávamos um tópico de discussão sobre aquele assunto, e os alunos iam participando tendo uma devolutiva se está certo, se está errado, o que é que pode acrescentar, leituras de texto, links de textos, links de artigos que estivessem relacionados com isso. E aí é a aonde vemos a participação do aluno, aí de fato se o aluno não participa, ele não tem como acompanhar. Se ele não participa semanalmente preencher, fazendo as atividades e participando dos fóruns, ele não está participando está sala de aula, ele só está indo fazer a prova.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Nesse ponto eu acho que a educação a distância ela tem atingido o proposto, porque de fato apesar de termos pólos bem distantes onde às vezes a internet não pega, que o aluno não tem como mandar atividade, tem pessoas que no interior que eu trabalhei, pois eu fui tutora e fui executora de um interior que se chama Piritiba, que os alunos moram em sítios, eles não tem acesso nenhum à internet. Mesmo assim, acaba não sendo uma desculpa para não participar, porque o pólo conta com laboratórios de multimídia, os colaboradores tem acesso à banda larga para eles enviarem todas atividades. Então, podemos morar o mais distante possível, só é vir para o pólo e faz as suas atividades no pólo. Além dos recursos de datashow, enfim de todos os outros recursos, eu acho que de fato eles estão muito bem equipados com relação a isso. – eu acho que sempre precisamos melhorar. Mas, para EAD, porque é um sistema de educação que precisa da tecnologia, ela precisa da tecnologia para poder funcionar. Se não ela não funciona! O encontro presencial ele ocorre muito pouco. A base é a distância, a base são as tecnologias, a internet, o computador. Enfim, então para EAD eu acho que tem que funcionar, eu acho que de fato temos que os pós e contras. As faculdades que trabalham com EAD, elas têm feito um trabalho muito bom e um trabalho o suporte também é muito bom. Se temos um problema, acionamos o suporte, o suporte está ali para corrigi-lo, com eficácia com rapidez também, eu acho que tem. – eu já fiz uma vídeoconferência, a experiência foi boa, mas como eu disse, de fato nós ainda como eu falei, precisamos melhorar. O nosso tempo era muito curtinho para poder dividir com todos os outros professores, mas aconteceu e os alunos queriam outras vídeosconferências, mas pelo tempo não dava para ser com todos os professores, são muitos pólos a serem atingidos, enfim e até mesmo o

comparecimento do aluno nas vídeosconferências não foi tão grande assim, o número foi muito baixo.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Então, como eu tinha dito, temos os dias de prova específicos, marcados, que o tutor vai para o pólo e a prova é aplicada lá. Mas, também temos a avaliação, fazemos uma avaliação do decorrer do semestre, não é só aquela prova que vai para lá. Como eu tinha falado da participação nas atividades da participação no fórum, tudo isso vai contabilizando e contribuindo ou não para avaliação do aluno. – no moodle, quem estabelece os critérios são os professores, mas, no moodle, ele dá a nota de zero a dez. No caso de zero à cinco para poder ficar, a vírgula, noventa e nove vírgula, enfim, mas, eu não estou lembrada, eu não sei se eu estou confundindo com o da UNEAD 2, de lá da Paraíba, setenta por cento é a nota da prova, trinta por cento são as atividades que eles fazem.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. Só temos o moodle para fazer essa avaliação, porque o nosso contato com o aluno é através dele. Tínhamos até um recurso interessante de que nós tínhamos uma foto, aparecia a nossa foto lá, e conhecíamos o aluno pela foto, e aí sabíamos quem é a pessoa pela imagem, somente. Então, talvez se tivéssemos mais contato com os alunos, pudéssemos fazer uma avaliação um pouco mais ampla, mas não é a proposta da EAD. A proposta da EAD é o ensino à distância. – com critério menor, é verdade eu concordo com você quando você, com essa sua fala. Só que, a participação dos alunos, ela não é, não é de um número significativo. No número significativo assim, não é que os alunos não façam a atividade, mas os alunos entram só para postar atividade, muitos deles nem participam do fórum, até mesmo por saber que o maior peso está na prova, eles têm o conhecimento disso. O maior peso está na nota da prova, e os cálculos quem faz não somos nós, colocamos a nota lá, e aí a nota já é gerada através da planilha, isso aí fica fácil. Facilita o trabalho tanto do professor quanto da coordenação, de tudo nós temos uma notinha ali. – não, é participação efetiva. Não é que os alunos não entrem, eles entram, mas entram justamente para isso, entrou viu qual é a atividade respondeu a atividade botou lá pronto, eu só vou entrar na próxima semana agora. Eles não participam com efetividade do fórum, ou eles não leem as perguntas ou eles não acompanham as respostas dos outros alunos para ver quais são os argumentos que estão sendo lançados, entendeu? E aí, justamente, isso pode até ser uma

resposta de dizer assim, os alunos não participam efetivamente porque o maior peso está na outra prova, na outra avaliação. – na presencial. E por isso não se tem uma participação efetiva no ambiente durante o tempo da disciplina, no decorrer da disciplina eles estão muito focados na avaliação presencial.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

R. Eu acredito que a EAD cumpre o seu papel quando o aluno é efetivo, quando o aluno é participativo. Eu conheço alunos que foram meus alunos inclusive, que participam mesmo, e hoje são excelentes profissionais no mercado de trabalho. No entanto, temos essa grande parte de alunos que trabalham, que não tem tempo de vir para um curso presencial, de estar todo dia numa faculdade e também não tem tempo de participar de uma educação a distância. Então acha mais cômodo sabe, fazer um curso a distância, mas o conhecimento ele não está sendo adquirido porque não há uma participação. Ali é o ensino tem sido cumprido porque a disciplina ela é programada, os assuntos são elencados, entende? Uma grade curricular está sendo cumprida, mas só podemos cumprir quando o aluno participa, igual no curso presencial. Se o aluno não vai para sala de aula ele vai aprender? não vai!, e possivelmente ele vai receber uma nota inferior no dia da avaliação presencial, de um curso presencial, eu acho que igual acontece com a educação à distância. Se o aluno participa de fato, ele consegue conhecimento e de fato tem uma formação para ir pro mercado de trabalho. Atribuição numérica. Sempre numérica. – até mesmo os fóruns, quando atribuímos pontuação para os fóruns, sempre. – de zero à dez ou de zero à cinco, só para colocar os décimos.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM A EAD (CURRÍCULO, DESAFIO INTELLECTUAL, PROGRESSÃO NA CARREIRA)

R. É na minha opinião é a comodidade, só a comodidade de você não ir para um ambiente de trabalho. Você pode trabalhar em casa, você fica na internet, você pode trabalhar de manhã, de tarde, ou de noite. Aí você faz o seu horário, e isso lhe dá mais comodidade para você, articular as suas outras atividades, as suas outras aulas que você dá, eu acho cômodo. – é, mas é marcado previamente com os alunos, que quando o professor dá um plantão, para tirar dúvidas e tal, mas aí é marcado previamente, o horário tal, o professor vai está lá, igual a um chat para um bate papo, para tirar dúvidas, e aí é marcado previamente o aluno, o professor vai está lá, mas normalmente,

e especificamente no caso do professor do executor, ele é que faz o seu horário. Porque ele é que vai postando as atividades, ele é que vai fazendo a atividade, o tutor pode ser que tenha um horário específico para, fazer o trabalho dele, mas o professor não, o professor pode postar até de madrugada, fazer a semana, vou, iniciar essa semana eu vou ajustar a minha semana de aula, então eu vou colocar isso, isso, isso. E aí eu vou ajustando, quando chegar na sexta-feira dizer, poxa sei que, amanhã de manhã não, eu vou mudar alguma coisa aqui, eu posso lá e mudar, sem problemas, que temos ferramentas para isso. – sim. Porque a educação à distância, como a gente está tratando aqui dentro do nível superior, lhe dá experiência para o nível superior igual a um curso presencial sem problemas nenhum. Então, por exemplo, se você vai participar de uma seleção, se você vai participar de um concurso, a sua experiência ela é contada como experiência do ensino superior. Até porque nosso tempo de trabalho é um tempo equivalente há um semestre do ensino superior. - eu acho que aí é que podemos contribuir um pouco mais. Eu acho que podemos contribuir, eu acho que podemos avançar um pouco mais, e despertar o aluno para isso. De que a educação a distância é uma educação, é um ensino, você vai precisar participar sabe! Não é algo que você vai ter um diploma no final de quatro anos sem ter feito muita coisa, de entrar na internet uma, duas vezes e pronto. Não é isso, precisamos tirar, desvincular essa ideia do aluno, e pedir não só os alunos, mas os professores também um empenho maior em atividades mais aprofundadas, em exigências de atividades mais complexas mesmo, para que o aluno faça, para que o aluno reflita, para que o aluno tenha dúvida, e possa vir tirar dúvida ou com o tutor ou com o professor, e aí sim acrescentando na formação das pessoas. Então, o olhar não deve ser só para o aluno não, deve ser para os professores também, e propor capacitação para os professores, que na UNEAD 2 especificamente tem uma seleção para professor então você vê no professor ele já entra com o nível de formação um pouco mais elevado sabe, eu não sei dizer das outras disciplinas, mas da disciplina de libras, os professores são professores capacitados mesmo, então há uma exigência muito grande dos alunos. E isso é que deve acontecer para as outras disciplinas, mesmo assim há uma ideia muito grande de que, o ensino a distância é um ensino falho, não é!. Mas precisamos tirar esse rótulo de que a sociedade acabou impondo, porque por ser um ensino a distância, por o aluno não ir todo dia para a faculdade, o aluno não tem chamada, o aluno não tem, horário. Do mesmo jeito que o professor tem a flexibilidade de horário, o aluno também tem a flexibilidade, mas ele tem que participar, e o professor ele tem que postar. Então há uma obrigação por ambas as partes, e aí acaba que a sociedade não recebe muito bem essa ideia por não conhecer, por não saber como funciona, por não saber os papéis de cada pessoa dentro da EAD, aí acaba tendo um estigma negativo da educação à distância. Mas eu acho que com a

informação correta, e com capacitações conseguiremos mudar sim, eu acredito na educação a distância com certeza! – eu acho que não existe. Se você é um professor você vai ser sempre, e além do que o contrato é por semestre, então, por exemplo, a sua disciplina foi ofertada esse semestre você vai ser contratado, e se a sua disciplina não for ser ofertada e você não tiver nem uma disciplina naquele quadro, você fica em *standby* até sua disciplina ser ofertada de novo, e quando não há uma outra seleção. Muito raramente acontece de um tutor virar executor, ou de um executor possivelmente virar um coordenador e aí crescendo! Crescendo! – dificilmente existe!

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Houve. Eles têm um sistema de suporte, e são técnicos de informática que resolviam todos os problemas o tempo todo. E no meu curso o professor, o coordenador, ele é muito participativo, muito. O que precisávamos, ele organizava, selecionava ia em busca. No caso da minha disciplina para libras, dizia que era disciplina de libras quando a tutora ia para o pólo, o que eu precisava de outros recursos. Eu vou precisar de papel, vou precisar disso, vou precisar daquilo. Eles deixavam providenciado com o tutor presencial do pólo, para que o tutor preparasse a sala para os alunos que fossem ser recebidos. Eu acho que tem um suporte muito grande mesmo. Agora, também eu acho que a demanda também é muito grande. – dos dois, porque, falando especificamente da minha experiência da UNEAD 2, porque foi o que eu tive mais tempo. Na UNEAD 2 nós temos um grande quantitativo de alunos, um quantitativo de professor muito grande, e uma única coordenação para atender as duas coisas, tanto há problema de aluno quanto há problema de professor. Mas mesmo assim, os coordenadores juntos com os tutores presenciais daqui dos pólos eles respondiam tudo sabe, a comunicação por e-mail era efetivo, mandar um e-mail agora, quinze, vinte minutos o e-mail já estava respondido, e aí ficávamos trocando e-mail e conseguia, resolver tudo. Caso não conseguisse, é que marcava uma reunião para mais explicações, ou para tentar resolver os problemas dos alunos, e os problemas dos professores também, e uma vez no finalzinho do semestre, o coordenador fazia uma reunião com os professores, e dizíamos as dificuldades, dizíamos as facilidades, o que é que podemos melhorar aqui, podemos melhorar ali, fazíamos isso lá.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Eu acho que os professores de uma forma geral tem tido atitudes positivas, até porque já são professores que trabalham. Então sabem como fazer o trabalho efetivo, sabe como lidar

com o aluno, sabe como tem que agir lá no ambiente, então, sabe como tem que fazer uma avaliação, são profissionais que estão no mercado há um tempo, não são profissionais novos. Eu, tenho pouco tempo de carreira, mas os outros professores eles trabalham há bem mais tempo do que eu, e nunca vi nem uma atitude, desrespeitosa ou grosseira com nenhum aluno. Eu acho que de fato todos eles têm contribuído um pouco, acho que nós precisamos melhorar a concepção do professor com relação à flexibilidade de tempo, com relação a postagem mesmo, ao cumprimento do que a EAD permite. O cumprimento dos prazos que precisamos ter isso que precisamos fazer de uma forma geral, e não só pensando na EAD, no curso presencial temos problemas como esse também, que tem que ser resolvido junto com a coordenação. – eu entendi a pergunta. Mas, nós justamente para minimizar isso, temos capacitação, tínhamos capacitação todo início de semestre. No início do semestre marca-se um dia de capacitação com um técnico de informática, com o coordenador também que vai para lá, e aí como são pessoas que já tem uma experiência, aí íamos vendo como deveríamos fazer, como é a postagem que tínhamos e que devíamos fazer, como devíamos estreitar os laços entre professor e aluno que está lá do outro lado da tela. Então recebíamos formação para isso, e já não era um laço grande, lógico que a primeira vez que você, começa a trabalhar na EAD você estranha um pouquinho, mas no outro semestre já entende como funciona. Como funciona a sua sala de aula, como você vê que o aluno está frequentando sabe, quais atividades que você acha mais efetiva, ou aquela atividade não deu certo então vamos tirá-la. Isso é só a experiência que vai poder dar a cada professor vivendo.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 6

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 25 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 06 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 03 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO E DA APRENDIZAGEM.

R. A avaliação da aprendizagem, é um tema bem polêmico eu acho! A questão da avaliação que acaba com o ensino presencial e vai depois para análise do ensino presencial acho bem, complicado essa discussão. Se é pontual, gradual a avaliação do aluno, processo avaliativo do aluno e eu acredito que avaliação continuada, e o processo continuado de avaliação em sala de aula, trabalha a construção do aluno nesse período, por normas institucionais, existe, e tem que existir uma avaliação, deve existir uma avaliação, então, esse método de pontuar o aluno por um dia que ele faz avaliação, eu discordo porque eu continuo acreditando na continuada e não sei como poderia modificar esse sistema além de avaliar positivamente, e aí eu parto isso para o ensino à distancia e, acredito que é o mesmo problema que é precisar fazer uma avaliação presencial, positividade virtuais que são bem problemáticas, enfim, acredito que esse processo, que é super discutido essa questão de avaliação, processo sincronizado e avaliação pontuada. Acho que isso é bem uma problemática

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Formativa, com certeza!

Q4. CONCEPÇÃO A CERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Problemática, assim como a presencial, no processo de aprendizagem, de educação a distância, ensino presencial que os encontros são o sábado, o processo é setenta por cento a prova presencial, presencial setenta por cento e trinta por cento as atividades virtuais. O único problema

hoje na aprendizagem de educação a distância são as participações dos alunos no ambiente, no ambiente, que o aluno não participa. Por várias questões, acredito que falta de interesse, pela questão do sistema também, do operacional, de como o professor trabalha enfim, eu acho que isso acaba prejudicando na avaliação. A avaliação é presencial, se deixa em aberto ao professor é pode fazer um trabalho, pode ser um, assim como um método de ensino, presencial e a mesma dificuldade, avaliação é pontual, você vai, o professor vai, aplicar avaliação do aluno, acho que é um problema ainda um pouco maior porque é o executor que faz, e o tutor quem aplica, essa conversa do tutor com executor que elabora a prova, para aplicar para os alunos que o tutor acompanha isso, é uma questão muito discutível na questão a distância. Poderia ser, não sei se modificado, mas conversado, pensado de uma outra forma. Quem deveria fazer essa avaliação? Existiria essa avaliação assim como presencial e, para valer tantos pontos e o aluno ser avaliado num determinado dia para enfim, ter uma nota. É aquele que tem a mesma problemática só que existe os por menores mais difíceis na questão da educação à distância, que é exatamente quem elabora a prova, quem acompanha o aluno, se o aluno está acompanhando o ambiente para discutir os assuntos da prova. Esses por menores eu acho bem mais complicado na educação a distância, acho que dificulta ainda mais esse método de aplicar prova no determinado dia a prova ser válida com um peso maior. Acho que a problemática é ainda mais difícil do que presencial. Que com presencial o professor é que vem acompanhando o aluno e com todos os outros. Na educação a distância o tutor que vai para o pólo, duas vezes, três vezes antes da prova. E é o executor que elabora a prova, então acho que é aí que pega no ensino a distância sabe, como é que o executor vai elaborar se não acompanhou o aluno durante todo esse processo. É ele mesmo que deveria elaborar? Ou seja, que ele elabora, porque elabora? Em conversa com o tutor, tem um encontro com o tutor, tutor tem conversado sobre a elaboração? Acho que aí que esse problema maximiza comparando com a da questão a distância, o método avaliativo. - no ambiente virtual, para que assim, vamos supor, você passa atividades que valerem pontos, valerem alguns pontos para compor a nota total, será concluída com a avaliação via presencial, pontual no final da unidade. A avaliação continuada, eu não sei se pode se chamar são atividades usadas no ambiente, postadas no ambiente, para que o aluno possa pegar no ambiente em um determinado dia! No encerramento possa se ajustar o guia, mas assim, nesse processo o professor tem que aplicar atividades para compor a nota geral, entendeu? Para compor uma nota que vai se juntar à avaliação, são passadas atividades virtuais, seminários, construção de testes, enfim, daquilo que a matéria, pode ser um artigo, isso depende, depende da matéria na verdade, e é no ambiente. - vale... Ela tem um peso maior. No meu caso, que agora estou participando de uma coordenação,

pedimos para os professores, que não valha tanto, que seja um peso maior, tem que ser, mas assim que as atividades anteriores à avaliação sejam bem feitas, para que aluno não fique pensando! Eu vou fazer só a avaliação e aí eu vou ter uma nota que eu possa passar na segunda avaliação confortavelmente, que eu acho que as atividades sejam bem feitas, e bem avaliadas para que o aluno de fato precise acompanhar, entendeu? Isso é cobrado para fazer, isso é muito cobrado, mas sim conversado com o professor para que as atividades sejam feitas, conversadas, construídas pra valer. E que a prova converse com as atividades, entendeu? Agora eu estou falando na posição de coordenação que exige, que supõe-se que o professor tenha, que está querendo. – se eu não estou enganada zero á vinte, trinta por cento de atividade, setenta por cento prova.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Sou, totalmente a favor, do uso da tecnologia na educação, nem sei se totalmente, mas assim, a dificuldade que observo é manuseio disso, como utilizar isso, como o professor tem acesso a isso hoje. Se trabalha, até como minimizar isso com o ambiente, tem vários recursos e o professor não utiliza. Primeiro, tinha alguns que foram retirados porque isso é por causa do sistema que parece que é maior por que pesa, por que não funciona mais, porque funcionava menos, com determinado recurso, e vê se, e existe um recurso e o professor não utiliza. Aí por que não utiliza? Porque não sabe, porque não foi orientado, porque não houve um processo de qualificação, é necessário o professor usar isso, para que, aí eu estou levando agora maximizando, falando sobre as tecnologias. O acesso do professor a isso, as tecnologias da educação e o manuseio disso na aprendizagem do aluno sabe se o acesso, vamos dizer que o acesso está ok, e os professores tem acesso a tecnologia na educação. Como vai ser usado? E de que forma então, de que forma é usado isso, eu acho que a grande dificuldade na tecnologia, está sendo atrasado em relação a isso, mas eu não sei, como está isso hoje relacionado à tecnologia na educação, assim de fato. Existe professor que são capacitados a, sei lá, o governo dá o computador e dá condições de como manusear esse computador em sala de aula. Se o professor traz e de fato usa com os alunos ou, ele é quem utiliza o computador para pesquisar o assunto em sala de aula, ou se é só dado pelo governo. Assim como o *tablet*, assim como, entendeu? O uso não sei como, sou a favor da tecnologia na educação, mas não sei se esse manuseio hoje como está sendo usado. – assim na unidade de educação a distancia sim, nós utilizamos. Os professores têm uma sala, os

professores fazem vídeo, são orientados, eles tem uma equipe para orientar os professores. Para webconferência, para videoconferência, para gravar libras, por exemplo, que é uma aula que estamos dando uma oferta agora de libras, mas realmente a professora de libras faz vídeo, são vídeoaulas que ela utiliza para, inserir no ambiente para o aluno assistir, aula presencial. O tutor vai com uma vídeoaula gravada com a professora executora, ensinando sinais explicando sobre libras. Existem defesas de monografia lá, também, que já utilizamos a webconferência que dá muito certo quando de fato a internet de lá funciona e de lá do pólo a distância, do pólo de Pesqueira, do pólo de Afrânio, quando a internet estava quente, mas sempre funciona. Nós temos esse espaço para que os professores utilizem. Aí, minimizando o valor, o professor não vai porque acha que de fato não precisa, ver uma outra forma, acha que poderia ir, são vários questionamentos a partir disso, mas temos que dar esse acesso ao professor. Se o professor precisar dessa sala de videoconferência, ele vai utilizar, reserva para utilizar a sala. Tem uma equipe de edição vídeo para utilizar webconferência ou vídeoaula, para gravar vídeo aula, se editado enviar para o pólo, enviar para o ambiente. – hoje por incrível que pareça hoje, quinta feira e sexta feira estamos tendo uma oficina com os professores, e com a coordenação para gravar vídeos sobre aulas como utilizar o *tablet*, *smartphones* hoje um como é o nome dele? Marcio rufin, que é da nossa equipe também. Então hoje ele está dando oficina, hoje e amanhã ele está dando oficina para alguns professores. Precisa se inscrever para participar sobre isso, entendeu?

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. As avaliações são elaboradas pelo professor executor das disciplinas, o professor executor manda para a coordenação, a coordenação imprime e o tutor que vai para o pólo, o tutor aplica a prova, primeira e segunda via AVA para avaliações, terceira e final é o tutor presencial que faz isso. Aí o executor elabora, solicitamos que converse com o tutor para saber para configurar o moodle, como é que está o andamento, o núcleo essencial da disciplina, e elabora a prova, envia para a coordenação, para a unidade, imprime e os tutores comprovam e lavam para os pólos para aplicar as avaliações. Esse é o sistema. A pergunta é sobre? Aplicabilidade. Em relação a avaliação. – então, o tutor vai pegar a prova impressa e leva no pólo. Ele vai para o pólo no dia da presencial para aplicar aos alunos. Lá ele tem aula e avaliação. São quatro horas de aula, ele faz duas horas, as duas horas de aula ou revisão ou novo conteúdo, e duas horas de prova, ou não, ou ele faz seminário, se ele optar por seminários ele tem quatro horas para fazer seminário com os alunos e o trabalho construído durante todo o período. Todo o primeiro AVA,

segundo AVA, mas os tutores vão comparecer ao, ao pólo do presencial para aplicar as provas, ou o executor que pode escolher o pólo para ir, ele solicita à coordenação questão de diária, enfim todo o processo, para que eles, assim, eu quero aplicar em tal pólo, quem acompanhou a oferta ir até o pólo, vai para esse pólo outro pólo, e aí não tem tutor, o executor vai aplicar e acompanhar esses alunos, onde um professor executor tem três tutores para três pólos, aí ele escolhe um ou não, ou os tutores vão para aplicar, mas o primeiro e o segundo sempre os tutores vão para aplicar as provas, acompanhar esse processo da avaliação. - meu curso tem executores e tutores, executores são, hoje, vinte e cinco, mas tem cursos, depende da quantidade de aluno, tem cem, isso é bem, assim são vinte e cinco executores para cada executor, no mínimo um tutor, quando há uma oferta, há casos que, não o tutor, porque o executor acompanha o aluno, os alunos dessa oferta que vai ao pólo, mas o professor acompanhado no pólo é tutor, é o tutor que acompanha todo o ambiente, o tutor que fica questionando o aluno, que fica acompanhando o aluno o tutor é que vai aplicar a primeira e a segunda avaliação dos alunos de prova presencial.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS AVALIAR NA EAD?

R. É minha avaliação, nunca fui executora, mas quando eu era professora e tutora, a minha avaliação era feita pelo executor, e ele utilizava o método tradicional, ele elaborava prova e eu ia aplicar para os alunos, na prova, o método tradicional de perguntas e respostas, no caso da produção de texto, que era a minha disciplina, era construção de respostas subjetivas, o aluno produzia, construía alguma coisa, dependendo da questão que era pedido pelo professor, o método era tradicional. - sim, o processo, é feita atividade no ambiente, mas tem que ter, tem que existir a prova, a primeira avaliação iria ao pólo, todo o trabalho contínuo, são trabalhos de atividades virtuais, e no dia marcado tem a prova presencial, que é que compõe toda essa nota da primeira avaliação, primeira avaliação de verificação de aprendizado, o trabalho é contínuo, você faz a atividade no ambiente virtual, envia para o aluno nos períodos, numa determinada data, num sábado tem aplicação de uma prova. Tem aulas antes, são quatro aulas presenciais, dois de aula, depois a primeira AVA, e depois a se AVA... - o aluno de educação à distância ele pode entrar qualquer hora no ambiente virtual, no nosso curso, que eu trabalho hoje, pedimos que ele responda, o que responde nesse tipo de respostas dos questionamentos dos aluno, tem o fórum de dúvidas e de notícias, que o aluno deveria acompanhar as discussões, os debates! Seria muito bom se funcionasse do jeito que permitimos, era que o aluno entrasse, participasse, mas ele participa, não posso dizer que todos assim, a maioria participa no último dia de fórum aberto para

discussão, mas seria interessantíssimo se funcionasse como a minoria que entra para debater no fórum e avaliado por isso, por participar do fórum de debate e notícias. Pode questionar o nível de resposta, e o aluno vir participar desse debate no meio, também seria, fazendo a imagem para o presencial, para o modelo presencial é uma debate na sala de aula que tem, existe o professor e existe o aluno questionando sobre o assunto, debatendo sobre o assunto, seria um fórum, os alunos entravam e o professor está ali para mediar! Questionar, e também avaliar, para o aluno também ser avaliado por participar do fórum, entendeu? Você participar na mente, você questiona, você trás para o assunto uma relevância, sabe, ele também é avaliado, pela participação no fórum. - não sei se devido à quantidade, mas assim a qualidade também é importante, se ele entrar e o professor for no relatório de atividades e vê que ele entrou quatro vezes, mas a resposta dele foi sim ou não, o professor vai continuar questionando, é isso que pedimos no curso que eu estou coparticipando da coordenação, pedimos que o professor entre, avalie a participação e a qualidade que o aluno traz para o debate, o aluno entra responde sim, o professor vai questionar novamente, ele vai ser avaliado também por isso, mas não vai só pela quantidade, ele vai, ele entra e participa efetivamente? Como está sendo a participação desse aluno? Ele avalia tudo isso, entendeu?

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

R. Atribuir notas e valores. Existe na instituição o mesmo modelo que a presencial, o modelo de inserção de notas, é a mesma também, então o aluno tem que ter atividade virtual e prova presencial, então é isso, o professor decide quantas atividades eles terão, que vai preparar para a turma, de duas a quatro atividades, a construção de um ensaio, de um artigo é essa construção é até a prova presencial, então ele tem uma média de atividade presencial e a média (nota da prova), uma atividade presencial e a prova ela sabe a nota desse aluno, de zero a sete, com peso de trinta e setenta, trinta as atividades virtuais e setenta a prova presencial, e aí vem a média. - a coordenação do curso envia a planilha para o professor, a planilha tem os cálculos automáticos, tem três atas de atividade virtual, é tutor virtual que preenche, o professor coloca a atividade, ele avalia a atividade dos alunos, coloca na planilha e lança no ambiente para o aluno ter ciência da nota dele, e depois de colocar todas as atividades na planilha, o tutor envia essa planilha para o executor que insere as notas na prova oficial e lança a média, a planilha faz o cálculo da média do aluno no ambiente, todas as atividade, a prova presencial e a média do aluno para planilha, ambiente e depois a disciplina encerrada, é o sistema da universidade.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL OU PROFISSIONAL COM EAD (CURRÍCULO, DESAFIO INTELLECTUAL, PROGRESSÃO NA CARREIRA).

R. Para pessoal ou profissional? Assim, a questão da resistência que antes de se conhecer um modelo semipresencial que é bem discutível essa questão se é a distância se é presencial, que tem todos os sábados, todos os sábados você tem um encontro num método semipresencial, o aluno tem que ir ao pólo, fazer chamada, ele teoricamente tem que participar quase todo dia tem que ir aqui, entendeu, é semipresencial, é a distância ou semipresencial? Porque mesmo que eu sei que é a distância que é muito fácil, porque eu não vou está indo para faculdade, aí agora estou fazendo uma ligação minha pessoal, porque o aluno, é muito mais fácil porque é a distância, porque eu não preciso ir á faculdade, não é bem assim, o aluno é exigido, eu venho regando, eu entro na educação a distância como tutora, e venho vendo como é importante existir a primeira modalidade, porque os pólos são bem remotos, são lugares bem remotos, tem Afrânio, tem Piritiba, eu tenho Carpina também, tem esse, tem pólo nas cidades, na capital, mas tem bem distante, aí eu vejo a importância de existir, a maneira de salvação, de ter de estar próximo à educação, de estar dentro de uma universidade. Eu venho trazendo para o modo pessoal e profissional que é queda da resistência que existia antes de achar muito fácil o modelo semipresencial, e não é! Não é mais porque é semipresencial não é! Eu acho que o grande problema hoje em relação aos professores da universidade e da unidade a distância é isso é os professores que vêm com resistência e permanecem com essa resistência, com esse presencial e professores que entram nesse presencial e vão se apropriando do que é o ensino presencial, semipresencial, e para o meu profissional eu venho querendo aprofundar mais esses estudos, eu sou de letras, sou formada e tenho mestrado em linguística, e vou querendo saber desses discursos desses professores, querendo de fato me aprofundar nisso, nessa instância de ensino, sempre vendo o discurso dos professores do presencial em relação ao ensino semipresencial, porque quem sabe de fato acreditava na mesma coisa que eu pensava, que essa resistência do aluno ser menos interessado e porque não interessado? Eu acredito que é como você ir para um outro espaço, que está sendo ampliando, que está sendo bem conversado sobre, mas ainda é uma coisa extensa, eu fico questionando isso, os professores hoje, saber que existe e ter ensino tecnológico a distância, assim instância a distância, está a distância, e o discurso desses professores, nesse ensino a distância está mais próximo a nós, a resistência é contínua ou o professor está sabendo o que é isso, não está sabendo o que isso? Agora, falando metódica sobre a formação discursiva dos

professores, se os professores de fato sabem o que é ensino semipresencial, sabe? Acho que é isso. - do meu currículo, que eu participei? Eu venho, também questionado, o meu currículo se é importante o meu currículo, não desconsidero isso, é válido como ensino superior. Como eu fui tutora, fui professora, tutora de ensino presencial, eu ganhei esse certificado para colocar no Lattes como professora de ensino superior, se isso foi muito importante? De fato, para o Lattes é muito importante, eu fui professora de ensino superior, acho que não existe! Sei lá achar mesmo como experiência, eu dei aula para aluno de formação, para o meu profissional eu acho muito importante, hoje eu, por sinal comecei primeiro em ensino semipresencial, e agora no presencial, e vejo agora que existe aluno desinteressado em presencial e existe em semipresencial, assim como existe vários deles no ensino semipresencial por causa da resistência de alunos que pesquisam, escrevem aqui participam de seminários, que eu sinto falta hoje do presencial, ou dou exemplo do semipresencial no presencial. Minha gente eu trabalho no presencial com alunos que estão pesquisando, estão participando de congressos e vocês sabem? Para o meu profissional é muito importante, para o Lattes é muito importante, mas assim é o meu diferencial para o meu ensino superior de aluno de ensino a distância, eu acho muito importante. - é sim, falar sobre minha vida profissional, eu tive a surpresa de trabalhar com fórum, de você deslocar o debate em sala de aula para o fórum que foi, meu Deus! e agora como vou estimular os alunos? Porque você estar em sala e estimular os alunos a questionarem, os estarem no momento para responderem é muito bom! Mas, no ambiente quando vamos trazer para o debate, vamos debater com o aluno, começavam a discussão do assunto você postou de uma hora e ele responde três horas depois, como é isso? É você usar o moodle como suporte, você ir no aluno e você mandar mensagem individual, “oh postei no ambiente”, porque você tem esse papel também, estimular o aluno a participar, o professor tem que ir na mensagem individual, e aí oh! Estamos começando a participação, começando o debate no fórum, você deve participar, esse foi um dos maiores desafios de estimular o aluno, como estimular o aluno a participar do fórum, de fazer uma atividade, e dar continuidade a uma disciplina, esse foi o maior desafio assim, buscar e quando eu entrei provisoriamente tinha um suporte que davam bate papo com os outros professores, as dificuldade que tinham, dava para pegar ideias nessa estimulação que é muito importante, acho que, ainda dentro da pergunta? Então, eu acho que é isso, o desafio básico é esse do feedback do aluno presencial, que é ali na hora, vocês estar com ele, o aluno presencial, e do aluno a distância você não estar, você pergunta de uma hora e daqui há dois minutos ou há duas horas, entendeu, você, também via no outro dia, a grande dificuldade, o grande desafio é esse, estimular os alunos a participarem da atividade, do andamento da disciplina. - sim, eu pretendo continuar com ensino

a distância, não sei se hoje no mesmo papel que estou hoje exercendo ou, se fosse para escolher eu gostaria de ser executora porque seria mais por ponto de vista, trabalho de fato com o que eu queria, com disciplina que eu queria, e aí desculpa, a pergunta é? A vantagem para sua progressão profissional? É isso é você a partir desse desafio você trabalhar a distância, com esse perfil de aluno que é diferente do presencial, é construir no processo de ensino-aprendizagem esse deslocamento e sair, o aluno está distante, e preparar a avaliação diferente para aluno que está distante, o aluno está em Curitiba e preparar para o que está mais próximo, exceção a pergunta? A progressão profissional? - sim, eu entrei como tutora, faço parte da coordenação de tutoria, hoje trabalho numa função que tenho trabalhar diretamente com esse tutores, é assim, executores são tutores, inclusive ao contrário, tutores são executores num módulo, executores num módulo e tutores no outro, a professora no semestre passado foi professora executora, agora professora atuando no grupo de pesquisa, existe um progresso, como, existe várias posições mesmo, você está no ensino a distância, você vai trabalhar como tutora, você está ciente que vai trabalhar como tutor e executor. Existe muitos problemas com relação a isso, o executor não querer ser, ou porque acha que foi rebaixado, existe um problema hoje, assim, o tutor o professor quando deve estar ciente que poderá ser tutor ou executor, entendeu? Ou no projeto de extensão ou professor conteudista, entendeu? Existe um grande problema ai, quem é executor quer sempre ser executor, mas não, será pelo menos no curso que trabalho, será tutor, e de vez em quando não quer porque, mas existe um processo contínuo de professores que estão como executores há dois anos conosco, e aí continua como executores. Existe um processo, um progresso de fato.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Atualmente, tem se conversado muito, tem se conversado sobre o curso de semipresencial conversar sobre curso presencial, existe uma resistência muito maior com relação a isso, o presencial não querer participar do semipresencial. Hoje, a instituição diz, olhe os professores efetivos da casa devem estar presentes no ensino semipresencial. A extensão tem uma conversa, tem ligação muito forte com a unidade com a educação a distância, atualmente, acho que isso tem um processo político muito grande de conversas, e hoje a instituição apóia sim, hoje o aluno presencial pode fazer PIBITI o processo é difícil, mas ele pode fazer PIBITI. O aluno do semipresencial deve considerado com os mesmos direitos do presencial. Foi difícil, antigamente não, porque existiam instâncias que não podiam já que o aluno era de um pólo distante, hoje a instituição diz não! Ele, claro em Afrânio ou sei lá em um interior muito distante ele precisa saber

que pode fazer uma pesquisa, a instituição conversa, hoje pode-se dizer que a situação é bem melhor em relação a conversa da instituição com a unidade da educação a distância. - é difícil, como se diz, é difícil de maneira geral, existe aquela burocracia, existe a dificuldade, existem! Mas sim, hoje nós vemos o programa vestibular é o mais difícil de fato da unidade é bem difícil, mas assim, sim a instituição dá um apoio sim, que deve existir ar-condicionado, institucionalmente deve existir para unidade, mas o processo é difícil, como é difícil de uma maneira geral, ela assim, não descumpri a necessidade do curso a distância.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Os professores que compõem o quadro do ensino à distância. Eles são bem interessados, bem existem os professores efetivos que precisam participar e que devem participar da educação a distância, e professores que passam por seleção e participam, e professores que fazem a seleção e não são da casa é muito bom trabalhar com ele, de uma maneira que eles passam por uma seleção e querem participar. Da instituição, os professores efetivos encontram muito mais resistência, porque já trabalham na unidade presencial e têm que trabalhar no semipresencial, deve trabalhar no semipresencial! O interesse é muito grande, se você vem com aquele eu quero quebrar com aquela resistência sobre o ensino presencial! É isso, eles vêm muito mais resistentes, passam por uma capacitação que poderia ser mais efetiva não é tanto, mas a dificuldade hoje, retornando a pergunta que você já fez sobre a questão do suporte o moodle, como o moodle é utilizado na tecnologia, a questão da tecnologia como é que vou utilizar isso, a questão do desafio também, agora o meu aluno está distante de mim, eu não vou para sala de aula, a sala de aula agora será um ambiente virtual que a resposta vai demorar um pouco, mais um pouco, eles vão participar no final do período proposto! Os professores têm uma resistência a se adaptarem e aí na segunda disciplina é muito melhor trabalhar! A primeira é mais resistente, é mais meu Deus, e agora? Como é que vou? Como é que estou agora diante dessa situação de trabalhar? Mas existe uma diferença muito grande dos professores da casa que trabalhavam assim e dos professores que passam por uma seleção e que vão trabalhar no ensino a distância.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 7

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 32 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 04 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 04 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Eu acho que é um modelo, é uma forma de perceber como é que vai a aprendizagem do aluno. Agora, eu acho que tem que ser uma avaliação que o aluno entenda, que consiga fazer, que ela consiga ser feita. Não depende da dificuldade nem de dificuldade que o aluno não consiga fazer. Para mim tem que ser uma avaliação objetiva, clara que tenha sempre um processo que o aluno realmente consiga desenvolver o que ele aprendeu durante um período. – é minha concepção, eu concordo lá com o método de avaliação que é a tradicional, eu acho que pelas várias oportunidades que eles têm de se expressar pelo ambiente, de se demonstrar o que eles estão discutindo pelo ambiente, eu acho que, a avaliação tradicional é a única forma, ou uma das formas de conclusão de aprendizagem em relação a educação a distância.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Mas existe avaliação à distância para o curso à distância. - não têm as atividades virtuais?

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

As notas, as atividades virtuais estão lá no ambiente, são postadas pelo professor executor que são formas de avaliação também. Então elas são a distância, e no final existe a avaliação presencial. – eu acho válido sim. E é o único momento que o aluno tem de real contato com o professor executor, de escrita mesmo, eu acho válido.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Minha concepção é que funcionam, elas estão lá à disposição dos alunos, têm vários ícones, que elas, que eles podem utilizar. Agora eles precisam mais, de mais estímulo. Aí é a dificuldade, que aí tem que ter, um tutor que incentive a participação do professor-executor, não só nas atividades mas também demonstrando no ambiente o quê que ele quer desenvolver com os alunos, eu acho que é muito válido assim as tecnologias que eles utilizam. – vídeo, o vídeo é muito importante. A questão do moodle na questão das mensagens, os fóruns, a tecnologia que se usa mesmo é o ambiente, é o único recurso mesmo efetivo para educação a distância é esse! E nesse ambiente são colocados os vídeos, os questionamentos que eles..., ou em fóruns..., ou em que notícias..., – eles têm apostilas que são disponibilizadas pela universidade. O material fica no ambiente também. – tudo é virtual e tem a gráfica, e tem apostila a parte física que eles têm acesso também. O material é esse é o ambiente, e as apostilas de cada disciplina. O professor-executor monta sua disciplina lá no ambiente virtual! Participa com os fóruns e notícias e respondendo aos questionamentos dos alunos, virtualmente é isso. – existe biblioteca virtual. – cada curso é responsável por montar uma biblioteca virtual no seu ambiente, mas os alunos também têm acesso à biblioteca física da universidade. – sim, se eles estiverem disponíveis para vir aqui ou então nos pólos, tem pólos que têm biblioteca – porque imaginamos o pólo como se fosse só uma sala, mas tem, laboratório de informática, tem secretaria, é como se fosse uma universidade, uma mini universidade. – biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, secretaria.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. São feitas pelo professor-executor certo, de acordo com tudo que ele desenvolveu no ambiente, tudo que ele pediu para os alunos estudarem e o material disponível lá na biblioteca virtual, é feita a impressão na coordenação, o tutor virtual junto com o professor-executor teoricamente teriam que estudar, sobre se unir não é, às vezes não acontece isso porque não há essa ligação, mas o tutor virtual vai buscar as provas e vai ao pólo para fazer essa aplicação. O correto é ele fazer uma revisão antes para aplicação da prova, e em seguida a prova. E ele retorna e o professor-executor corrige o processo de avaliação. – para o executor. – postar. – tem professor que faz seminários. – tem professor que por exemplo a disciplina de estágio, a maioria é relatório, então ele vai fazendo as atividades parcialmente os relatórios e no final ele tem que

entregar o relatório pronto que é a AVA...,entendeu? Não tem prova. – já eu já fui tutora de estágio! Eu fiz a parte de ir ao pólo, dar as informações como fazer o relatório. – mas não corrigi, não tive faltas.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. As atividades virtuais. – e a prova presencial. – as atividades virtuais dão trinta por cento da nota total, – e a prova presencial parece que trinta por cento. Existe a primeira, segunda e terceira AVA quem é aprovado na primeira, segunda, não precisa fazer a terceira AVA! E ainda tem uma gratificação final para quem não conseguiu atingir a média final. – as notas da prova da disciplina geral. – disciplina geral. É feita assim, da seguinte forma: são feitas tantas atividades virtuais, quem determina é o professor-executor, pode ser duas, três ou cinco, ele é quem vai determinar. As notas, existem notas atribuídas a fórum também, que aos fóruns que, o professor determina uma pontuação, que eles têm uma forma de incentivar o aluno a entrar no ambiente, de participar mais do curso já que é um curso de educação a distância e precisa da participação dos alunos no ambiente e a prova presencial que vale setenta por cento e a maior parte da nota.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

Tem aluno que não participa do ambiente virtual e vai fazer pela presencial e se dá mal, e tem que correr atrás de tudo que perdeu, porque, os trinta por cento que ele não participou. – provavelmente ele vai ter que fazer uma terceira AVA para recuperar a nota. – são de zero a dez! – o ambiente ele vale de zero a cem, – tem uma escala que vai de zero a cem. – como se fosse uma tabela que o professor vai colocando. Se ele tira sete, no ambiente vai valer setenta, que é o sete no ambiente sete décimos, e o setenta equivale a cem. Quando ele parte para planilha de notas, ele vale de zero a dez. O setenta que ele marcou no ambiente, agora ele vai marcar sete, porque aí vai gerar uma média, que ela tem uma média automática e no final vai dar aprovado ou reprovado ou, precisa fazer uma avaliação final. Depende muito de cada situação de aluno, tem aluno que não faz a primeira AVA porque, por motivo médico ou porque não pôde ir. Ele tem a opção de fazer segunda e a terceira. Também se ele faltar a primeira e a segunda AVA ele nem tem a opção de fazer terceira e final, ele perde a disciplina. – a média é sete – sete. Eu estava em dúvida entre seis e sete, mas é sete.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM A EAD (CURRÍCULO, DESAFIO INTELLECTUAL, PROGRESSÃO NA CARREIRA).

R. As vantagens é que você está no mesmo patamar dos professores de nível de graduação. Você consegue um certificado de magistério em ensino superior. – isso aí é a vantagem profissional. E a outra vantagem é que você tem contato com diversas disciplinas. Um tutor, ele pode ser de acordo com o seu curso ele pode ser tutor de diversas disciplinas, e você tem contato com diversas pessoas que vão aprimorando seu conhecimento. – currículo? Bem, você tem a experiência! É muito significativa em relação a oportunidades de novos programas que você participar. Você ganha muita pontuação na frente de outras pessoas que não tiveram essa oportunidade de ensino! Em relação a isso, mais é uma oportunidade a mais de enriquecer seu currículo. – poucas pessoas têm acesso a educação a distância para ensino, não é? Então quando você está numa seleção, provavelmente muitas vezes você passa na frente de muita gente pelo currículo em relação. Até porque é universidade pública, e as pessoas avaliam de forma positiva. – aos desafios, no caso, quem era essa professora antes e quem é agora? O que isso te tem enriquecido? E que essas vantagens trouxeram para você nesse âmbito intelectual? - as vantagens é que você está num ambiente de graduação, você tem uma responsabilidade maior, porque você está formando profissionais, então a responsabilidade é maior. Você se prepara muito mais para dar o suporte aos alunos, você é cobrado muito mais porque tem além de uma coordenação, tem um professor-executor que cobra de você! Em relação a participação, as respostas. Depois que ali no ambiente, vai ficar registrado e aí não tem como você..., então você tem que ter muita coerência no que você vai fazer no ambiente, no que você prepara para dar em sala de aula porque, além de está no ambiente você, é o tutor virtual que vai para o pólo, então a responsabilidade é maior, é isso a responsabilidade de trabalhar com futuros profissionais. – tem haver! – eu acho que exige mais porque tem alguém para cobrar de você assim, e é próprio do professor-executor, que vão questionar. Professor, o tutor veio aqui mas não foi claro não conseguimos entender a disciplina. Então, o executor vai lhe perguntar por quê, que aconteceu, não trabalhou o assunto? O que aconteceu então, você tem a responsabilidade de trabalhar muito mais. Porque além dos alunos, existe o professor executor que está trabalhando junto com você. Então, tem que corresponder tanto aos alunos quanto ao professor-executor. – na minha carreira? – sim, eu comecei como tutora, trabalhei dois anos e meio como tutora, e fui convidada para trabalhar na coordenação no curso de administração. Para mim foi uma grande vantagem, porque eu parei de viajar, porque o grande desafio, um dos, é a viagem que é longa, é cansativa. E eu

estou na coordenação agora que trabalhamos, fazendo o oposto, formando os professores, trabalhando com os alunos. Questão de nota, questão de..., de ambiente virtual. Para mim é vantagem em relação a parte física mesmo e vim a aprender a coordenação pedagógica da EAD. - existe a tutoria várias coordenações, coordenação como a secretaria. Cada curso, coordenação de apoio acadêmico, coordenação pedagógica, coordenação tutoria e a coordenação geral.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Os cursos é assim, são muito individuais, cada um procura pelo o que eu percebo lógico, que tem algumas informações de ambientes se não fosse, não era nem possível trabalhar nem o início, se não tivesse informações da universidade, mas, o apoio que eles dão, em relação à tutoria você tem um apoio financeiro, viável a quem se dispõe a ir à outra cidade e você recebe toda estrutura financeira para que isso aconteça, então, em relação a isso é tranquilo. E apoio estrutural temos cada pólo tem sua estrutura física, tranquilo, não tem nenhum tipo, nenhum tipo de problema em relação à estrutura física nos pólos, e os alunos são tratados, na instituição igual a todos, não tem diferença, entre aluno de educação a distância e aluno presencial, o apoio que eu acho fundamental é esse a unificação de todos independente da modalidade.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. As atitudes, são as mais viáveis e as melhores possíveis, assim, todo mundo que está lá, tem o mesmo objetivo, que os alunos consigam pegar o objetivo que é a aprendizagem, então, eu não tenho nenhum problema com professor, claro que alguns passam por dificuldades e por algum motivo, não estão correspondendo ao ambiente, ou uma nota errada, mas isso aí é falha, e tentamos consertar, conversa, chama, e os professores não tem nenhum problema não, está todo mundo pelo mesmo objetivo. - do que os professores presenciais? - de entender que o aluno precisa de mais atenção, de dá recursos de aprendizagem, recursos que eu digo em relação ao ambiente, quando eu estou pensando assim, estou pensando no ambiente, então, o que eles puderem disponibilizar no ambiente, está lá disponível, além de material que a coordenação fornece está lá no ambiente. Então, eles procuram disponibilizar material e recursos para o ambiente, para tornar a disciplina possível.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 8

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 69 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 48 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 06 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Bom na EAD, os tipos da avaliação da aprendizagem continuam centralizados em: webconferência, videoconferência e fóruns – provas, fóruns é bate-papos e, na minha concepção, são ferramentas que ajudam muito ao desenvolvimento do aluno. Isso por quê? Porque o professor que precisa trabalhar na EAD, ele precisa ter uma disponibilidade, às vezes ele não tem no presencial, mas nós temos essa disponibilidade de todos os dias está em contato com o aluno. E esse contato com o aluno é justamente fazendo, brevemente essa avaliação em que tudo que o aluno questiona, que todo trabalho que ele encaminha para o professor, é um momento em que nós temos de realizações de interações.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Então, a gente está em constante interação com esse aluno, então essa interação é que me leva dizer que, os elementos de avaliação ou as ferramentas de avaliação, o processo avaliativo da EAD, realmente atinge plenamente o objetivo de qualquer tipo de avaliação como se fosse uma presencial. Eu digo até mais, que a presencial chegamos na sala de aula, dá aula e vai embora. Na EAD não, nós temos que continuar constantes, todos os dias em contato com esses alunos. E além do mais, não é só o professor, mas nós temos também, tutores, tutores que estão, cada tutor tem vinte e cinco para acompanhar, – esses vinte e cinco alunos além de estar também fazendo interação com esse aluno, ele também faz a interação também com o professor. Qualquer problema que ele tem com o aluno, imediatamente o professor toma conhecimento e procura resolver qualquer problema que aparecer dentro do processo avaliativo.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Foi isso que eu lhe disse. O processo é esse, de avaliação na educação a distância, ela deixa margem para atingirmos totalmente o objetivo dessa avaliação. Por quê? Isso acontece justamente, porque eu tenho como professor, esse compromisso de estar em constante interação, em constante comunicação, em constante, desenvolvimento com o meu aluno, a minha preocupação com, com o professor da EAD é justamente levar o meu aluno a me compreender e eu compreender esse aluno. Então no momento que há essa interação e compreensão, há uma possibilidade, há um entendimento maior, e havendo esse entendimento maior, a avaliação se torna realmente muito proveitosa.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. Ela atinge plenamente o objetivo, é através justamente dessas tecnologias que nós conseguimos fazer com que o nosso aluno compreenda o processo, e nos dê o retorno desse processo. Porque não é só uma ferramenta, nós temos várias, então dentro dessas várias, eu tenho todas as possibilidades possíveis e imaginárias de entrar em contato com o meu aluno e fazermos essa avaliação, independente de qualquer outra coisa. – nós temos os fóruns, que é um ambiente aonde o professor, o aluno, o professor, tem um assunto, esse assunto mandamos para coordenadora do curso, e essa coordenadora do curso posta, manda o tutor postar dentro de uma sala. E essa sala é aonde vai acontecer justamente uma discussão, a discussão desse assunto dentro dessa sala. Nós temos a vídeoconferência é aquela, são mensais, dentro de um período nós temos quatro webconferência. Essa webconferência é presencial, mas presencial para quem morar aqui em Garanhuns e a distância para os outros alunos que estão lá nos outros pólos. Então, nos outros pólos e até aqui no presencial, fazemos um momento de tirar dúvidas. É um momento de explicarmos ao nosso aluno o que é que nós estamos querendo com, quando dizíamos determinadas coisas nos fascículos. Os alunos estudam os fascículos, e depois nesse momento de webconferência, ele vêm para tirar dúvidas. Então, é um momento muito importante porque é quando nós temos realmente essa oportunidade de ficar com o nosso aluno, praticamente para determinados alunos que é o caso, por exemplo, de Garanhuns, e das outras entidades, mas as outras nós, nos outros pólos, nós só fazemos através de vídeoconferência, mas é um momento muito rico, porque primeiramente se faz uma explanação do conteúdo; o professor faz essa

explicação dentro dos assuntos que estão nos fascículos, e os alunos começam também a tirar as dúvidas a partir dessas colocações dos professores. Nós temos também a ferramenta da webquest, a ferramenta da webquest também é de suma importância, porque nós fazíamos os trabalhos com os alunos determinamos o que é, e porque é para uma nota, para dar uma nota a esse aluno nas webquests. Então, o aluno vai até, receber através da ferramenta da webquest, o assunto que ele vai trabalhar. E o professor determina se quer, um trabalho, fazer um trabalho, se quer trabalho individual, se quer um trabalho no google, se quer um trabalho em grupo. Então, quando nós temos prazos para que o aluno nos devolva esses trabalhos prontos. Os alunos então, nos devolve, e nós então fazemos a correção dessas webs; são correções presenciais praticamente e porque mandam para nós, nós corrigimos, e depois devolvemos para coordenação as notas desses alunos. Nós temos além dessa ferramenta webquest, vídeoconferência sim, sala de bate papo. A sala de bate papo é quando o aluno tem qualquer dúvida, eles tiram dúvidas dentro dessa sala, mesmo que o professor pode tirar a dúvida dele a onde ele estiver, o professor certo!. Porque ele tem uma sala a onde ele pode, o aluno pode questionar o professor, e o professor também fazer as respostas nessa ou dessas webs, ou desse bate papo. Temos também a sala do coordenador. Sala do coordenador é a sala onde o aluno entra em contato todos os dias também quando há necessidade com o coordenador do curso. Qualquer problema que acontece na sala do coordenador, que se referir a professor, nós enviamos imediatamente para o professor. Se tem, por exemplo, a sala o problema é referente a questão de notas, do SIGA, daquelas coisas mais usuais dentro do curso, então, nós enviamos para os tutores, os tutores é quem nos dão essas respostas para que possamos fazer o encaminhamento. Acho que é mais ou menos isso! – se faltou alguma coisa!

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Ela ocorre para um deles. Mas nós temos além de todas essas que eu já falei, naquele dia de entrar em contato com o aluno, etc. Temos também a prova presencial. O aluno tem que ir ao pólo, para realização dessas provas, essas provas vêm para o professor, e o professor, faz a primeira nota, nós temos uma prova discursiva, a prova discursiva é a primeira prova, porque o curso é de letras, então, temos provas discursivas que é a primeira prova. Essas provas discursivas vêm, e o professor é que faz a correção. As outras provas são provas de alternativas, mas são feitas também no pólo, o aluno tem que comparecer, tem que assinar a ata, tem que postar essas provas, e depois então poder enviar para o professor, para que o professor possa ver e colocar

suas notas. Fora todo aquele processo que eu já falei sobre web, sala de coordenação, sala de tutor.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD

R. Nós temos fórum, temos webconferencia, webquest, temos a prova e só. – é só são esses três: web, fórum e..., no caso, desses o histórico, não é?, participação desse histórico fica! Agora em cada uma dessas ferramentas nós temos os fóruns, e cada um tem os seus fóruns para poder fazer a somagem das notas.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES NA EAD.

R. A web, a webquest dois, os fóruns dois, ou o máximo que eu estou dizendo certo! Cinco a dois viu! Vale de zero vírgula cinco a dois. Na web, na webquest e no fórum, e o restante cinco vírgula pouco é para nota da prova. – é porque justamente essas notas, esse código de pontuação é de acordo com o que está previsto dentro do projeto do curso.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM A EAD (CURRÍCULO, DESAFIO INTELECTUAL, PROGRESSÃO NA CARREIRA).

R. Com a minha pessoal seria justamente é um curso que me leva realmente a estudar mais, um curso que me leva a pesquisar mais, é um curso que me leva a ter uma nova orientação que seja um curso a distância, e profissional, eu acho que ele me dá justamente condições de eu fazer uma nova aprendizagem, eu tenho aprendizagem profissional de presencial, mas também com a prova na EAD, ela me enriquece muito mais por eu ter, além do meu conhecimento, além da minha preocupação com o estudo pessoal, além do retorno que toda esses emaranhados de conhecimento, ela me dá justamente essa condição de compreender mais essa oportunidade de conhecer o curso a distância, e nesse curso a distância eu tenho realizado também como eu tenho realizado dentro da sala de aula. – no momento em que você tem um currículo, e que você é professor da EAD, você automaticamente, você tem uma oportunidade de apresentar no seu currículo, vantagens porque o currículo enriquece muito quando eu tenho que fazer duas ou três experiências dentro do processo ensino-aprendizagem. - progressão na carreira. Eu não tenho mais progressão dentro da carreira! - só tenho valorização pessoal. - já estou no fim de tudo. -eu

já fiz de tudo. - ao desafio intelectual – aprender informática, aprender computação, aprender passar informações através de webconferência, de vídeoconferência. Então, são tantas vantagens que, realmente não temos cansaço, não tem como desistir do curso da EAD.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD?

R. Nós temos todo apoio tanto do EAD, do núcleo de educação a distância, como da própria instituição a qual nós estamos inseridos. E esses apoios são justamente apoios materiais, questão de materiais, questão de suportes, de atividade de locais disponíveis para se fazer um bom trabalho, porque você sabe que, para se fazer um bom trabalho é preciso que a gente tenha um ambiente agradável. E isso a gente vê perfeitamente tanto da parte do NEAD como da parte da própria instituição da UNAED 1, da nossa instituição, da boa vontade que ele têm de resolver os problemas daqui existentes é com relação as vezes cai a internet e imediatamente é consertada, justamente porque eles têm esse interesse de nos dá um suporte dentro dessa atividade da EAD.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Se não deu certo? Porque o professor que está no EAD? São professores, primeiro são professores, doutores e mestres, licenciados, mas licenciados que já tem pós-graduação. - já tem experiência da graduação, da presencial, e trazem para a EAD todo o seu conhecimento de sentir o que é que ele já tem e aprofundam mais ainda quando ele vem para a EAD. Porque na EAD é que ele precisa, esse alguém estudar muito mais do que no presencial. O presencial o aluno tira dúvida com você na hora de uma sala de aula, já na educação a distância não, você está dando uma webconferência, e o aluno às vezes não tiras suas dúvidas, pode ocorrer isso de cair a internet etc, mas o presencial, não! A distância me dá essa condição, dá uma condição aos professores também de desenvolver um excelente trabalho a partir do conhecimento que temos, e se, se aperfeiçoar cada dia que vamos trabalhando na EAD, mas vamos crescendo, então desenvolvendo essa capacidade.

RESPOSTAS DA ENTREVISTA



PROFEAD 9

Q1. IDENTIFICAÇÃO

IDADE: 29 ANOS

TEMPO DE FORMAÇÃO: 10 ANOS

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EAD: 03 ANOS

Q2. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Bom, pelo sistema EAD, varia de instituição à instituição, porém a nossa da UNEAD I o interesse era ferramentas como já foram faladas webs, fóruns, bate-papos.

Q3. COMPREENSÃO DOS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

R. Sem falar também que esses tipos de avaliações, elas têm uma certa média, pode atingir até uma certa média dentro do projeto político-pedagógico do curso, onde os alunos vão participando e atingindo essas médias. E passando a conclusão com a avaliação presencial que é elaborada pelos professores do curso ou da disciplina que eles estejam cursando no momento, eles vêm aplicam, fazem essa aplicação dessa prova, e nós complementamos as suas notas bem dizer.

Q4. CONCEPÇÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. É um modelo tanto o professor quanto o aluno precisa está sempre em renovação, buscando novas leituras justamente para tentar aliar o tempo dele a uma educação de estudo, tanto o professor quanto o aluno precisa colocar isso, já que ele não tem aquela regra de ensinamento de uma sala de aula, ambos tanto professores quanto alunos, tem que começar educar o seu tempo enquanto ao estudo! Então isso faz com que essas avaliações se tornem, vamos dizer atinja o seu ponto intelectual que queira, lógico que nunca nada é perfeito e se, o aprendizado ele, vai se modificando a cada dia que a pessoa vai se educando mais ainda a estudar, vai buscando novas leituras diante do assunto sempre procurando aprofundamento. O aluno que atinge essa educação

de estudo e aprofundando a cada dia essa leitura nessas avaliações, ele com certeza atinge um nível intelectual e racional muito bom.

Q5. COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA EAD.

R. As tecnologias que são utilizadas no processo de educação a distância elas são essenciais primeiramente. Essenciais por quê? Porque ele não teria como fazer uma ligação com o aluno que está muitas vezes à quinhentos quilômetros da sede não é, e graças a essas tecnologias eles têm esse contato direto conosco todos os dias não é! Muitas vezes, ora não pode ser vinte quatro horas por dia, porém todos os dias ele tem o acesso em contato conosco, no horário que a gente pré-determina, nós entramos, falamos, respondemos aos questionamentos deles, as dúvidas deles, e eles também mandam questionamentos e dúvidas para nós, chegamos a um denominador comum, dentro de um processo avaliativo, dentro de um tema que está sendo pesquisado, está sendo explorado naquele momento. – dentro do nosso programa da EAD atestemos a tecnologia das webconferências como esta que nós estamos tendo agora. Temos também os fóruns, que esses fóruns quem não tem um pré determinado, onde ocorre várias discussões sobre esse tema pré-determinado. As avaliações virtuais também, elas também trabalham dentro desse trabalho sobre os quais, onde foi discutido durante o período do curso, e essas tecnologias são as mais que utilizamos. Como já falei cada uma tem, uma pontuação, essa pontuação vai variar de zero a dois, dentro do projeto do projeto político-pedagógico que é já determinado, basta um balanço sempre para aprofundar mais o seu conhecimento para atingir a sua pontuação máxima.

Q6. APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD.

R. Boa parte da aplicação dessas atividades elas são no ambiente virtual. É um site que está sendo atualizado diariamente, ele tem todo o suporte para o aluno desde a parte burocrática até a parte acadêmica, onde essas avaliações sempre nós estamos mandando as nossas ideias diariamente, justamente é para cumprir o papel daquela educação intelectual do aluno. Ele criar um tempo para acompanhar essas aplicações virtuais, sem falar que no final depois dessas instruções, ele vai utilizar esses próprios conhecimentos tanto o nosso, nós os professores quanto dos outros colegas dele que faz parte também do curso na prova presencial que é sempre ao final de cada período de curso vamos dizer assim.

Q7. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR NA EAD.

R. Prova, web e fórum. Os três. – são quatro fóruns ao total, duas webs, e seis provas que serão aplicadas. O primeiro momento sempre do curso, inicialmente durante a discussão sempre são os fóruns, eles servem justamente para isso, para dar embasamento teórico aos questionamentos que vão ser solicitados nas avaliações, e nas webs também, que essas webs servem justamente para eles tirarem essas dúvidas mais aprofundadas ainda.

Q8. ATRIBUIÇÃO DE NOTAS, CONCEITOS E VALORES, NA EAD.

R. Como já foi dito, as notas ou os conceitos, elas já são predeterminadas pelo projeto político-pedagógico, e nós apenas aplicamos, acompanhamos, e ao final, é dado uma pontuação que aluno atingiu, e essa pontuação é dada dentro do seu histórico escolar. – o fórum equivale a dois pontos e meio, os fóruns. A prova equivale a cinco vírgula cinco pontos, e as webs dois pontos. - como é prefixado dentro do projeto político-pedagógico da EAD, no caso, da nossa instituição. - é, olhe professor sim, mas o professor devia complementar sobre esse exercício. - é o seguinte, como eu lido mais com essa parte de escolaridade, é o seguinte: essa avaliação, ela tem um parâmetro sequencial. A cada unidade. - a cada unidade, na unidade nós aplicamos uma avaliação presencial. Se o aluno faltar ele tem a segunda chamada. Nesse ínterim, ele deve ter fechado dois fóruns, deve ter fechado dois fóruns, para que essas notas correspondam ao fechamento dessa primeira avaliação. Mais, ainda, as webs, cujas notas então aí estão fechadas, então eu estou aí na primeira unidade de cada semestre. Uma, duas avaliações, dois fórum, e uma web. Esse é o fechamento da regra geral no final de cada bimestre. Se o aluno falta qualquer avaliação, ele participa da segunda chamada. Só os fóruns eles têm data pré-determinada para o seu término, porque é para ir sendo computada junto com a nota, então nós não prorrogamos prazo para os fóruns. Nem tão pouco prorrogamos prazo para as webs, então a pontuação é essa que ele diz: cinco ponto cinco de média na prova, somado as notas dos dois fóruns, e mais a nota das web, aí fechamos a unidade. Sim, a nota da prova presencial é maior, eu só conheço vou esclarecer aqui como é essa avaliação presencial? A presencial se utiliza por um sistema dos meios de comunicação. A prova é postada no ambiente, o aluno vem ao pólo, faz a sua prova e responde no ambiente e essa dita, vai para a sala de aula de computação, e lá abre com a sua senha a prova que está lá no ambiente virtual e vai clicando na resposta que ele acha certo.

Pronto! A prova dele já foi e aquele nós arquivamos a prova escrita para em caso de dúvida em solicitação de segunda de revisão etc e tal. É assim o processo.

Q9. EXPERIÊNCIAS NA EAD E AS VANTAGENS NO ÂMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL COM EAD (CURRÍCULO, DESAFIO INTELECTUAL, PROGRESSÃO NA CARREIRA).

R. A vantagem hoje principalmente no início vamos dizer assim no início de carreira que estou, é justamente encontrar um novo modelo educacional, um novo campo educacional. Que nada impede que esse campo mesmo sendo virtual, e que eu não tenha um contato, que eu não esteja em contato diretamente todos os dias com esses estudantes, eu também não posso desenvolver atividades extra sala como escrever artigos, fazer revisões científicas com eles de artigos científicos. Então, isso também promove uma experiência em sala de aula presencial, também pode jogar também para a EAD, modificando algumas situações. Que a situação maior que deve ser modificada é a acessibilidade, entre o estudante e entre o professor. – hoje em dia felizmente ou infelizmente não sabemos mais viver sem tecnologia. E dentro, das possibilidades da formação do nosso currículo, o uso e o aperfeiçoamento cada vez mais dessas tecnologias se torna um crescimento dentro de qualquer curso. Principalmente na minha área que é de meio ambiente. Hoje o meio ambiente necessita principalmente dessas tecnologias, e é justamente dentro desses princípios que vamos nos especializar, para aplicar essas tecnologias a diversos fatores, principalmente quando esses estudantes estiverem também nas etapas de término de curso onde vão escrever seus TCC (trabalho de conclusão e curso). Onde precisam também da prática presencial de um campo de pesquisa, ou é um campo de pesquisa literário. – em si, esse desafio maior que essa tecnologia EAD está proporcionando é justamente o que eu já tinha iniciado a falar. É aquela organização de estudo, do seu tempo, sabendo que mesmo sendo um curso de educação a distância, você tem que predeterminar algumas horas no seu dia para esse curso, tanto você professor quanto o aluno, que é para justamente acompanhar essas mudanças tecnológicas e saber como aplicá-las no momento oportuno, em cada caso. – como falei há poucos minutos ele está adicionando a mais uma possibilidade, mais um leque de experiências diferentes do presencial de sala de aula. Ele nos dá uma oportunidade de ter contato com estudantes que estão a quilômetros da gente sem impedir que a gente rompa o contato mais próximo. Então a EAD ela hoje promove isso, a educação, o desenvolvimento intelectual de pessoas, melhoria de currículo de pessoas, melhoria na vida pessoal de cada pessoa, sem que você esteja realmente muito

próximo desse estudante, mas ao mesmo tempo não deixe ocioso o espaço de orientação intelectual desse aluno. – sim. Desde que você procure a especialização, hoje já tem especializações em EAD, tem mestrados em EAD, até doutorado já tão sendo aplicados em diversas universidades, inclusive Federais onde você pode sim trilhar um caminho dentro da educação a distância. Hoje a meu ver, daqui para frente muitas instituições e universidades vão trabalhar com alguns cursos que não precisam tanto do uso do material das coisas, assim, e isso vai expandir a modalidade de educação a distância a cada dia.

Q10. O APOIO INSTITUCIONAL AO LONGO DO CURSO NA EAD.

R. Esse apoio ele ocorre integralmente, e é necessário que ocorra, já que precisamos de um ambiente físico diferenciado como esse que nós estamos falando agora, não um ambiente comum a um ambiente presencial. Isso demanda, tecnologia, isso demanda envolvimento, o financiamento desses equipamentos também, aos órgãos que financiam essas etapas e essa construção da educação a distância em todo Brasil. Então da mesma maneira que qualquer instituição de educação tem seus centros, nós temos também. Centro núcleo de educação a distância, que ele está na nossa sede, temos CAPES, CNPQ, o próprio MEC, mandando, soluções e brilhando, orientando em cada etapa desse desenvolvimento.

Q11. ATITUDES DOS PROFESSORES FACE À EAD.

R. Da atuação dos colegas da equipe é fácil, porque desde a coordenação chegar a coordenação setorial que é cada pólo, de cada universidade, aos profissionais que envolvem esse, então são todos com uma vasta experiência em si, principalmente se está na frente coordenação do curso. - coordenação geral de vocês estão aí mesmo. Eles são muito capacitados, procuraram se especializar, sempre estão atendendo nossas solicitações em tempo hábil, as solicitações dos estudantes também. As informações sempre tudo que é para ser discutido ou aprovado é discutido é colocado em reunião tanto para os professores, coordenadores, diretores, mesmo que sejam de instituições presenciais, então eu acho que, ocorre esse feedback entre os estudantes, professores, coordenadores e gestores. – obrigado! Só quero te dizer uma, complementando a mais das perguntas que você fez. É como se você perguntasse assim: o que mais lhe faz crescer enquanto professor da EAD. Eu digo, sempre que isso é como um diferencial, ele me faz ver, ou nos faz ver, aquele que está longe e próximo sem fazer dicotomia se ele está aqui ou se eu o vejo aí. Ele é o mesmo aluno não singular, mas plural. Ele é uma pessoa, o que é desafiador, em um curso que

está sendo também inovador. Não se percebe hoje o ensino sem a tecnologia da informação, mesmo no presencial, se não for além dos meios de comunicação para fundamentar o meu trabalho teórico, a minha pesquisa, eu vou além da minha sala de aula porque em si, eu não digo que ela se fecha em numa linha limítrofe, mas eu digo que ela abre também leques. Porque quando eu digo a um aluno, ou quando nós dizemos lá naquele fórum, acesse o site tal, argumente, reformule, crie e discuta na EAD é mais tempo precioso e preciso de uma aprendizagem, aí sim muitos apenas de uma sala de aula presencial, ela às vezes se torna assim mais, fechada do que algum espaço que eu dou. Porque quando eu tenho um aluno que mora hoje aqui em Garanhuns, mas eu tenho um aluno que está em Afrânio, e eu tenho um aluno que está em Fernando de Noronha são regiões totalmente diferentes, onde está a ideologia que eu argumento é o seguinte: faça uma pesquisa sobre a fauna e a flora de sua localidade. Eu tenho três respostas diferenciadas de fundamentações profundas porque um discute Fernando de Noronha, um discute o alto sertão, e um discute o agreste. E se eu pegar isso depois vou refazer uma articulação e criar uma biodiversidade discursiva em cima do que se foi proposto. Eu vejo, se você me pergunta o que é que faz crescer em você? “é eu ser um professor, não digo diferencial, mas digo um professor que quer fazer a diferença no ensino”. É isso que eu digo! – é assim que eu nos grandes debates com meus colegas professores, em cada fórum, em cada produção da relação de redes humanas, eu me sento, eu retorno, eu discuto e vou aos tutores. Você, o fórum é esse. Supomos que eu tenha dito assim: o fórum é esse: desmatar para que? Necessário se faz? E eu vou perguntar para o meu tutor, você entendeu o que o professor perguntou? Porque se você não entendeu você não encontra argumentos às respostas que o aluno lhe faça, e você não reformula e não o faz crescer, “desmatar sim, até à medida que se for necessário plantar”!, para além disso, é uma ação antrópica desastrosa. Se eu pensei desse jeito eu argumento ao aluno. Vou somente dizer uma coisa então, se alguém me perguntar sobre EAD, eu sou envaidecido por estar nesse programa. Dos seis anos que ele está no ar entrou um projeto que foi pró-licenciatura que foi um projeto piloto que foi uma parceria com a Paraíba e Alagoas e em Pernambuco. No curso de biologia ao término dos quatro anos, no quinto ano eu tinha cinco alunos direto no Mestrado. Não fez só a Especialização, conseguiram na UNEAD 2 entrar, depois de passado esses oito ou seis ou sete anos, eu tenho nove mestres e três doutores e um fazendo PHD. Ninguém me diga que educação a distância está a distância. Está aqui hoje, agora como eu estou com o senhor. Infelizmente não existe um consenso de que isso faz parte do ensino, porque na minha aula presencial eu posso dizer ao aluno, por favor, pesquisa sobre isso e me dá retorno. Isso é educação a distância, basta saber fazer.